Diário de Lisboa

Agosto 1978
Segunda-feira
21

ANO 58.°
N.° 19 736
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

COMO IRÁ REAGIR O GRUPO PARLAMENTAR DO PS?

Nobre da Costa poderá apresentar decalque do programa PS/CDS

O Governo formado pelo eng. Nobre da Costa poderá ser publicamente conhecido, o mais tardar, até sexta-feira, data limite, segundo podemos apurar para a nomeação oficial como Primeiro-Ministro do sucessor de Mário Soares. Não se confirma assim a hipótese levantada esta manhã por alguns órgãos de informação de que a tomada de posse, do novo Executivo, seria já amanhã.

Entretanto, e segundo fonte que reputamos digna de crédito, o ex-ministro da Indústria do I Governo Constitucional poderá estar a ensaiar um autêntico «golpe de teatro», que, a ocorrer, causaria sérios embaraços ao grupo parlamentar do PS, na ocasião da votação do programa do Governo. Assim, Nobre da Costa estaria na disposição de, salvo, em questões de mero pormenor, levar ao hemiciclo, como programa do seu gabinete, o programa acordado pela coligação PS-CDS para o II Constitucional.

Ora, sabendo-se que os socialistas estariam na disposição de subscrever uma qualquer moção de rejeição que fosse apresentada na Assembleia, e conhecida a posição do PCP relativamente ao Programa do ex-II Governo (na altura os comunistas foram o único partido a votar contra), o Partido Socialista estaria perante uma situação extremamente delicada, ou seja, como votar contra o próprio programa apresentado meses antes? Posição delicada seria também a do PSD, que em Fevereiro rejeitou tal programa.

Admite-se, aliás, que a rapidez e aparente facilidade dos esforços da equipa Nobre da Costa, nos contactos para a composição do Governo e nos trabalhos para elaboração do respectivo Programa, assentarão nessa «engenhosa» ideia. Registe-se que o próprio Primeiro-Ministro indigitado assinalou já, em declarações de há dias, que o seu programa não andaria longe do apresentado pelo anterior executivo.

Sabe-se também que alguns dos nomes que comporão o Gabinete de Nobre da Costa, Baião Horta, Santos Martins, e possivelmente Silva Lopes, têm estado a analisar o Programa do II Governo Constitucional, adiantando caminho, mesmo em relação aos sectores da responsabilidade de outros ministros titulares.

Relativamente à composição do Executivo pouco há a adiantar ao que o «DL» referiu nas suas anteriores edições. Assim parecem confirmados os nomes de Costa Freitas (relações com a Assembleia da República) Firmino Miguel (Defesa), Santos Martins (Indústria e Tecnologia), Pires Miranda (Comércio e Turismo) e Almeida Pina (Habitação e Obras Públicas). As dificuldades maiores parecem assentar nos responsáveis para a Educação, Justiça, Agricultura e Pescas, Comunicação Social, Assuntos Sociais e Trabalho. Para os Transportes parece certo o nome de Amílcar Marques.

Relativamente ao MAP, o nome de Vaz Portugal (muito apreciado pela CAP) parece manter algumas probabilidades de ser aceite por Nobre da Costa, o que poderá causar sérias dificuldades ao novo governo num sector extremamente delicado, que envolve a Reforma Agrária, conquista sagrada dos trabalhadores e pequenos agricultores alentejanos.Para os Assuntos Sociais, continua a ser citado o nome de Maria de Lurdes Pintassilgo, enquanto que para o Trabalho a única dúvida parece residir na resposta positiva ou negatia de Costa Leal, administrador da Setenave. Tentámos esta manhã um contacto com o provável sucessor de Gonelha, todavia Costa Leal estava ausente, admitindo-se que em conversações relacionadas com o convite para o Governo.

No tocante à Justiça o nome de Isabel Magalhães Colaço tem sido falado. No entanto aquela professora de Direito, actualmente membro da Comissão Constitucional, não estaria disposta a aceitar cargos governativos e tem-se recusado a prestar declarações sobre a matéria. O nome do Prof. Ferrer Correia, actual reitor da Universidade de Coimbra tem sido também proposta, seja para a Educação seja para a Justiça.

Entretanto, Silva Lopes, que déclarou já ter aceitado o convite para as Finanças e Plano, recusou-se a falar da política que pretende seguir dado que ainda não foi nomeado. Revelou, no entanto, que Vítor Constâncio regressará ao lugar de vice-governador do Banco de Portugal. O cargo de governador não será porém

Continua na pág. 20

Em 12 de Fevereiro último socialistas e deputados do CDS aplaudiam a aprovação do Programa do II Governo Constitucional. Se o programa se repetir (como parece provável) que votações teremos?

"ONDA SOCIALISTA" EM MIRA

"Governo Nobre da Costa vai estar contra o 25 de Abril"

Nobre da Costa: um Governo que, segundo o PS, vai estar contra os ideais de Abril

O PS não pode apoiar um executivo que vai estar contra o 25 de Abril – assim ontem o dirigente socialista Manuel Alegre se referiu ao «Governo Nobre da Costa», num encontro realizado em Praia de Mira que teve a presença de Mário Soares, Vasco da Gama Fernandes, Raul Rego, Tito Morais, Maldonado Gonelha e outros destacados socialistas. No seu discurso, Alegre definiu a sua posição quanto ao papel do Presidente da República, cuja missão – frisou – «não é de derrubar Governos».

O Governo a formar por Nobre da Costa – adiantou aquele dirigente do PS – vai estar «contra o 25 de Abril, o Serviço Nacional de Saúde, a Reforma Agrária, as cooperativas, os sindicatos, os trabalhadores, etc.

Por sua vez, Mário Soares, numa curta intervenção, apelou à unidade do PS e fidelidade aos ideais de Abril.

(Pág. 7)

Mota Amaral tenta demarcar-se da FLA

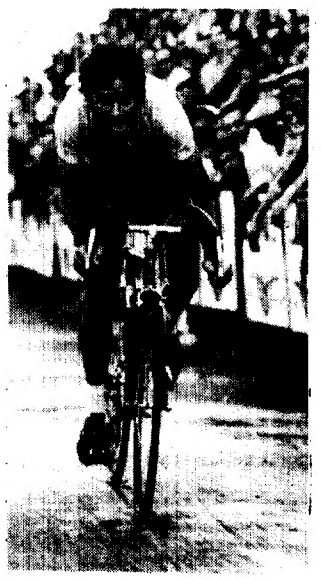
(Pág. 6)

Bipolarização e frentismo de direita em "Política de A a Z"

(Pág. 3)

"Volta" acaba mas não termina

Acabou a «Volta», em termos de percurso. Não terminou a «Volta», no aspecto de atribuição de prémios, após impugnação federativa ocasionada pela «bronca» em Mangualde, quando dois antigos vencedores da prova ficaram na crista da onda, talvez num avivar de velhos ciúmes. Reportagem do nosso enviado especial Neves de Sousa, nas págs. 15 a 17.



Fernando Mendes, o «camisola amarela» que, recusando repetir o controlo em Mangualde, desencadeou uma frente de ataque que coloca em equação as estruturas da «Volta»

Américo Silva, o contestatário que abalou profundamente as estruturas do ciclismo português, afirmando que todos os praticantes se drogam

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

VIAGENS E TURISMO
Av. da Liberdade, 233
Tel. 536121 LISBOA

Torres de Setúbal
RENTIAX

Neves de Sousa
enviado especial "DL"
viaja com
AVIS Rent a Car
REPORTAGEM NAS PÁGINAS DE DESPORTO

TOP ROSS
MAIS MODA
POR MENOS PREÇO!
Rossio 85 - Tel.365018

post-scriptum

Os chamados «Independentes»

Há designações que além de impróprias chegam a atingir o limite do ridículo. É o caso muito momentoso dos chamados ministeriáveis designados como «independentes».

Senão vejamos: o senso mais lato da palavra independente (não dependente) é o de pessoa ou coisa que não tem qualquer relação de causa ou efeito respectivamente com outras pessoas ou coisas.

Posto pois o problema nesta base, não se percebe porque para a gestão de uma função que é exactamente a procura de um permanente equilíbrio de causas e efeitos se pretende escolher alguns dos chamados «independentes».

É claro que como não há indivíduos sociologicamente independentes terá que haver nesta designação algo de mistificação. E a mistificação é mais que primária pois consiste em designar como independente todos aqueles que não têm qualquer filiação partidária.

Que tristeza meus caros concidadãos ver tratar assuntos tão graves com tanta leviandade e um total desprezo pelos outros.

António A. Manta – LISBOA

Reboleira: uma cidade-satélite que cresceu ao sabor do maior rendimento

SUBIR A PÉ 12 ANDARES

Há cerca de seis meses que os moradores do Lote 25, sito na Reboleira-Sul, se encontram com os dois elevadores avariados, o que os obriga a subir a pé os doze andares do prédio. Juntamente com estas deficiências outras ainda existem tais como: as campainhas e intercomunicadores não funcionam; a limpeza interior é deficiente, provocando maus cheiros e abundância de insectos nos acessos; não existe porteira; a iluminação interior quase não existe, dando azo a constantes assaltos, tanto a pessoas, como às próprias habitações.

Contactada a Administração do prédio, Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta, S.A.R.L., recusou-se esta a resolver os graves problemas do prédio, tanto no campo eléctrico (elevadores, iluminação, etc.) como no da higiene onde a limpeza, para além de ser feita a prazos largos, é também deficiente.

A Câmara Municipal de Oeiras, a Junta de Freguesia da Amadora e a Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul também já contactadas, nada fazem no sentido de reparar ou obrigar a sua reparação.

A Câmara Municipal de Oeiras, democraticamente eleita pelo povo, órgão a quem compete fiscalizar e fazer cumprir o Regulamento Geral de Edificações Urbanas, não obriga ao cumprimento da Lei, mas antes pelo contrário, é conivente com a Administração e Proprietarios.

Em virtude do total abandono em que se encontra o prédio e o total desinteresse das autoridades oficiais ,tentaram os moradores com a ajuda de alguns proprietarios conscientes e interessados na resolução dos problemas, a realização de uma assembleia de condóminos. Não havendo «quorum» na 1.ª, realizou-se a 2.ª que foi adiada para 29 de Setembro.

Verificaram os moradores a falta de interesse demonstrado pela maioria dos proprietarios, abstendo-se da sua participação nas referidas assembleias e ainda o protelamento das mesmas para datas tão alongadas.

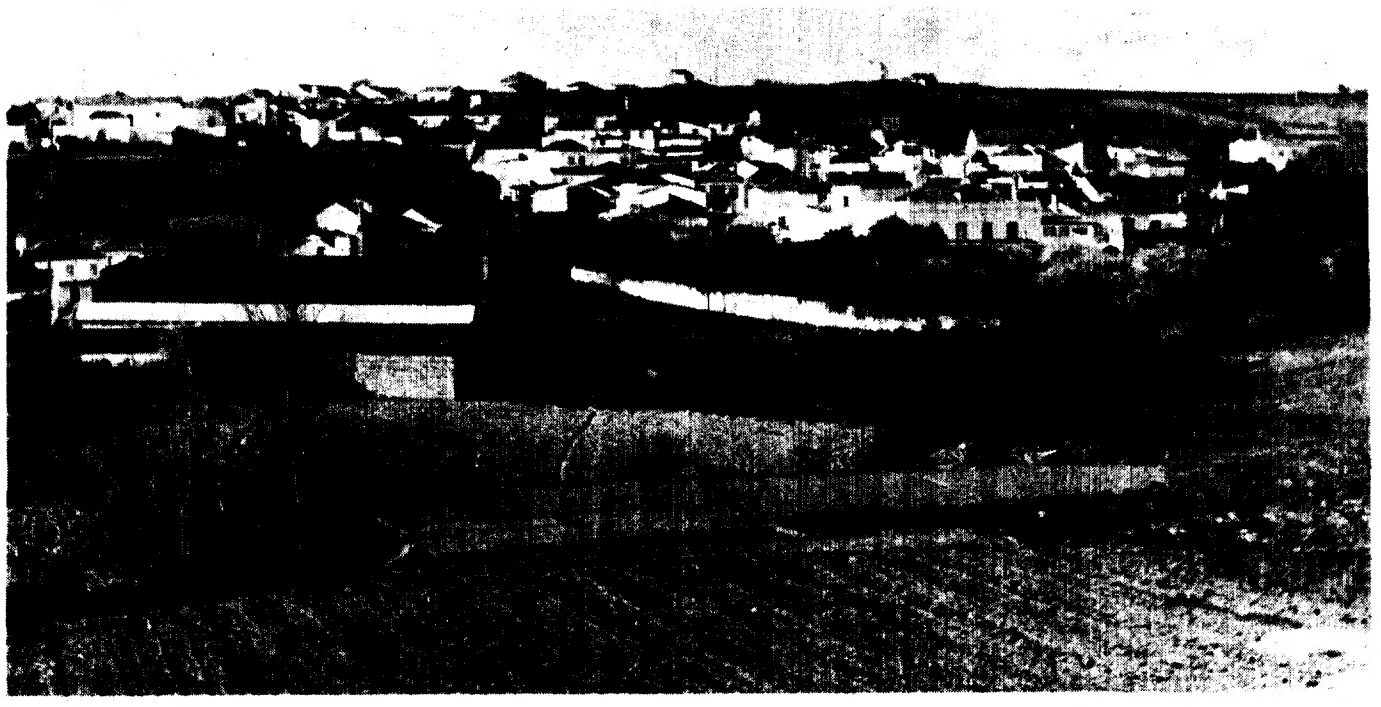
Depois das diligências efectuadas, os moradores, grandes prejudicados, interrogam-se: Quem faz cumprir a Lei? A quem serve a Lei? Aos prevaricadores?!...

A COMISSÃO DE MORADORES DO LOTE - 25

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL



Uma terra que despertou com o 25 de Abril e se recusa a adormecer

Coruche: concelho de transição em tempo de impasse

Alentejano pela charneca e ribatejano pelas terras do Vale do Sorraia, Coruche é, por assim dizer, um concelho de transição. A sua rede rodoviária principal desenvolveu-se acompanhando as ligações naturais: para o Alentejo com Mora e Montemor e para o vale do Tejo com Salvaterra, Santarém e Lisboa. Concelho predominantemente agrícola, sofreu até ao 25 de Abril o desaproveitamento total das grandes potencialidades do seu solo e do seu clima, atingindo um rendimento por hectare equivalente aos das terras mais pobres da região.

A organização da exploração da terra e as condições climáticas sempre condicionaram a escolha dos produtos da economia rural. Assim, já na época da colonização árabe se cultivavam, em torno de Coruche, a vinha, o olival e o trigo. A partir da reconquista aos mouros, a atribuição de terras, pelo rei, à Ordem Religiosa de Avis, a 'senhores' ou fidalgos que as povoassem, e, em seguida, os aforamentos de pequenas parcelas destas terras feitas a povoadores, promoveram, a partir das arroteias, a desbrava da charneca.

O processo, repetido ao longo dos séculos, veio a determinar o regime de propriedade e de exploração da terra que chegou a 1974: por um lado, a grande herdade provinda dos antigos senhorios, propriedade dos agrários ou latifundiários, que faziam apelo à mão-de-obra concentrada em aldeias de trabalhadores sem terra; por outro lado, a pequena exploração usufruída por aforamento até à Revolução de Abril e que, por isso, ainda se designa por foro.

Aliás, tendo o aforamento caído em desuso após a lei de 1911, o que permitiu ao foreiro a compra do foro, o latifundiário passou a valer-se do regime de parceria que consignava, em contrato, parte das colheitas produto do seu trabalho em terra alheia.

Mis tarde a intensificação da exploração fundiária (particularmente a partir da constituição do Perímetro de Rega do Soraia) conduziu ao regime de campanha, mediante o qual se fazia o arrendamento das terras pelo período da seara. Assim...

Assim surgiram os seareiros, que além de espectaculares preços pagos pelas rendas da campanha deixavam aos agrários as terras adubadas e preparadas para receberem as culturas seguintes.

É neste contexto que a Revolução de Abril irrompe, transformando radicalmente a situação nos campos. A vários níveis gera-se a contestação à desumana exploração do homem pelo homem que até então vigorava. Os foreiros que ainda não tinham podido remir os foros deixaram de os pagar; os seareiros deixaram de aceitar a necessidade de abandonarem os campos no termo das campanhas; os ganhões, reivindicando as terras vivificadas pelo seu trabalho, trouxeram até Coruche a 'frente' da Revolução Agrária. As leis de 1975 consagraram todas estas vitórias – e grande foi a importância da nacionalização do Perímetro da Rega do Soraia.

Depois de um processo difícil, em que trabalhadores das herdades (transformadas em UCP's) seareiros e foreiros procuram formas concretas de mútua ajuda em defesa dos direitos que a Revolução de Abril consagrou, abrem-se hoje, a todos eles, perspectivas de real entendimento.

Com a maquinaria, os adubos e, em certos casos, técnicas novas a difundir entre si, generaliza-se a aceitação da coexistência entre a grande e a pequena exploração de terra, entre a organização colectiva e a individual, do trabalho nos campos.

A evolução neste sentido depende, contudo, da neutralização de outra ordem de interesses que interferem com os dos trabalhadores. São os dos agrários, cujo poderio económico, tendo embora decrescido significativamente desde a Revolução, mantêm ainda cerca de um quarto das terras que lhes estavam afectas, nomeadamente na zona do Plano de Rega do Sorraia e na Charneca. Apesar de a legislação de 75 ter decidido a nacionalização da Zona do Plano de Rega do Sorraia, o certo é que as expropriações têm progredido em certos casos com lentidão, em algumas das freguesias do concelho.

PROBLEMA NO PORTO DE VILA REAL

O porto de Vila Real de Santo António, destinado a servir importante zona algarvia, esteve sempre dependente da dragagem da barra do Guadiana, sujeita a intenso assoreamento.

Aprovadas as verbas e realizada a tão esperada dragagem que de novo permitisse aos navios de comércio demandarem aquele porto, depara-se agora com falta de fundos junto do cais acostável, que passou, assim, ainda que uns metros para o interior do rio, a constituir o mesmo obstáculo (ultrapassado na barra) ao desenvolvimento do comércio daquela região.

Porque as coisas são assim, a Federação dos Trabalhadores Portuários que naquele porto representa alguns trabalhadores em inactividade quase permanente, associou-se, presentemente, aos esforços que sabe estarem a ser desenvolvidos pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Que esforços...? A captação de importadores e exportadores, agentes de navegação, despachantes e outros interessados para que pressionem a Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve e a Direcção-Geral de Portos a fazerem a dragagem complementar do cais acostável. Se assim não acontecer...

«Se assim não acontecer foi gasto dinheiro na barra para nada» – afirma a Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores Portuários.

Oeiras: 30 mil contos para arruamentos

Câmara Municipal de Oeiras: pela soma de cerca de 30 mil contos foram adjudicadas empreitadas de reparação de arruamentos em três freguesias:

Amadora, Oeiras e Carnaxide.

As propostas apresentadas excedem em cerca de 25% as verbas calculadas como base de licitação. Estas adjudicações têm caracter provisório, pois estão sujeitas a aprovação do departamento estatal comparticipante.

Os referidos arruamentos, há muito esperados pelas populações, são um sinal significativo de que o Município de Oeiras sabe que os pés dos cidadãos necessitam de caminhos que os levem, não só a casa, mas também aos objectivos urgentes do novo espírito de Portugal.

APERTA-SE O CONTROLO

Abriu o Gabinete do Centro do Serviço de Estrangeiros

Foi inaugurado em Coimbra, no sábado, o Gabinete Regional do Centro do Serviço de Estrangeiros. Na ocasião, o coronel Ramiro Ramos, director deste Serviço, dependente do Ministério da Administração Interna acentuou que ele tem por missão «a vigilância e fiscalização da entrada, permanência e actividade dos estrangeiros em todo o território nacional», bem como, «centralizar, coordenar e difundir notícias e informações» que com eles se relacionem.

Com esta inauguração – disse ainda o coronel Ramires – ficou completo o dispositivo daqueles serviços no Continente, falta do inaugurar somente o Gabinete Regional dos Açores, para que todo o território nacional fique coberto.

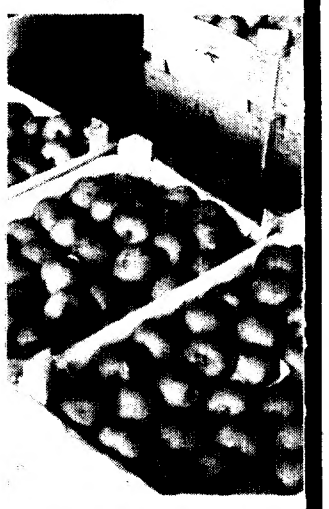
A cerimónia contou com a presença do governador civil do distrito, do comandante da Região Militar Centro, do cônsul da Bélgica, em Coimbra (representando o corpo consular nesta cidade), além de outras individualidades civis e militares.

ponto a ponto

Segundo refere o matutino «DN», a não-promulgação ainda pelo chefe do Estado, do diploma sobre a proibição das organizações fascistas deve-se ao facto de o Conselho da Revolução, nos termos do Art.º 277 da Constituição, ter solicitado ao PR que aguardasse o parecer da Comissão Constitucional para se decidir pela promulgação da lei. Se o parecer for negativo o diploma terá de voltar aos deputados e terá de recolher dois terços dos presentes no hemiciclo para ser posto em vigor.

Para entregar ao general Ramalho Eanes, uma mensagem de Luís Cabral, «com interesse apenas para os dois países», chegou a noite passada à capital portuguesa, o dirigente do PAIGC, José Araújo. Vindo a Lisboa na sua qualidade de conselheiro do presidente da Guiné-Bissau, José Araújo escusou-se a prestar quaisquer declarações acerca do teor da mensagem de que é portador.

O Presidente da República esteve, a noite passada, na I Feira Nacional da Fruta, que durante a semana esteve patente a cerca de 100 mil pessoas que a visitaram no Parque D. Carlos nas Caldas da Rainha. Eanes classificou de «particularmente importante» a «acção pedagógica sobre os agricultores» levada a efeito por aquela iniciativa promovida pelos serviços de agricultura e de turismo do município caldense. Actividades culturais, desportivas e recreativas rodearam ainda o certame que ocupou uma área de 21 mil metros quadrados, com 80 expositores que apresentaram 160 marcas.



O coronel-piloto aviador, Naia Velhinho, segundo comandante da Zona Aérea dos Açores, poderá vir a ser o ministro da República para aquela região autónoma – refere o correspondente da ANOP em Ponta Delgada, a propósito de rumores nesse sentido e da resposta do visado que quando interrogado sobre a questão, apenas disse: «quem sabe?» Há um ano e meio nos Açores, o coronel Velhinho, de 43 anos, de idade, «nunca tendo estado envolvido em situações controversas», seria para militares seus amigos (estamos a citar a Anop) a «pessoa indicada para desempenhar a contento as difíceis funções de representar neste arquipélago autónomo a soberania da República Portuguesa». A mesma fonte indica que Pires Veloso seria visto com maus olhos para tal cargo.

DA RODÉSIA AO ZIMBABWE

Pelo enviado especial JEAN—CLAUDE POMONTI

A Frente Patriótica do Zimbabwe (Rodésia) de Mugabe e Nkomo acaba e pedir ao Comité de Libertação da Orga-nização de Unidade Africana (OUA) uma ajuda excepcional de 3 milhões de dólares para intensificar a luta armada. Os responsáveis da Frente são de opinião que se entrou na «fase final» da luta caracterizada pelos ataques aos centros urbanos, às vias de comunicação e às herdades dos colonos europeus.

Realizou-se recentemente em Salisbúria a cerimónia de abertura da última sessão do Parlamento, que teve a presença de tês líderes negros, membros do Conselho Executivo Provisório. Se, tal como está previsto, entrar em aplicação, a 31 de Dezembro, acordo estabelecido em Março último entre Smith e os três referidos dirigentes africanos, o próximo Parlamento terá já uma maioria negra.

Cerca de quatro meses após a assinatura desse acordo o nosso enviado especial Jean-Claude Pomonti apresenta um balanço da situação na Rodésia.

I – OS «FALSOS GÉMEOS»

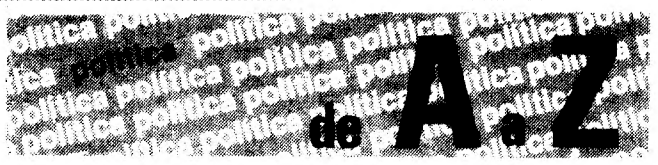
Salisbúria – Em 1978, na Rodésia, John Murewa, «terrorista confesso», embora declarando-se não culpado, é condenado à morte por um tribunal de Bulawayo...Os europeus inquietam-se com a introdução no ensino das duas principais línguas africanas, o shona e o ndebele, a primeira das quais é falada por cerca de 80 por cento dos sete milhões de africanos. Um linguística observa que há trezentas e vinte maneiras de exprimir o verbo marchar...O «Ojay», o mais recente dos veículos antiminas e antibalas produzido pela firma Morewear Industries Salisbury é experimentado com sucesso...No pequeno écran sucedem-se as sequências publicitárias destinadas ao público europeu: **«Depois de terem conhecido a Rodésia nenhum outro país lhes pode agradar.» « Têm direito a uma parte da Rodésia»**... Frederick Antonio Pretorius de quarenta e cinco anos, rancheiro sul-africano que decidiu voltar à Rodésia, onde em tempos possuira uma herdade, foi morto por um roquete...

No decurso dos últimos anos a Rodésia retirou-se para as cidades onde vivem cerca de 85 por cento dos membros da comunidade europeia que conta com duzentos e cinquenta mil almas. O Zimbawe instalou-se nos campos, partilhados em percentagens semelhantes pelos quatro milhões de negros das Tribal Trust Lands, as «reservas africanas» e cerca de seis mil colonos europeus. Um branco conciliador de Malbereign propos que depois da independência a Rodésia se chame não Zimbabwe, como pretendem os africanos, mas Zimbésia. A ideia não encontrou qualquer eco. A amálgama foi feita de um modo diferente, através da assinatura, a 3 de Março, de um acordo «intermo» entre Ian Smith, o bispo Muzorewa, o reverendo Ndabaningi Sithole e o senador-chefe Jeremiah Chirau.Todos estão de acordo: o processo é irreversível. A independência virá portanto em 31 de Dezembro e entretanto é formado,tendo como pano de fundo um banho de sangue, um regime hidrído, verdeiro quebra cabeças jurídico, o dos falsos irmãos gémeos.

Dezoito políticos ocupam, desde 20 de Abril, nove postos ministeriais. Há um negro e um branco em cada pasta. São conhecidos por cominstros. O nove europeus foram nomeados por Smith e os outro nove pelos seus três parceiros africanos do Conselho Executivo, órgão supremo durante o período de transição, formado pelos quatro signatários do acordo de Salisbúria. De acordo com a Rhodesian Financial Gazette, os nove ministros **«trabalham no quadro da administração existente e são servidos mais por esta do que por novos secretariados formados a partir dos seus gabinetes».**

Talvez como compensação para o facto de não poderem escolher os seus colaboradores mais próximos os governantes negros beneficiam de regalias idênticas às dos seus colegas europeus: 22 mil dólares rodesianos, facilidades fiscais, um automóvel, um motorista e uma residência. Tendo em conta a supressão de seis antigos cargos ministeriais pode considerar-se que o fim da «su-

Continua na pág. 4



BIPOLARIZAÇÃO E «FRENTISMO DE DIREITA»

A «direita» está dividida. O apelo de Francisco Sá Carneiro, em Faro, no passado dia 13, durante os festejos do aniversário do PPD/PSD, na Quinta do Portal, deverá ser interpretado, além do mais, como o reconhecimento desse facto. O discurso não era original sob um duplo aspecto. Não era a primeira vez que Francisco Sá Carneiro abordava o assunto, nem a ideia da «bipolarização» é só de Francisco Sá Carneiro e só do Partido Social Democrata.

Kaúlza de Arriaga, do MIRN, defendeu já um «frentismo de direita». Mas não se vá tão longe, nem tão depressa. Em 29 de Julho, numa entrevista concedida ao semanário «Expresso», Francisco Sá Carneiro, partindo da tese de que a Nação portuguesa apresenta uma fractura profunda motivada pelo conflito entre «dois projectos de sociedade alternativos», defendia o carácter «inevitável», «salutar» e «positivo» da **bipolarização.** Mas para esclarecimento dos cidadãos deste País que não sejam leitores do referido semanário, o melhor será transcrever o que Francisco Sá Carneiro disse: «Se por bipolarização se entende uma definição de campos políticos subsequente a uma definição de modelos de sociedade e de perspectivas políticas, pois acho que a bipolarização é inevitável, é salutar e é positiva.» Linhas adiante, Francisco Sá Carneiro embrulha um pouco a sua concepção de **bipolarização,** e afirma: «A bipolarização, tal como a defini, parece-me salutar, é mesmo o motor de uma dinâmica democrática construtiva, que permite a alternância do poder, que permite o livre jogo das forças democráticas, que permite a livre expressão das forças sociais, a livre explicitação dos seus projectos políticos.» Perceberam? Conseguem os leitores descobrir a coerência dos dois passos transcritos? Adiante. Estamos, com Francisco Sá Carneiro, no domínio da afirmação. Para uma melhor exposição da ideia recorramos a Francisco Sousa Pires, do CDS: «Realmente, fala-se agora muito contra a bipolarização. Mas se as possibilidades de alternativa funcionam mal em Portugal... é por falta de uma real bipolaridade entre Direita e Esquerda, nomeadamente... Por outro lado, falar pura e simplesmente contra a bipolarização é tentar responder com um novo processo de **compromisso** a um processo de **ruptura** que,mais atrás, foi iniciado pelo Partido Comunista e nunca mais foi reparado. Falar contra a bipolarização é, por outras palavras, também, evitar uma **nova polarização** que me parece necessária e é já cada vez mais real.»

As reflexões de Francisco Sousa Pires foram publicadas a 12 de Agosto, na véspera do discurso pronunciado em Faro por Francisco Sá Carneiro, mas na **revista** do «Expresso», têm a data de 8 de Agosto e a indicação de que foram escritas em S. Brás de Alportel, também no Algarve. À saída do Forte de Catalazete, já desinfestado para os efeitos de formação do 3.º Governo Constitucional (ou do 1.º Governo Tecnocrático de Gestão), Diogo Freitas do Amaral, presidente do CDS, pronunciou-se contra a teoria da **bipolarização** e criticou o discurso de Faro, de Sá Carneiro. No mesmo PSD erguem-se vozes, fazem-se críticas à teoria da **bipolarização.** Vejamos algumas que viram a luz da publicidade.

Depois de ter tomado posição contra a **bipolarização** em declarações ao «Expresso», logo a 29 de Julho, Sousa Franco afirmou: «Não é abrindo mais e mais frentes de combate que se resolverá qualquer dos problemas deste país como o não foi pela constante ambiguidade e indefinição. Pôr de novo os portugueses a guerrearem-se em dois campos não é alternativa...». E a 4 de Agosto, num artigo publicado no semanário «O Jornal», Sousa Franco dizia: «Se falhou a esquerda e falhou a direita – não será o momento de tirar a limpo para quem ficam os restos da revolução e do País? É a tese dos bipolarizadores de direita – como dos que apostam na bipolarização antifascista e anti-reaccionária. Mesmo que não seja possível outra crise, direi claramente não à bipolarização! Sim à clareza; não ao maniqueísmo. Um Governo representativo de 60 % dos portugueses deve procurar a mais ampla base de apoio – e não ter sempre contra si cerca de metade dos portugueses envolvidos numa guerra de sistemas ou modelos sociais.»

Uma semana depois, no dia 11 de Agosto, também no semanário «O Jornal», António Rebelo de Sousa, interrogava-se: «Que bloco hegemónico? Mas, no texto que redigiu, recusava a **bipolarização** considerando que: «As análises mecanicistas e frentistas são eminentemente bipolarizantes». Criticava, serena mas friamente, as posições daqueles que fundamentavam «um bloco hegemónico estável e coerente» numa **bipolarização,** (ad hoc).

Se regressarmos à reunião de Faro e aos seus ecos radiodifundidos e por escrito reproduzidos da demagógica arenga de Francisco Sá Carneiro, teremos a **bipolarização,** em seus riscos compensada, com a afirmação de que a «democracia tem em si mesma os mecanismos necessários para a correcção de possíveis afrontamentos».

Sublinhar a palavra «afrontamentos» parece-nos desnecessário. Os «afrontamentos»,inevitáveis e de consequências imprevisíveis, pensamos que são os custos políticos e sociais da **bipolarização,** tal como a teoria se desenvolve a partir das proposições enunciadas por um Francisco Sá Carneiro, ou um Francisco Lucas Pires, o escrito de São Brás de Alportel e o discurso de Faro, fazem parte da mesma elaboração política, integram-se na teoria de uma «contra-revolução» que, se possível, decorrerá no terreno da legalidade. Pretende Sá Carneiro, que afastado o Partido Socialista do Poder, e reduzido o CDS, na sua vaidade de inspirador a mer comparsa do processo, as eleições sejam convocadas de modo a que nelas participem mais 800 mil eleitores (segundo outros cálculos, 1 milhão), e o Partido Social Democrata bata eleitoralmente o PS. Desta convicção deu-nos testemunho Meneres Pimentel no «Diário de Notícias», de 1 de Agosto, quando a propósito de novas eleições, declara: «Estou convencido que haveria apenas uma inversão de lugares entre o PSD e o PS. O CDS continuaria a ser o terceiro partido.»

Mas ultrapassar **eleitoralmente** o PS, não garante ao PSD, o exercício hegemónico do Poder. Daí a **bipolarização** defendida e o «frentismo de direita» proposto. Sendo nas próximas eleições como prevê o «partido mais votado» (condição que o Partido Socialista tem confundido com a de «partido vencedor das eleições»), o Partido Social Democrata aspira a ser a força hegemónica Governo. E Meneres Pimentel que explica: «Sim, porque um Governo destes consiste, ao fim e ao cabo, na mobilização do eleitorado do Presidente da República.»

Meneres Pimentel di-lo, naturalmente, no dia 1 de Agosto. Iluminado e veemente, Sá Carneiro repeti-lo-á no dia 13 de Agosto. Um, presta declarações a um jornal, a frio. O outro, declara, teatralmente, na festa algarvia do «partido». Mas, um e outro, pensam nos resultados eleitorais de 1976: PS – 33,24; PSD – 24,09; CDS – 15,91; PCP – 14,59; UDP – 1,69. Sabem que a decomposição orgânica e eleitoral do Partido Socialista é uma fantasia para repousar incautos e incentivar voluntaristas. O PCP pode crescer; a UDP, também. E o CDS? Eis, a incógnita. Outra incógnita será saber-se como se vão distribuir os votos jovens e os votos dos retornados, dos decepcionados e dos coléricos. Será desprezível a capacidade eleitoral do PDC e do MIRN? Cremos bem que não. Suficiente, segundo tudo leva a crer, para reter 2 a 5 por cento dos votantes. E as abstenções? Sabe-se que, por razões psicológicas e por lição da prática política, elas são corrosivas para a «direita».

A soma de votos do PSD, do CDS e da «direita» extraparlamentar, abstencionistas de 1976, fascistas de 1974, retornados da África e das Sete Partidas, não atingirá a margem considerada sólida de 55 por cento. Daí o apelo à unificação no voto e na acção do «bloco nacional» sob a liderança de Francisco Sá Carneiro.

Todavia, é fácil compreender, que o «bloco da direita nacional» será o suicídio político de uma parte do PSD e o fim, para o PSD, de um projecto português de «social-democracia».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público, que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho, de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal -EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/62110, arquivo 14 para o estabelecimento na freguesia de Alverca do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha aérea a 30 kV, n.º 101-102/R-150, com 93 metros, do apoio n.º 16, da linha 101-102/R-111 (antiga linha n.º 101/R-85) ao posto de transformação n.º 4962, em Cabeço da Rosa (Casal Novo).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Agosto de 1978

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art. 19º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852 de 30 de Julho, de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal -EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/62186, arquivo 14 para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 KV, n.º 1620/R4, com 1836 metros, do apoio n.º 48 da linha 1620, ao Posto de Transformação n.º 2311-C, dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras, em Cambelas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Agosto de 1978

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se públcio que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho, de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos, no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal -EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/62572, arquivo 14 para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 1266/R-3, com 127 metros, do apoio n.º 5 da linha n.º 1266/R-2, ao Posto de Transformação n.º 773, na Venda Seca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Agosto de 1978

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças, para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal -EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/62571, arquivo 14 para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de modificação da linha aérea, a 10 kV, n.º 1124, entre os apoios n.ºs 51 a 53, com um aumento de 40 metros no comprimento em Trancoso de Baixo, na freguesia de S. João dos Montes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Agosto de 1978

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

Rodésia: uma guerra com os dias contados

Da Rodésia ao Zimbabwe

Continuação da pág. 3

premacia branca» custa exactamente 11 mil dólares por mês ao orçamento do Estado rodesiano. Quem poderia pensar, ainda há poucos meses, que o acesso da maioria africana ao poder poderia ser iniciada graças a uma tão reduzida despesa? A guerra custa diariamente a Salisbúria meio milhão de dólares rodesianos, para já não falar dos seus efeitos económicos e sociais...

No dia da assinatura do acordo sob um imenso retrato de Cecil Rhodes, fundador da colónia, Smith felicitou-se pelo «esforço sincero» desenvolvido em comum para «estabelecer um novo sistema democrático de Governo na Rodésia». O bispo Muzorewa, presidente da UANC (Conselho Nacional Africano Unificado), que envergava um trajo africano de circunstância, declarou-se «encantado». O reverendo Sithole, que preside ao ANC (Conselho Nacional Africano-Sithole) falou do «maior acontecimento» da história do país e o chefe Chira, presidente da ZUPO (Organização do Povo Unido do Zimbabwe) atacou **«aqueles que continuam a cometer actos de agressão»** dado que o objectivo de todos – o acesso da maioria negra ao poder – estava à vista.

«TODOS OS DIAS MORRE UM SOLDADO...»

Estranho começo. Não houve entusiasmo. Ninguém desceu à rua. Desde que em Julho de 1977, um grande atentado provocou onze mortos, num grande estabelecimento do centro. Salisbúria ficou repleta de grades e de guardas postados à entrada de edifícios oficiais, restaurantes, hotéis e estabelecimentos comerciais. Regularmente uma dúzia de viaturas da polícia cerca um bairro para efectuar um rápido mas eficaz controlo de identidades. O acordo não modificou tais hábitos. Em nenhum local se verificaram manifestações de regozijo popular. Não se manifestaram abertamene nem a esperança dos negros nem os receios dos brancos. Tudo se passou como se a mudança tivesse sido, de certo modo, adiada. Em 31 de Março o Conselho Municipal de Salisbúria decidiu adiar por um ano o debate sobre a dessegregação racial na capital rodesiana. Esta decisão «indesculpável» indignou mister Tracey, um influente homem de negócios que foi recentemente promovido para a direcção do Rhodesian Banking Corporation Ltd. **Está em causa a credibilidade do acordo**, afirmou ele perante alguns distintos rotarianos. Em 20 de Junho passado na abertura de uma nova sessão do Parlamento europeu fez surgir de novo as especulações sobre a eventual abolição da segregação racial. De qualquer modo, a verdade é que se passaram seis meses sem que a questão tenha sido oficialmente abordada...

Todos os dias, nos sectores fronteiriços, quentes e desolados, morre, pelo menos, um soldado. Enquanto os seus pais são informados explode uma mina terrorista e são mortos seis inocentes civis, dois outros ficam feridos, ficando um deles inválido para toda a vida.Enquanto tudo isso se passa um fazendeiro cai numa emboscada montada pelos terroristas que procuram recuperar as suas terras. Quanto tempo irá ainda isto durar? – perguntou a senhora Moore de Marandellas. A resposta do general Peter Walls, comandante em chefe das «operações combinadas», foi muito precisa. **Em caso de incidentes,** explicou em 19 de Abril, à saída de uma reunião com o Conselho Executivo, **devemos reagir. Iremos continuar a atirar sobre os que pareçam ser inimigos do Estado. Iremos igualmente continuar a perseguir os assassinos, recorrer, se necesário, ao recolher obrigatório, proteger a vida dos cidadãos que respeitam a lei e tentar impor a manutenção da lei e da ordem. É por isso que quanto mais rapidamente soubermos quem é por e quem está contra o Governo tanto melhor.**

O regulamento interno caracteriza-se por uma tal quantidade de pretensas garantias a favor dos brancos que torna impossível qualquer solução efectiva, comentou Gardiel Todd, antigo primeiro-ministro da Rodésia e que é o único adversário de Smith.

Uma miragem, o ponto culminante da nossa perfídia, afirmou recentemente a propósito do acordo de 3 de Março que estipula que no seio do Parlamento independente vinte e oito lugares em cem serão reservados, pelo menos durante dez anos, aos brancos. Serão estritamente garantidos a propriedade, as pensões, a independência e a «qualificação» do poder judicial, o acesso à função pública, «um elevado grau de eficácia e apolitismo» das forças de segurança e a dupla nacionalidade. Para modificar essas disposições é necessária uma mairoria de setenta e oito votos em cem. Em contrapartida os vinte e oito deputados brancos não têm o direito de se coligar com uma minoria de colegas negros para formar Governo. Durante todo o período de transição, que irá terminar em 31 de Dezembro, Smith continua a ser o primeiro-ministro **de jure** enquanto o Parlamento, eleito no passado ano, continua a legislar sob convocação do Conselho Executivo, que está encarregado de, com a ajuda do Governo biracial, libertar os presos políticos, abolir a discriminação racial, redigir uma nova Constituição e organizar eleições gerais. Cabe-lhe igualmente a crucial tarefa de criar as condições de um cessar-fogo.

UM INCERTO CAMINHAR A DOIS

A libertação da maioria dos africanos vítimas de prisão preventiva realizou-se em Abril. A 2 de Maio o Conselho Executivo convidou os guerrilheiros ao cessar fogo. Uma comissão de oito membros – integrando dois representantes de cada uma das partes signatárias do acordo – foi encarregada de redigir a Constituição. Quando o seu texto estiver elaborado – o que deverá demorar vários meses – será organizado um referendo constitucional entre os europeus. As eleições gerais deverão realizar-se antes da indepndência, o mais tardar em meados de Novembro, devendo o Zimbabwe surgir no primeiro dia do ano. Nada mudou, tudo é diferente... É o tempo dos ajustamentos a um esquema que parece ser um tanto irreal. Esboça-se assim uma espécie de caminhada a dois, de passo incerto, sobre uma música de fundo que está ainda longe da afinação.

Desde o início que tem havido notas certas e erradas. **Têm necessidade de se reencontrar para voltarem a desempenhar o importante papel que já tiveram no desenvolvimento deste país,**afirmou a propósito dos europeus o dr. Elliott Gabellah, coministro para os Assuntos Estrangeiros, Turismo e Informação. Este colaborador do reverendo Sithole inaugurou sabiamente as suas funções dirigindo-se à África do Sul para visitar o pavilhão rodesiano no «Rand Show». Brandindo o cachimbo, como qualquer homem tranquilo, exprimiu o desejo de manter realções tão amistosas quanto possível com o gigante sul-africano.

TRANQUILIZAR OS BRANCOS

Byron Hove, um advogado negro há pouco regressado de Londres, que fora designado ministro da Justiça pela UANC do bispo Muzorewa, reclamou uma reorganização da administração e da polícia. O Conselho Executivo convidou-o a apresentar desculpas, Hove recusou fazê-lo. Foi demitido das suas funções e a partir de inícios de Maio, continuou os seus estudos, deixando atrás de si a primeira crise séria no seio do regime provisório. Outrora Hove tinha afirmado que Smith era igual a «Hitler» e sugerido a reunião de um «tribunal de Nuremberg» para a África Austral. Mas desde o seu regresso à Rodésia que repetia que a **política é a arte do possível. Enquanto Smith se mantiver...**dizem os europeus. Entenda-se: enquanto o primeiro-ministro rodesiano continuar a ser o «patrão», tal como sucede actualmente, as coisas vão andando. Entretanto vão distribuindo os lugares mais importantes. O chefe Chirau, senador e ministro do antigo regime, seria o mais indicado se fosse possível dar-lhe mais influência. O bispo Muzorewa, herói dos «townships» africanos e o menos «político» dos dirigentes africanosi não é seguramente o mais popular no meio europeu. Pouco flexível, é considerado como «imprevisível» pela maior parte dos brancos. Os seus favores vão pois para o reverndo Sithole, activo político, que procura afirmar-se de novo na cena política. O presidente da ANC(S) tornou-se inimigo jurado do seu antigo lugar-tenente, Robert Mugabe, hoje copresidente da Frente Patriótica, reconhecidamente marxista, representante do ramo mais forte da guerrilha, a ZANU (União Nacional Africana do Zimbabwe).

Actualmente o primeiro ministro continua a trabalhar de doze a catorze horas por dia, no seu escritório, enquanto o bispo Muzorewa assiste apenas às reuniões bissemanais do Conselho Executivo. Os altos-comandos militares continuam a ter o exclusivo da orientação das operações militares. Os co-ministros negros estão isolados no seio da administração branca. A rádio – televisão pouca atenção presta ao regime birracial. A regra de ouro consiste em sossegar os brancos, provando-lhes que nada mudou. Como consequência surge uma interrogação: estarão os brancos dispostos a bater-se quando existir um regime negro?

Há apenas um ano o acordo «interno» era inconcebível. O facto de se realizar tão tardiamente fez com que não esteja a ter os efeitos esperados. É certo que foi obtido o apoio sem reservas da África do Sul. Mas outro tanto não sucedeu com o reconhecimento internacional. As sanções económicas não foram ainda levantadas. Smith e os seus parceiros africanos têm agora necessidade de interromper a guerra para poderem convencer. Mugabe e Nkomo, copresidentes da Frente Patriótica, que qualificaram o acordo de «vergonhoso», anunciaram uma escalada nos combates. O que já se verificou. O regime interino de Salisbúria parece ter falhado a sua tentativa de criar um cessar fogo.

Até onde irão as cedências?

Há apenas um ano, quando uma patrulha tomava conhecimento de que se ia realizar um «meeting» político da guerrilha numa aldeia próxima, recebia ordens para não se manifestar antes da chegada de reforços. Quando estes chegavam ao outro lado da aldeia a patrulha fazia barulho para afugentar os terroristas. Nove vezes em cada dez estes caíam na emboscada montada do outro lado. Desse modo era possível limitar o número de vítimas civis. Actualmente as forças rodesianas já não dispõem dos meios necessários para montar uma tal operação combinada. Disparam logo.

Le Monde

LEMBRA COMISSÃO DA CONDIÇÃO FEMININA

"Nenhuma doutrina é tão caluniada como o feminismo"

«Que dignidade pode a sociedade reconhecer à mulher se não lhe garantir em todos os aspectos da sua relacionação as mesmas oportunidades e direitos, pergunta-se no editorial do ultimo Boletim da Comissão da Condição Feminina cujo sumário integra secções de estudos, documentos, notícias e informação bibliográfica.

No editorial lembra-se mais uma vez que a subalternidade da mulher na vida social e familiar se baseia directamente em preconceitos, designadamente na ideia de que o sexo feminino é menos dotado intelectualmente. Na qrealide, qualquer pessoa que tenha conseguido romper a teia das ideias estereotipadas em que foi envolvida reconhece «que as mulheres foram colonizadas pelos homens mesmo por aque'es que eram colonos de outros homens». O texto saliente ainda que «a sociedade tem preparado o homem para a vida e a mulher para o homem» o que evidentemente cria sérios problemas quando se pensa o papel do sexo feminino em termos diferentes.

Para uma nova concepção das relações entre o homem e mulher a legislação, nomeadamente as novas concepções de Direito de Família, tem desempenhado um papel decisivo na medida em que se baseia na «justa e igual correspondência entre os cônjuges quanto à partilha equatitativa de direitos e deveres dentro da comuni dade».

CONGRESSO FEMINISTA PORTUGUÊS

Promovido pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas realizou-se, em 1928, o II Congresso Feminista Português em cujo discurso de abertura, Elina Guimarães lembrou que todas as doutrinas têm os seus detractores mas nenhuma «os tem tido mais veemente que o feminismo».

Os inimigos do feminismo acusaram as feministas de querer imitar o homem ao que Elina responde: «é nossa profunda convicção de que o homem e a mulher são equivalentes» e ainda que «uma verdadeira feminista não pode pensar em masculinizar-se porque se orgulha de ser mulher».

Em seguida, a jurista explicita que as feministas repudiam tanto a boneca fútil com a serva embrutecida. «Para nós a verdadeira mulher é aquela moralmente forte, intelectualmente culta que dentro da sua esfera, qualquer que ela seja, cumpre conscientemente a sua missão social».

À pergunta sobre o que reivindicam as feministas para as mulheres, Elina respondeu: «O pleno desenvolvimento da sua personalidade. Que em criança seja instruída, que adulta ela possa exercer a sua actividade de harmonia com as suas aptidões sem que o ensino lhe seja negado ou o seu campo de acção cerceado apenas porque é mulher. Queremos também que o seu esforço seja reconhecido e reconpensado como merece».

Estas reivindicações continuam a manter-se actualizadas dado que para além das necessidades de continuar a luta contra os preconceitos de uma sociedade profundamente machista o senso de 1970 revelou taxas elevadíssimas de analfabetismo para a população feminina com 20 anos ou mais. Assim, em cada 100 analfabetos 64,6 eram mulheres sabendo-se que 92,1 por cento das mulheres tinha um nível de instrução igual ou inferior ao ensino primário e apenas 6,4 por cento das mulheres ahviam atingido o ensino secundário e 1,8 por cento possuia o ensino segundário completo. Destes dados ressalta que as mulheres têm tido oportunidades mínimas de especialização e escolha de uma ocupação.

Mulheres de todo o mundo reuniram-se, há dois anos, em Bruxelase, para através do I Tribunal Internacional das Mulheres condenarem todas as manifestações que continuam a discriminar o sexo feminino

Nova viatura anti-incêndios para os Bombeiros de Évora

A corporação dos Bombeiros Voluntários de Évora conta a partir de agora com uma nova e moderna viatura destinada ao combate a incêndios. A nova unidade tem lotação para um efectivo de 13 homens e está equipada com um reservatório com capacidade de 5000 litros, além de dispor de sete agulhetas, uma delas de jacto de longo alcance e um depósito de espuma. Veículo para todo o terreno, cujo custo rondou os 1.400 contos, metade para já foram comparticipadas pelo Serviço Nacional de Incêndios, dos quais vem tornar mais eficiente o parque automóvel desta corporação, pois pode resolver, por si só, todos os problemas inerentes a um incêndio, tanto em aglomerados urbanos como no campo.

Setenave vai construir mais três graneleiros

Três graneleiros de 38 000 toneladas tal é o teor da encomenda que a empresa pública de Navegação de Portugal (NAVIS) acaba de fazer aos estaleiros navais da Setenave.

Com esta encomenda de um valor aproximado de três milhões de contos inicia-se a renovação da Marinha Mercante Nacional tendo em vista a sua adaptação às características do tráfego existente.

Os três navios destinam-se ao trasporte de granéis sólidos e possibilitarão uma apreciável poupança de divisas que, segundo se afirma, se reflectirá favoravelmente na balança de pagamentos, quer no mercado de fretes, quer no da indústria de construção naval.

O primeiro dos graneleiros deverá ser entregue pela Setenave à Navis no final de 1980.

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,
ao preço de 7$50 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

TAVIRA
a partir de agora com o apoio directo do
BPA

Tavira foi conquistada aos Mouros por D. Paio Peres Correia, em 1242, em represálias, segundo conta a tradição, da morte de sete cavaleiros da ordem de S. Tiago, traiçoeiramente assassinados numa digressão venatoria nos arredores da cidade, em ocasião de treguas.
Muito danificada apos a conquista, D. Afonso III reconstruiu-a em 1266, concedendo-lhe foral de vila, renovado em 1504 por D. Manuel que, em 1520, a elevou a cidade.
D. João II residiu em Tavira de Junho a Setembro de 1489.

A peste de 1645 vitimou grande numero dos seus habitantes, e o terramoto de 1755 arrasou-a quase por completo.
O seu porto, hoje muito assoreado, era em tempos demandado por navios de alto bordo.
Em 1776, o Marquês de Pombal fundou em Tavira uma fabrica de tapetes, que teve pouca duração.
A 24 de Junho de 1883, fez-se na cidade o desembarque das tropas liberais.

"Guia de Portugal"
Edição da Fundação Calouste Gulbenkian
1970

Concelho de 1.ª Ordem
Comarca de 3.ª Classe
Fiscal de 2.ª Classe
Distrito de Faro
Bispado do Algarve
Relação de Évora
Sede do Concelho: Cidade de Tavira
Superficie do Concelho: 698,12 Kms.

População *
Concelho: 23057.
Cidade de Tavira: 10263 cerca de 45% do total do Concelho.
Activa: 11071.

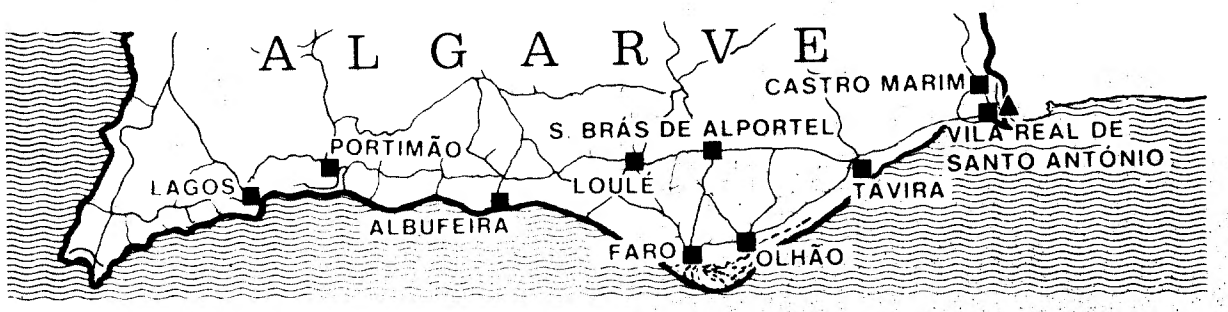
* Censo de 1970.

Actividades económicas
Predominio do sector agricola, que absorve a maior parte do trabalho da população activa.
Principais indústrias: conservas, mosaicos, pescas, etc.
Comércio: frutos secos, peixe, vinhos, etc.

Principais produções agricolas*

Trigo	*2309*	*toneladas*
Milho	*1495*	"
Cevada	*696*	"
Fava	*549*	"
Aveia	*536*	"
Batata	*452*	"
Vinho	*3254*	*hectólitros*
Azeite	*1896*	"

* Ultimas estatisticas oficiais



Para apoiar ainda mais o desenvolvimento económico do Algarve, o BPA abre, nesta Província, o seu 11.º Balcão

O 121º Balcão B.P.A.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Rua Projectada à Rua Pinto Barbosa ● Teleg. TINANDA ● Telef. 23047 e 23048

TAVIRA

O I CONGRESSO DAS COMUNIDADES AÇORIANAS

Mota Amaral tenta demarcar-se da FLA

Mota Amaral, recentemente acusado de ter mantido ligações com os separatistas da FLA, sublinhou no sábado, em Ponta Delgado, ao discursar na sessão de encerramento do I Congresso das Comunidades Açorianas, que o regime fascista foi um «regime de opressão para o povo português, mas muito em especial para os Açores».

Acentuando que foram as «novas condições políticas criadas pelo 25 de Abril» que tornaram possível a autonomia consagrada na Constituição e o «diálogo amplo» entre todos os açorianos, Mota Amaral visou simultaneamente dois alvos: por um lado, responder indirectamente à acusação de ter mantido actividades separatistas; por outro, ilibar o próprio Congresso de estar englobado nessas actividades.

EMBLEMA «AÇORES-INDEPENDÊNCIA» NA LAPELA

Contudo, o enquadramento constitucional em que decorreram os quatro dias de trabalhos do encontro, seria ligeiramente embotado no final da sessão de encerramento, quando o líder separatista José de Almeida, presente na assistência, desatou a distribuir apertos de mão e abraços a esmo.

De emblema «Açores - Independência» na lapela, José de Almeida, em declarações ao «Diário de Notícias», fez questão de esclarecer que «os homens de primeira linha da FLA não tinham tido parte activa nos trabalhos do Congresso para não lhe conferir um carácter de agitação social».

«Apesar disso tivemos lá os nossos representantes» – acrescentou, referindo a seguir que «a independência se respira por toda a parte» e que prova disso é que durante todo o Congresso só Mota Amaral falara de Portugal.

Entretanto, e a confirmar que entre o líder dos separatistas e o chefe do Governo Regional se desenvolve neste momento uma espécie de «guerra chica», Mota Amaral, em declarações à imprensa sobre o «relatório» que o incrimina de ligações à FLA, mostrar-se-ia convencido de que «as mentiras descaradas, imprecisões e meias verdades» nele supostamente contidas «têm origem aqui mesmo nos Açores e são canalizadas periodicamente para o Continente com intuitos desestabilizadores».

Com efeito, mas talvez apenas para «português ver», a estratégia da FLA ter-se-ia alterado nos últimos tempos, passando a atacar frontalmente o Governo Regional após um período de «apoio selectivo». Porquê? José de Almeida explica: «não seria vantajosa uma posição de hostilidade a uma experiência que o povo açoriano até queria viver. Esperámos que a autonomia estivesse totalmente desmascarada, como está agora».

MOBILIZAR CAPITAIS DOS NÚCLEOS AÇORIANOS

A formação de sociedades de investimento com capitais dos núcleos açorianos espalhados pelo mundo foi uma das principais conclusões do Congresso, que também recomendou o estudo da viabilidade de criação de um Banco dos Açores.

Que se estude a viabilidade de criação de um serviço aéreo entre o Brasil e os Açores foi uma das conclusões no campo dos transportes, enquanto no referente às comunicações se decidiu que sejam urgentemente resolvidas as «graves anomalias do serviço de telecomunicações e implementadas as soluções conducentes a uma total automatização das redes interilhas e da região para o exterior» (de momento, ainda não é possível telefonar automaticamente para o exterior nem para algumas das ilhas).

Quanto ao turismo, foi concluído que seja urgentemente dinamizada a formação profissional no sector, com vista a uma progressiva melhoria dos serviços a oferecer, e também, além de outros pontos, que seja urgentemente criado um serviço de fiscalização de actividades turisticas com vista a uma progressiva melhoria dos serviços.

Desencadear todos os esforços para o aproveitamento da energia geotérmica, como meio de criar e desenvolver novas indústrias, é uma das conclusões do grupo de trabalho de comércio e indústria do Congresso de Comunidades Açorianas.

Os tabacosl as águas minerais, vidros, ferro especializado, barcos de pesca e de recreio, refinaria, adubos e processamento de carnes são algumas das indústrias que se poderão desenvolver nos Açores, conforme as primeiras conclusões apuradas por aquele grupo de trabalho.

A criação de uma zona franca industrial é outra das conclusões que tal como as restantes foi apresentada na sessão de encerramento do Congresso.

Fazer um levantamento da indústria já existente no arquipélago e definir a sua viabilidade económica, bem como garantir assistência às indústrias que tenham mercado assegurado, foi mais um dos pontos incluídos nas conclusões deste Congresso, que desde o dia 16 reuniu perto de duzentas pessoas em Angra, Ponta Delgada e na Horta.

Mota Amaral: o único a falar de Portugal

Além do grupo de comércio e indústria, também apresentaram comunicações grupos de agricultura e pescas, finanças, investimento e planeamento, organização e vivência de comunidades, educação e cultura, transportes e turismo e comunicação social.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CI para a RTP: Açores e Madeira e "caso" Humberto Delgado

O Conselho de Informação da a RTP vai informar-se sobre o funcionamento das delegações da televisão nos Açores e na Madeira – e, nesse sentido, decidiu pedir para breve um encontro com a administração daquela empresa pública e com as suas direcções de Informação e Programas.

Efectivamente, na sua última reunião, em S. Bento, aquele Conselho deliberou pedir o visionamento de emissões dos telejornais, efectuados nas regiões Autónomas, e, ainda, de reportagens sobre as Assembleias Regionais.

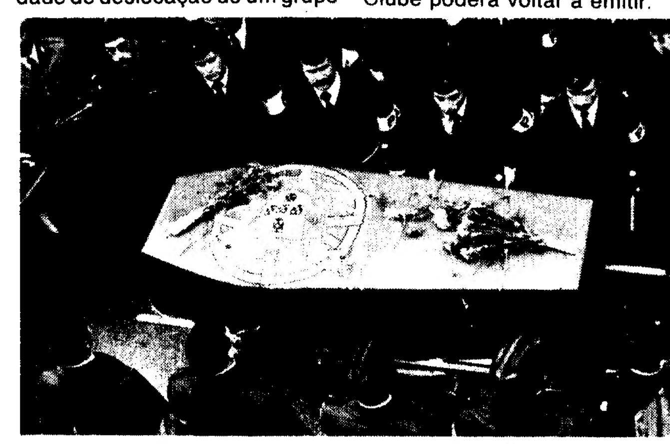
Dado que o assunto se reveste de certas dificuldades, ficou determinado que na próxima reunião, marcada para o dia 29, seja tomada uma decisão sobre a necessidade e oportunidade de deslocação de um grupo de trabalho àquelas regiões.

Além disso, provavelmente na mesma reunião, o CI para a RTP deverá deliberar também sobre a instauração de um inquérito à televisão respeitante à não transmissão dos filmes referentes ao «caso» Humberto Delgado – «caso» que, na verdade, é um exemplo de como o fascismo existiu, com sangue, em Portugal.

RÁDIO ANGRA SEM EMISSÃO

A emissão do Rádio Clube de Angra encontra-se interrompida devido a uma avaria causada no emissor da Ladeira Branca, nos arredores da cidade, por uma trovoada ocorrida sobre a ilha Terceira.

De momento, ainda se não prevê quando é que o Rádio Clube poderá voltar a emitir.



Restos mortais de Humberto Delgado: para quando o total esclarecimento do acto fascista que eliminou o homem que venceu as eleições de 58...? Para quando a passagem, na RTP, dos filmes sobre um caseo que é uma nódoa de Portugal...? Quantas pessoas não têm esta urna atravessada na consciência...?

MADEIRA

Governo Regional processa semanário

FUNCHAL, 21 – «É a primeira vez que um jornal madeirense é levado a tribunal por quem gere os destinos da Região» – assim comenta o «Jornal da Madeira» a notícia de que o Governo Regional da Madeira pretende processar o semanário «Diário da Madeira».

Acrescenta ainda o «Jornal da Madeira» que se está a assistir «ao fechar do cerco à volta da já limitada liberdade de Informação de que se queixam os profissionais mais conscientes».

E prossegue: «É um processo que tende a silenciar a voz crítica da Imprensa, vector fundamental e essencial de um regime democrático».

Por sua vez o visado «Diário da Madeira» afirma que o Governo Regional pretende ressuscitar, apesar de se dizer social-democrata e defensor das liberdades, práticas que ensombraram no passado a História deste país».

Lanchas de alto mar chegam à Madeira

FUNCHAL, 21 – O cargueiro alemão «Hilda Welch» descarregou no último sábado nesta cidade duas lanchas de alto mar em fribra de vidro e de construção americana.

As lanchas destinam-se a uma firma madeirense que se dedica à divulgação e exploração da actividade nautica e subaquática.

PARQUE DE MONSANTO

Campistas processam Câmara Municipal

A Comissão dos Utentes do Parque de Monsanto, em conferência de Imprensa realizada sábado, afirmou estar disposta a desenvolver «acção contenciosa junto da Auditoria Administrativa e a mover acção de perdas e danos contra a Câmara Municipal de Lisboa, se não conseguir a revisão do aumento das taxas daquele Parque».

A contestação dos campistas de Monsanto tem base no decreto-lei 127/71 que obriga as entidades detentoras de parques de campismo a proporem à Direcção-Geral do Turismo, até Setembro de cada ano, o quantitativo das novas taxas de utilização, e que só devem entrar em vigor, depois de aprovadas, no início do ano seguinte.

Lembre-se que o conflito que opõe a CML aos campistas de Monsanto nasceu em 25 de Julho último, data na qual a CML decidiu aumentar as taxas de utilização do Parque de Monsanto, em percentagens que variavam entre 125 por cento e 900 por cento.

Pista do Funchal terá três mil metros

FUNCHAL, 21 – A pista do aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, deverá ser ampliada para três mil metros e não para 2350 metros, como inicialmente estava previsto – revelou o secretário regional do Equipamento Social, Ornelas Camacho.

Falando à sua chegada de Lisboa onde se deslocou a fim de tratar deste problema, Ornelas Camacho afirmou que «as apreciações estarão concluídas na primeira semana de Setembro e, nessa altura, o estudo prosseguirá para a sua fase final».

Ornelas Camacho revelou ainda que a par com este estudo, terá que ser feito o estudo do financiamento do projecto, devendo este estar concluído até final do corrente ano.

Numa primeira fase, a ser efectuada já no próximo ano a pista deverá ser aumentada de cem metros para cada um dos seus topos, importando o custo total da obra em mais de dez milhões de contos.

Entretanto, a ANOP apurou junto do director do Aeroportode Santa Catarina que as obras de asfaltagem da pista que, actualmente, ali decorrem não deverão estar conluídas antes do fim do mês de Setembro próximo.

A insuficiente extensão da zona de aterragem e o mau estado da asfaltagem do aeroporto de Santa Catarina foram reconhecidos sobretudo depois do grave acidente em Novembro de 1977 em que um avião dos TAP se despenhou no mar depois de ter esgotado a pista num inesperado «Aquaplanning».

publicit

Há cada vez mais computadores. (e falta de programadores para eles...)

Sabe que pode tornar-se em pouco tempo um técnico de Programação e garantir a si próprio o futuro que sempre ambicionou?

O Instituto de Programação e Análise elaborou para si um curso de Informatica à distância que se compõe das seguintes partes. Estudo do Computador, Linguagem COBOL e Técnicas Avançadas de Programação.

Trata-se dum curso estruturado em moldes inteiramente inéditos em Portugal: as lições são visualizadas por imagens e acompanhadas pela audição das respectivas matérias teóricas em cassettes.

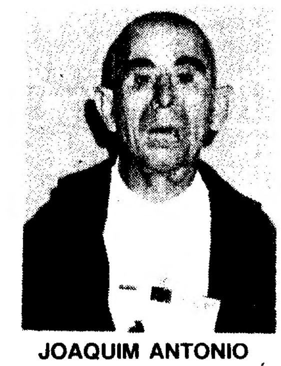
Um verdadeiro sistema audio visual que você instala em sua própria casa! Isto além de Livros de Texto, Exames de Aproveitamento, Exercícios, Testes de Auto controlo, etc. e naturalmente... a assistência pedagógica que o IPA lhe oferece.

Informe-se! Ainda hoje preencha, destaque e envie-nos o cupão.

IPA
R. D. Estefânia, 32 1º Lisboa 1
Grátis e sem compromisso
enviem-me informação pormenorizada sobre o curso de Programação/COBOL
NOME
END. EMPREGO
MORADA
LOCALIDADE
0 7 1 1 1 2 6

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

DESAPARECIDO



JOAQUIM ANTONIO GONÇALVES — «O PINÓIA»

Agradece-se a quem encontrar António Gonçalves, «O Pinóia» que sofre de perturbações mentais, o favor de informar para LAR RESIDENCIAL DE ALCOBAÇA — TELEFONE 42092 — ALCOBAÇA.

Costa Lima lembrado três anos depois

PORTO, 21 – Inúmeros antifascistas e democratas da região de Ponte de Lima acorreram ontem ao cemitério desta vila minhota para prestarem homnagem à memória do militante comunista José Martins da Costa Lima, que morreu assassinado pelas forças terroristas durante um ataque incendiário ao centro de trabalho do PCP na sede do concelho, há três anos.

Durante a sessão, junto à campa onde Costa Lima se encontra sepultado, usaram da palavra alguns oradores, evocando a acção daquele militante e exortando os presentes e a população portuguesa à luta pela causa popular, à unidade das forças democráticas e progressistas contra os adversários da democracia e a reacção.

Fogos reais em Gondomar

O RIP, Regimento de Infantaria do Porto, vai realizar amanhã, entre as 9 e as 18 horas, exercícios de fogos reais na zona da serra de Santa Iria, no perímetro compreendido entre as povoações de Melres, Santa Comba e Branzelo, do concelho de Gondomar.

As autoridades militares chamam a atenção dos habitantes da referida zona, nas suas movimentações, durante as horas dos exercícios e depois deles, sobretudo para o serviço que constitui a recolha ou a remoção de qualquer engenho que porventura encontrem, devendo logo informar a autoridade da sua localização.

Balas de "G-3" pescadas no Douro

PORTO, 21 – Há dias, conforme noticiámos, um pescador de tempos livres retirou das águas do rio Douro uma saca com algumas dezenas de munições. Agora, foi a vez de um estudante de 17 anos «pescar» nas águas daquele rio outra saca, esta com 20 balas de «G-3», que se apressou a entregar numa esquadra da polícia. Por este andar, qualquer dia, os pescadores terão, também de se munir de espingarda para, depois da pescaria, atirarem às gaivotas...

Coral de Letras do Porto seguiu para a Bulgária

PORTO, 21 – Seguiu hoje para a Bulgária, o Coral de Letras da Universidade do Porto que, a convite do Centro de Actividade Artística de Amadores e da organização do Festival Internacional de Bourgas, participará no Festival Internacional da Bulgária. É a primeira vez que um agrupamento português se desloca aquele país.

O Coral de Letras do Porto apresentará um espectáculo com canções populares portuguesas, harmonizadas por Fernando Lopes Graça, e danças folclóricas das províncias do Minho e Douro Litoral.

Entretanto, durante a sua permanência na Bulgaria (até ao próximo dia 28), aquele agrupamento universitário promoverá uma série de colóquios e conferências, abrangendo temas etnográficos e folclóricos.

DANÇAS DE TIMOR NOS EUA E CANADÁ

PONTA DELGADA, 21 – O Grupo de Danças e Cantares Timorenses «Loro Sae», constituído por refugiados no Vale do Jamor vai em breve em digressão aos Estados Unidos e ao Canadá – anunciou em Ponta Delgada o capitão Leal Marques, que ao Congresso de Comunidades Açorianas veio estabelecer contactos com vista a tal deslocação.

Leal Marques fora o promotor da recente visita do grupo a diversas ilhas dos Açores, onde actuou sucessivamente em S. Miguel, na Terceira, no Faial e no Pico. O grupo «Loro Sae» constituiu-se e actua sob o signo do protesto e da resistência contra a invasão Indonésia de Timor-Leste.

As Florestas são uma riqueza nacional.
Compete a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

"ONDA SOCIALISTA" NA PRAIA DE MIRA

Alegre e outros falaram "para se ouvir em Belém"

O «Principal problema da actual situação política consiste em saber se vamos ser uma república democrática ou se vamos caminhar para uma monarquia presidencialista» – afirmou ontem o dirigente do PS, Manuel Alegre, falando na Praia de Mira durante uma sessão pública daquela organização. Foi a «Onda Socialista», este ano naquela localidade depois de ter tido lugar na Figueira da Foz o ano passado, e estavam presentes, além de Alegre, alguns dos mais destacados dirigentes socialistas, a começar pelo secretário-geral, Mário Soares e passando por nomes de peso na organização, como Vasco da Gama Fernandes e Raul Rego. A festa foi participada por um número incontável de pessoas, que propositadamente se deslocaram ou se encontravam na praia, em férias. As notas dominantes das intervenções foram as referências desembaraçadamente críticas ao general Ramalho Eanes e à solução por este mediada para resolver a última e actual crise governativa – no que Manuel Alegre especialmente se distinguiu. Mário Soares, que foi o primeiro orador, escusou-se prudentemente a declarações decisivas. Vasco da Gama Fernandes e Raul Rego orientaram as suas intervenções pela profissão convictamente partidária.

MANUEL ALEGRE

Manuel Alegre: «Com toda a clareza e honestidade, votámos no cidadão Ramalho Eanes para ele ser o Presidente da República, não para ser um Presidente-Rei» – disse retomando pela alusão ao sidonismo um dos temas mais fortes da polémica política que ultimamente tem animado a cena portuguesa. «Em política, para lá das intenções, contam os actos. E a exoneração de Mário Soares e a indigitação de um primeiro-ministro independente, que não se submeteu ao sufrágio popular, são actos políticos que vêm dar força às campanhas da direita contra os partidos políticos e contra a democracia» – acrescentou o orador, dizendo depois que «o elogio dos parceiros sociais e as críticas aos partidos são atitudes eivadas de mentalidade neocorporativista e, como tal, contrárias ao espírito e à letra da Constituição».

Ao escolher «um Governo à margem dos partidos políticos o Presidente da República parece querer chamar a si a direcção do Executivo» – disse ainda Alegre, acusando tal decisão (de Eanes)de «pôr em causa a separação dos poderes, o equilíbrio dos poderes, e o equilíbrio entre os diversos órgãos de soberania».

Antes de Vasco da Gama Fernandes e Raul Rego falarem do PS, da importância do PS e dos fundamentos históricos que legitimam a posição dos socialistas perante a actual situação política, Manuel Alegre antecipou-se com a generalidade de que «o PS não está a cair num beco sem saída, mas sim a impedir que a democracia e o próprio Presidente da República caiam num beco sem saída».

Sobre Ramalho Eanes, ainda: o papel do PR – no dizer de Alegre «não é o de derrubar governos», e o actual PR «esteve muito preocupado em se demarcar do PS, e agora não parece nada preocupado em se demarcar do PSD e do CDS». Ora «presidencialismo é sempre autoritarismo, na prática ao serviço de um partido único e da hegemonia económica e política do grande capital».

Momento culminante da intervenção de Alegre foi quando o orador, falando do Governo que Eanes indigitou Nobre da Costa para formar, perguntou à multidão dos presentes se o PS deveria apoiar um executivo que vai estar –desse, ou sugeriu – contra o «25 de Abril», o Serviço Nacional de Saúde, a Reforma Agrária, ás cooperativas, os sindicatos, os trabalhadores. Unânime, a multidão presente respondeu «não».

PARA BELÉM OUVIR

Assumindo-se declaradamente como militante do seu partido, Vasco da Gama Fernandes e Raul Rego disseram generalidades que no entanto podem ser interpretadas como firmes reafirmações de fidelidade aos princípios da organização e, como tal, de uma inquestionável importância política.

«O povo português pode confiar na lisura, na verticalidade, na disponibilidade e no amor à liberdade, do PS» – afirmou Vasco da Gama Fernandes. Falaria também da «grande conspiração reaccionária que está em curso» e apelou à serenidade, ao entusiasmo e à disciplina dos socialistas. Prevendo eleições gerais antecipadas: «Se elas se fizerem, serão ganhas pelos socialistas» – garantiu.

Raul Rego falou – disse – «bem alto pára se ouvir em Belém» e repetiu um «slogan» muito corrente no discurso do PS no ano de 75: «É preciso respeitar a vontade popular». O «slogan» ganharia actualidade aliás,

Alegre: «O papel do PR não é o de derrubar Governos!»

no coro forté da multidão presente durante as diversas intervenções.

SOARES

Estiveram na Praia de Mira, entre outros dirigentes do PS, Maldonado Gonelha, António Arnaut, Tito de Morais, Sottomayor Cardia, Miranda Calha. Antes de usarem da palavra Rego, Gama Fernandes e Alegre, tinha falado Soares.

Soares falou pouco e disse, entre outras coisas de intenção menos forte do que a dos oradores que se seguiriam, que «a situação está neste momento em pleno desenvolvimento», que é «indispensável a unidade profunda do PS», porque este partido constitui «a espinha dorsal da democracia portuguesa».

Apelou às bases para que se mantenham «fiéis à Revolução de Abril e aqueles que fizeram a Revolução de Abril» e pediu-lhes «confiança e esperança». Porque – acrescentou – «o campo da democracia é o mais forte neste País».

Uma palavra de ordem, proferida pelo próprio Soares no final do seu discurso, e repetida por todos os presentes: «A reacção não passará».

Soares eximiu-se a declarações de mais pormenor, prometendo que as fará brevemente na Assembleia da República.

NOS AÇORES

Entretanto, também nos Açores o PS teve ontem uma assinalável sessão pública. Foi em Angra do Heroismo e para o efeito, deslocaram-se, de Lisboa, dirigentes do topo como Pedro Coelho. As notícias que chegam de Angra dizem que, falando em público, Pedro Coelho disse aos presentes, entre outras coisas, que «aqueles que vencem eleições livres são os que devem tomar os lugares».

O dirigente do PS admitiu a possibilidade de o seu partido vir a aprovar, na Assembleia da República, uma moção de rejeição ao Governo a constituir por Nobre da Costa.

Outro dirigente que foi a Angra, Marcelo Curto, acusou o Governo em formação pelo primeiro-ministro indigitado de ser um Governo «com uma lógica de direita, que pode preparar um golpe antidemocrático».

ALMEIDA SANTOS

Também Almeida Santos é de opinião que os socialistas devem rejeitar na AR o Governo de Nobre da Costa. Isto pelo menos a julgar por declarações prestadas por aquele conhecido nome da vida política portuguesa, sábado passado em declarações ao vespertino «A Luta».

Certo que Almeida Santos faz questão de sublinhar que fala a título pessoal. Todavia, o jornal adianta a indiscrição de que as palavras de Almeida Santos podem ser interpretadas como «um prenúncio de algumas importantes deliberações a tomar pelos socialistas a curto prazo».

Alegrete
Um Centro Comercial no Centro da Baixa
SALDA
EM 20 SECÇÕES
POÇO DO BORRATÉM, 10 A 18 — LISBOA

AVISO
EMIGRANTES
AS FÁBRICAS DE MOVEIS
DARTY E CONFIANÇA
FABRICAM E VENDEM DIRECTAMENTE
OS SEUS MÓVEIS
POUPE 40%
VISITANDO OS NOSSOS SALÕES
DE EXPOSIÇÃO
R. LUCIANO CORDEIRO, 18–A – TEL. 573521 – LISBOA
AV. 5 DE OUTUBRO, 55 – TEL. 54 68 60 – LISBOA
AV. 25 DE ABRIL, 45 – TEL. 276 90 01 – ALMADA
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13
COVA DA PIEDADE – Junto ao Pão de Açúcar
LARGO DA GRAÇA, 28 – TELEF. 87 33 60 – LISBOA
R. REINALDO FERREIRA, 6–A – TEL. 80 24 75 – LISBOA
R. ELIAS GARCIA, 25 – T. 97 65 97 – V. NOVA–AMADORA
R. GUILHERME GOMES FERNANDES, LOTE 13
TEL. 91 73 36 – ODIVELAS
AV. S. JOSÉ, LOTE 1 – TEL. 251 00 29 – SACAVÉM
R. PALHA BLANCO, 73 – T. 09322081 – V. FRANCA XIRA
FEIRA POPULAR DE LISBOA, PAVILHÃO DE EXPOSITORES MOBÍLIAS

Porto já tem água

PORTO, 21 – Acabou o flagelo. Já há água no Porto.

Facto verificado pelas populações afectadas, desde quarta-feira passada, facto confirmado junto dos serviços técnicos do SMAS.

Acabaram-se pois as longas bichas junto das torneiras salvadoras que pingavam o precioso líquido, junto dos bombeiros que punham os seus carros tanques ao serviço dos desesperados cidadãos portuenses, que não só não tinham o banho matinal, como não possuiam a água indispensável à preparação das refeições...(até porque a água de mesa engarrafada e sem gáss rapidamente se esgotou).

E que dizem os SMAS a esta dituação de pesadelo? Dizem que «foi muito o azar» pois duas condutas avariadas ao mesmo tempo não faz parte das previsões, péssimistas mesmo, da organização.

O Porto desde há anos que vive o tormento estival da falta de água... realmente por falta de estruturas que, quando são ampliadas, nunca o são suficientemente.

Onde a raiz da falha? Num conselho de administração pouco eficiente? No eterno resolver das questões para o momento imediato sem ponderar o futuro?

De momento o Porto já pode tomar banho... o castigo deste Verão já terá sido totalmente cumprido, ou ainda nos restará parte da pena a expiar?

Sintra: 300 bombeiros combateram incêndio ainda não debelado ao meio-dia de hoje

Precisamente no local em que há doze anos morreram 25 praças do antigo Regimento de Artilharia Anti-Aérea de Queluz, as chamas voltaram, no sábado à tarde, a irromper e destruir a floresta e os matagais situados entre o Cabeço do Monge e a Malveira da Serra. Por enquanto são desconhecidas as causas deste incêndio que deflagrou com grande violência por volta das 13 horas, para avançar logo em três frentes destruindo tudo à sua passagem: cruzamento dos Capuchos, encosta da Malveira da Serra e Quinta da Urca. Admite-se, porém, que na sua origem tenha havido um acto de negligência e que a violência com que deflagrou e se espalhou se deva atribuir aos ventos predominantes na região, já responsáveis pela gravidade do incêndio de 1966, que ainda está na memória de quantos vivem na região e assistiram ao que foi, sem sombra de dúvida, a maior tragédia ocorrida na área.

Para combater o incêndio, deslocaram-se à zona afectada dispositivos dos Bombeiros das corporações de Sintra, Colares, Almoçageme, Agualva-Cacém, S. Pedro de Sintra, Algueirão, Queluz, Belas, Cascais, Sacavém, Odivelas, Estoril, Carnaxide e Barcarena, o que bem mostra a extensão da área afectada e a gravidade que as autoridades atribuiram ao acontecimento.

A POPULAÇÃO APOIOU OS BOMBEIROS

Muito embora não se possa, no momento presente, afirmar que o incêndio esteja dominado, os bombeiros deram-no por extinto ontem às 16.30, depois de um combate árduo que durou mais de 24 horas e durante o qual dezenas de habitantes da região apoiaram os esforços dos que combatiam as chamas levando-lhes leite, ovos, pão e outros alimentos. Três equipas de «socorristas» enviadas para o local pela Cruz Vermelha tiveram ocasião de intervir nos acontecimentos várias vezes, prestando assistência a alguns bombeiros vítimas de intoxicações e curando feridas e escoriações sofridas durante o combate às chamas.

A SITUAÇÃO NO MOMENTO PRESENTE

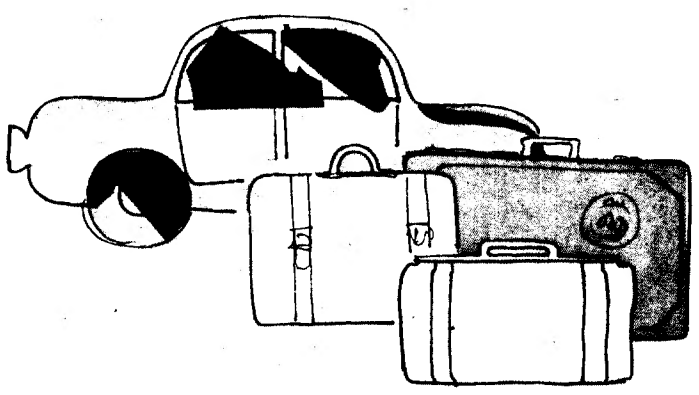
Alguns bombeiros que permaneceram no local para levar a cabo operações de rescaldo e de vigilância verificaram que esta manhã o incêndio se reactivava em vários locais e deram imediatamente início a novas operações de combate às chamas. Por volta das 7 h. combatia-se novamente contra o fogo para evitar que ele voltasse a alastrar e que o vento, aliás de fraca intensidade, ateasse outros focos perigosos.

Pouco antes de fecharmos esta edição, os Bombeiros Voluntários de Colares e de Sintra, ainda não repousados depois dos esforços intensos que foram obrigados a fazer no sábado e no domingo, voltaram a dirigir-se à área para auxiliar os seus colegas que se encontravam no local.

Este facto mostra que, longe de estar debelado, o incêndio continua a preocupar as autoridades e a pôr em perigo as matas da região.

Para as suas férias

Precisa de levar
o seu carro e volumosa bagagem?



Nem sempre é razão para sacrificar-se
a conduzir horas e horas...

O caminho de ferro
oferece-lhe comboios
com serviço de
auto-acompanhado
com e sem camas, e... tarifas familiares

CP

Poupe dinheiro e combustível Poupe-se a Si Próprio
Não Corra Riscos
Consulte os nossos Serviços

120 contos de "esticão"

Um carro preto aproximou-se da velha senhora e de lá de dentro saiu uma mão que lhe arrancou a carteira do braço. Em valores e dinheiro, este assalto de «esticão» rendeu aos ladrões 120 contos.

A ocorrência verificou-se no último sábado na Av. Duque de Loulé, já próximo da 5 de Outubro. Segundo o «balanço» entregue pela vítima à Polícia Judiciária, eis o que levava na mala: documentação diversa, as chaves da casa, e ainda 30 contos em dinheiro, uma pulseira de ouro no valor de 30 contos, um par de brincos com brilhantes avaliados em 20 contos, um medalhão com a Rainha Victória em ouro, 30 contos, uma aliança também em ouro, 2 contos e um fio de ouro, com lágrimas, orçado em 8 contos.

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira 7

VILA REAL

Falta de sala de espectáculos impede bailado

A cidade de Vila Real não receberá a Companhia Nacional de Bailado, na sua próxima digressão pelo País, devido à falta de uma sala de espectáculos.

Aquela Companhia, que iniciará a sua viagem pelo País em Novembro, oficiou à Câmara Municipal de Vila Real dando conta da sua pretensão de actuar na cidade. A resposta do Município teve de ser negativa, pois a capital transmontana não possui uma sala com condições para tal género de espectáculos.

PROMOVIDO PELA CGTP-IN

Emigrantes tiveram festa na Póvoa de Varzim

PORTO, 21 – Realizou-se, sábado à noite, na Póvoa de Varzim, um espectáculo dedicado aos emigrantes, agora de férias em Portugal e promovido pela CGTP-IN.

O espectáculo-convívio reuniu alguns dos nomes mais queridos do mundo da música em Portugal, nomeadamente Carlos Paredes, Carlos do Carmo, Adriano Correia de Oliveira, etc.

De entre as intervenções efectuadas durante o intervalo do espectáculo destaca-se a de Manuel de Carvalho, do Secretariado nacional da Inter, que após se debruçar sobre os problemas da emigração portuguesa nos diversos países, referindo a acção da CGTP na defesa dos seus interesses nomeadamente em França, apoiando as centrais francesas na denúncia do plano Barre, disse: «só é possível sair da crise em que vivemos, se definir uma política que, apoiada pelos trabalhadores, corresponda à necessidade de defender o poder de compra das massas populares, de combater o desemprego e dos despedimentos e de incrementar o desenvolvimento económico, reduzindo a dependência do exterior, consolidando a democracia e respeitando a Constituição».

Prosseguindo, Manuel Carvalho sublinhou ainda que a saída da crise passa pelo aumento da produção agrícola e industrial e pela consequente aplicação de investimentos para o sector não capitalista da economia.

Um trabalhador emigrante em França usou igualmente da palavra referindo que os emigrantes portugueses desejariam ver, ao invés de calorosas recepções no período de férias, um maior respeito pelos direitos dos emigrantes por parte do Governo português.

«Não podemos aceitar, por exemplo, que se celebrem acordos de emigração sem a participação activa das associações de emigrantes e da Central Sindical Portuguesa, a CGTP, tal como aconteceu em princípios de 77, com um acordo entre os governos franceses e portugueses», afirmou ainda o operário metalúrgico António Dias, emigrado em França.

Nesta festa convívio da Póvoa de Varzim os trabalhadores emigrantes confraternizaram até cerca das duas horas da manhã, lembrando em todos os momentos que emigrados embora pela força das circunstâncias querem continuar a ser portugueses.

Governo recusou despedimentos na Audio-Magnetics

Um intentado despedimento de 55 trabalhadores da multinacional americana Audio Magnetics, com fábrica nas Caldas da Rainha, foi recusado pela Secretaria de Estado da População e Emprego, de acordo com ofício enviado na semana passada à administração da empresa e aos representantes dos trabalhadores.

Se este despedimento colectivo viesse a concretizar-se, como era temor dos trabalhadores constantes o rol, daquela multinacional que se dedica ao fabrico de cassetes para gravação, atingiria o total de 160 despedimentos no ano corrente.

De facto, 105 despedimentos tinham já sido consumados, quando a maior parte dos trabalhadores então atingidos foram colocados perante o já velho processo de se verem sumariamente na rua ou aceitarem indemnizações «vantajosas» mediante a rescisão voluntária do contrato de trabalho.

Deste modo não há neste momento qualquer hipótese de conseguir a reintegração daqueles 105 trabalhadores, muitos dos quais se viraram entretanto para outras actividades. A fábrica tinha um total de 700 empregados.

Neste momento, os dirigentes sindicais ligados à actividade temem que haja outras manobras por parte da gerência (com um americano à cabeça), uma vez que ainda lhes não foi possivel estabelecer contactos.

A alegada «crise» nesta fábrica, por excesso de produção e falta de mercados internacionais, para os quais laborava exclusivamente, são atribuídos pelos representantes dos trabalhadores à administração da empresa que terá cometido erros de programação.

A possibilidade de este caso não se encontrar encerrado com a recente decisão da SEPP é reforçada pelas preocupações oportunamente manifestadas pela Comissão Intersindical da empresa, que temia objectivos mais vastos por parte do patronato: o encerramento total da Audio Magnetics.

Nada de novo na Marinha Mercante

O conflito da Marinha Mercante continuava esta manhã em impasse com os sindicatos aguardando uma resposta dos armadores relativa à evolução da situação e, por outro lado, promovendo reuniões gerais de sócios com idêntico objectivo.

No concreto, voltaram a registar-se incidentes nos Açores. Foi o caso de Angra de Heroísmo, onde foram cortadas as amarras do cargueiro «Lagoa», da Companhia de Transportes Marítimos.

Aquela unidade encontrava-se imobilizada desde o dia 26 de Julho, naquele porto açoriano, em consequência da adesão à greve dos trabalhadores do mar, decidida pela tripulação respectiva. A requisição civil que lhe foi aplicada não foi cumprida.

Em consequência do corte das amarras o navio fundeou na baía de Angra do Heroísmo, mantendo as formas de luta.

Os elementos que cortaram as amarras são descritos como deslocando-se em automóvel, mas não são identificados, ao contrário de casos anteriores em que eram claramente relacionados com os movimentos separatistas locais.

Há cinco semanas o próprio «Lagoa», e, também, o «Açores» e o «Bandim», tinham sido alvo do mesmo procedimento atribuído, como dissemos, a elementos da FLA.

Entretanto, a Comissão de Trabalhadores da Caixa de Setúbal resolveu apoiar esta luta que «demonstra uma grande firmeza perante o patronato assim como uma grande unidade entre os trabalhadores».

Anuladas eleições no Sindicato de Carnes

Uma Assembleia Geral Extraordinária expressadamente convocada para o efeito aprovou a anulação das eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal.

Naquela reunião que contou com a presença de 95 associados, 59 votaram a favor da anulação do acto eleitoral (que se realizara em fins de Julho), manifestando-se contra 18 dos presentes. Um deles absteve-se.

Nas eleições agora anuladas tinha sido escolhida para o novo mandato uma lista unitária de esquerda que obteve mais cinco votos do que a sua opositora, a lista A, ligada à direcção cessante e por isso conotada com a UDP.

A impugnação do acto eleitoral foi requerida pela lista derrotada sob a alegação de que se verificaram diversas irregularidades, o que foi aceite pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral cessante que, para o efeito, convocou a reunião de ontem.

Quanto às irregularidades, a lista vencedora tinha concordado com a sua existência (alguns votos identificados), mas no dia das eleições tinha sido acordado entre representantes das duas litas que tal não justificaria a impugnação.

Com cerca de sete mil trabalhadores abrangidos pela sua actividade, apenas 1680 têm direito a voto nas eleições do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal. A tal não será estranha actividade que nos últimos tempos tem sido desenvolvida pela direcção sindical cessante, no entender dos que a ela se opõem, naturalmente.

UNIDADE VENCEU NOS CURTUMES DE SANTARÉM

Uma lista unitária venceu as eleições para os novos corpos gerentes do Sinticato Nacional dos Operários da Indústria de Curtumes de Santarém.

A lista A, a vencedora, obteve um total de 248 votos (números provisórios) contra os 62 que totalizou a lista B, sua opositora, que se candidatara sob o lema do apartidarismo.

A alfuência às urnas foi de 58 por cento, tomando como referência o número de associados que tinham direito a voto.

Gratificações especiais ao pessoal das corporações de polícia

Despacho normativo dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Administração Interna, publicado no «Diário da República», fixa os quantitativos mensais das gratificações especiais de serviço a abonar ao pessoal da Guerda Nacional Republicana, Guarda Fiscal e Polícia de Segurança Pública. As referidas gratificações serão uniformizadas a partir de um de Janeiro de 1979 e escalonam-se por um leque que vai de mil e cem escudos para os soldados ou guardas, até quatro mil escudos para os comandantes-gerais. Quando no desempenho de funções de instrução, os quantitativos são acrescidos de 400 escudos por mês.

O despacho recorda que as gratificações à Guarda Fiscal tinham sido aumentadas em Janeiro passado, «sem que tenha sido tomada medida idêntica para as restantes corporações», criando-se uma situação de desigualdade que não foi «possível corrigir no presente ano».

COMANDO DISTRITAL DA PSP DE COIMBRA

Por decreto do Ministério da Administração Interna foi extinta a Divisão da Polícia de Segurança Pública de Coimbra, sendo o seu pessoal integrado no respectivo Comando Distrital, o qual, por sua vez, será reforçado com um 2.º comandante distrital, de patente major ou capitão, que terá competência disciplinar igual à de comandante de divisão da PSP.

NEGOCIAÇÕES MARCAM PASSO

Hotelaria à beira de nova greve

As negociações do Contrato de Trabalho Vertical para o sector de hotelaria, que esta tarde prosseguem, como é habitual, no Hotel Ritz, em Lisboa, continuam a ser marcadas «por uma luta cerrada» da parte do patronato.

O facto, com as consequentes perdas de tempo, faz aumentar a possibilidade de vir a concretizar-se a anunciada (e aprovada em plenários regionais) paralisação de 42 horas, prevista para o caso de não ser possível chegar a acordo até ao dia 30 do corrente (a ruptura das negociações conduziria à mesma forma de luta).

Assim, nas últimas três reuniões foram debatidas questões como a aprendizagem e o estágio, registando-se, neste momento um acordo quase total quanto a essas matériras.

Mas tal leva ao aumento das preocupações da parte da Comissão Negociadora Sindical uma vez que falta realizar oito reuniões até ao prazo concedido pelos trabalhadores para ser assinado o novo CCTV, estando por acordar um total de 20 cláusulas e as tabelas salariais.

A forma de luta já aprovada e que havia sido proposta pelo Secretariado da Federação dos Sindicatos da Indústria Hoteleira e de Turismo é de 42 horas, com começo às seis horas de um dia (ainda não marcado) e termo no dia seguinte às 24 horas.

Recorde-se que depois de diversas manobras por parte do patronato, incluindo a Enatur (por parte do Estado) só foi possível começar as negociações directas após uma outra greve nacional concretizada no dia 29 do mês passado.

Até então, as associações patronais procuraram arrastar o início das negociações quer não respondendo à proposta de revisão sindical nos prazos legais, quer faltando às reuniões marcadas, apesar de diversas promessas de sentido contrário.

BELCOR (FELGUEIRAS)

Grande adesão contra ilegalidades

Os 600 trabalhadores da empresa do sector têxtil Belcor, de Felgueiras, entraram hoje em greve com uma adesão de 99 por cento que poderá vir a aumentar, durante o dia, para uma paralisação total.

As formas de luta foram aprovadas em plenário de trabalhadores realizado no dia 16 e têm em vista conseguir da administração da empresa a anulação de procedimentos considerados ilegais.

Entre as acusações formuladas pelos cinco sindicatos que abrangem os trabalhadores da Belcor, contam-se a suspensão abusiva e ilegal de nove trabalhadores entre os quais figuram três delegados sindicais; a recusa de pagamento do salário mínimo nacional de 5700 escudos, o que originou lutas nos dois meses anteriores; e o corte do pagamento do crédito de horas dos delegados sindicais.

Outro ponto em causa é a recusa da administração assinar as actas resultantes das reuniões com a comissão sindical o que lhe permitiria, mais tarde, perante a falta dessa assinatura, tentar escusar-se aos compromissos que havia assumido.

A resolução pela via do diálogo tem sido tentada pelos órgãos representativos dos trabalhadores mas sem qualquer resultado. Uma reunião efectuada na semana passada, no Ministério do Trabalho (delegação do Porto) fracassou porque a entidade patronal enveredou pela tentativa de negociar as horas extraordinárias dos delegados sindicais.

"Mau Tempo no Canal" é tema para telenovela

«Mau Tempo no Canal», da autoria de Vitorino Nemésio, será talvez a obra sobre a qual se baseará a primeira telenovela portuguesa.

Para já, e caso o projecto se concretize, Herlânder Peyroteo é o realizador designado para assumir a direcção da telenovela cuja adaptação está a cargo de David Mourão Ferreira.

«Mau Tempo no Canal» será uma telenovela com cerca de 30 episódios, contará com a participação de 20 intérpretes e será rodada no arquipélago dos Açores.

"GARCIA E GARCIA"

Só uma secção está em greve

Treze trabalhadores da firma Garcia e Garcia, Lda. que, de acordo com a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal, se encontra em greve por tempo indeterminado, enviaram-nos uma carta esclarecendo que só uma minoria dos trabalhadores da referida firma estão paralisados.

Os signatários da carta, que se apresentam como representantes dos trabalhadores que se mantêm em laboração, declaram que «apesar de também não receberem salários há cerca de três meses, continuam em actividade na esperança de que a situação económica, débil, de Garcia e Garcia, se encontre, a breve prazo, solucionada, evitando assim o desemprego de 89 trabalhadores».

Faculdade de Ciências em Almada

No próximo dia 22 será assinado o contrato da empreitada referente à primeira fase da construção das instalações definitivas da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

O local de implantação situa-se na zona de Almada, sendo o objectivo fundamental desta realização o benefício das populações da zona sul do país, com uma consequente descentralização do ensino universitário.

Limitações à caça à lebre

Um despacho do secretário de Estado das Florestas, hoje inserto no jornal oficial proibe a caça às lebres, até ao final da actual época venatória, nos concelhos de Abrantes, Paredes, Portel e Viana do Castelo.

O mesmo despacho proíbe, também, a caça às perdizes, no concelho de Viana do Castelo, e às lebres, até à época venatória de 1979/80, no concelho de Borba.

NA LITOGRAFIA MAIA

Um despedido e 88 suspensos

A administração da Litografia Maia, no Porto, depois de mover um processo disciplinar a 89 trabalhadores, acaba de suspender 88 por seis dias e de despedir um delegado sindical. A atitude da entidade patronal surge na sequência das formas de luta encetadas pelos trabalhadores na defesa dos seus direitos.

Para esta tarde, está prevista a realização de um plenário durante o qual os trabalhadores decidirão das novas formas de luta a adoptar.

• SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS •

Aí estão os Saldos SUPER BAIXOS da JOFRAMA

Mas não são "MONOS" — São Artigos Bons e Bonitos

Vendidos a Preço de SALDO

Nos Nossos SALDOS 100$00 VALEM 200$00

30.000 Jogos de cama Terylene/Algodão de reputada marca com 2 lençóis e 2 almofadões — Lindos estampados — Eram de 1.250$ - 1.190$ - 1.100$ - 995$ — AGORA SÓ **695$**

1 Milhão de Metros de Pano de Lençol TODAS AS LARGURAS E PREÇOS A PREÇOS MUITO MAIS BARATOS QUE NA FÁBRICA

ROUPAS-CAMA

Jogo de cama c/ 2 lençóis 2, larg. estampados . . . 495$
Idem em padrões italianos . . 595$
Manta - Colcha eram de 900$00 . 590$
Jogo de banho 5 peças . . . . . 249$
Colcha algodão Enorme . . . . . 285$
Jogos cama 1,6 larg. c/ 2 lençóis estampados . . . 395$
Cobertor gigante 2,x2, 4 - Acrílico . 399$
Idem nosso reclame afitado . . 195$
Cobertor de cama de pessoa só lisos e jaquard . . 148$

COBERTORES ESTRANGEIROS
ALTO RELEVO
POLICUT - VELUDO
eram de 2.250$ agora só **1.170$**

ATOALHADOS

Jogo de banho 5 peças aveludados eram de 1.100$00 . . . . 690$
Idem em lindo e moderno desenho n/ exclusivo . . . 495$
Toalhas estamp. 1,5 red. e quad. . 119$
Panos de cozinha estampados e jaquard. . . . . 25$
Jogos de mesa estampados 2,5 c/ 12 guardanapos. . . . . 495$
Panos cozinha vários padrões . . 19$
Lindas toalhas veludo-grandes . . 95$

CORTINADOS

Estamp. 3, largura tipo alemão . 69$
Voil liso extralene
Larg. 1,5 **59$** 3, **99$**
Chantung 2,8 estampados . . . 295$
Voil bordado 2,5 c/ bainha . . . 495$
Juta estampada um brinde . . . . 49$

É Um Espectacular Stock de Milhares de metros de lindos cortinados em Voil e Chantung estampados, em côres, bordados e lisos, São Milhares de dúzias de Camisolas, Peúgas, Toalhas, Toalhetes, Panos de cozinha, São Milhares de Camisetes para Homem e Mulher, Camisas, COBERTORES aveludados, Jogos de Banho, Lençóis, Almofadas, Collants e Robes

UM DELÍRIO - UMA MARAVILHA
a preços que jamais se repetirão

A JOFRAMA PROMETE E CUMPRE

Sempre o Melhor ao Mais Baixo Preço

HOMEM

Camisas m/m vários desenhos vários preços tudo a . . . . . 195$
Calças de terylene eram de 950$ e 880$00, só . . 495$
Pijamas popeline Acetinada e estampados . . . . 335$
Fatos de treino desde. . . . . 495$
Peúgos, turcos . 25$

CRIANÇA

Milhares de blusões c/ gola m/m todos os n.os . . . 50$
Fatos de treino desde. . . . . 375$
Bikinis estamp. . 25$
Camisolas e pulóveres a escolher . . . . . 59$
Bluzões rapaz tipo Fitipaldi eram de 495$00. . . . 150$
Pijamas fabulosos todos os n.os . 99$
Roupão turco estampado . . . 148$

SENHORA

BATAS
VESTIDOS
São restos de Colecção vendidos a 50 %
do seu valor

Bikinis arrendados e estamp. . . 15$
Camisetes lisas e estampadas . . 150$
Saias de alça bombasinas . . . 350$
Collants finíssimos. . . . . 15$

BEBÉ

Jogo cama estampado . . . . 135$
Baby-grous com e sem perna . . . 150$
Cobertor c/ franja . . . . . 115$
Cobertura estampada. . . . . 149$

Lindos Cortinados Estampados eram de 630$ e 595$ agora só 390$

Milhares de Cobertores
EM VELUDO — LINDOS DESENHOS
VALEM EM MÉDIA 1.200$ — 1.300$
AGORA **795$**

*MILHARES DE COLCHAS DE LINHO em Branco e Crú — eram de 1.100$, 1.200$ e 1.295$* agora **590$**

PANOS DE LENÇOL SOMOS O REI

Largura 1,5 Estampado 100 % algodão 59$
Largura de 2, Terylene-Algodão ESTAMPADOS 95$
Em Lindas CORES 2, de largura 85$
+ De 2, largura Estampados LINDOS 69$

BRANCOS
1, 6 — 48$
1, 8 — 54$
2 — 59$

OS NOSSOS SALDOS JÁ TÊM TRADIÇÃO

PORQUE DAMOS QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO

JOFRAMA -

EM LISBOA ESTAMOS NA

Rua dos Fanqueiros, 226-232 - Frente à R. da Assunção
Rua João das Regras, 4-B, 4-C - À Praça da Figueira
Rua da Madalena, 203 a 217 - Ao Largo do Caldas

Telef. 87 33 40, 87 21 56, 86 28 99, 86 85 72

UM BRINDE MUITO-MUITO ESPECIAL

JOGO DE CAMA - CASAL
2 Lençóis e 2 Almofadas com Lindas Barras
Eram de 590$ agora e só **395$**

NO NORTE - ESTAMOS EM V. N. FAMALICÃO
MESMO NO CENTRO - Campo Mouzinho de Albuquerque, 66-69
Telefones 23996 e 23997

Enviamos à Cobrança para todo o País e Ilhas

• SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS •

AFRICA

Agostinho Neto termina hoje a sua visita oficial ao Zaire

Termina hoje, em Kinshasa com assinatura de um comunicado comum e uma conferência de Imprensa, a histórica visita do presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto, ao Zaire.

O comunicado comum deverá precisar quais foram os domínios mais especialmente abordados, devendo ainda esclarecer, com mais precisão, em que data o presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, irá a Luanda.

À sua chegada no sábado ao aeroporto de N'Djili, nos arredores de Kinshasa, Agostinho Neto foi acolhido, com um caloroso abraço pelo presidente zairense, na presença de todos os membros do governo, de corpo diplomático acreditado na capital, e milhares de pessoas.

ontem, domingo, os dois presidentes conversaram a sós durante mais de duas horas, a bordo do iate de Mobutu, no rio Zaire, enquanto que as duas delegações dos dois países realizaram reuniões separadas, a fim de serem discutidos assuntos específicos. Os resultados destas conversações foram depois apresentadas aos dois presidentes.

Os presidentes Agostinho Neto e Mobutu sublinharam no sábado o carácter histórico do seu encontro, realizado este fim-de-semana em Kinshasa, durante o jantar de gala oferecido pelo chefe de Estado zairense ao presidente angolano.

Usando da palavra, Mobutu congratulou-se por ver o Zaire e Angola conseguirem «lançar as bases de uma coexistência pacífica, no respeito pela soberania e integridade territorial», acrescentando esperar que a visita, constitua novo arranque «para o estabelecimento de relações amigáveis entre o Zaire e Angola».

Em resposta ao discurso de Mobutu, o presidente Neto disse que a sua visita a Kinshasa era o acontecimento mais feliz para ele e para o povo angolano desde a proclamação da independência da antiga colónia portuguesa.

Segundo o dr. Agostinho Neto, existe agora a possibilidade de exploração de numerosas vias de cooperação – económica, política e cultural.

«Esta é uma visita de paz e constitui um importante passo para a segurança dos nossos dois países e de todo o mundo, um passo para o progresso» – acrescentou o presidente da RPA.

«Nós viemos com um espírito aberto, após as conversações de Kartum, estão abertas as vias para uma cooperação franca entre os dois países». Continuou o presidente da RPA afirmando mais adiante que os dois países devem contribuir para a conservação da paz, da tranquilidade e da segurança no interior das suas fronteiras e na África Central.

«Ambos os povos desejam que estes três elementos reinem nos seus países pois sem eles, é difícil, senão impossível trabalhar para o desenvolvimento e progresso económico e social».

A finalizar, o presidente Agostinho Neto transmitiu ao povo zairense e a todos aqueles que se encontram no Zaire a mensagem de saudações fraternais do povo angolano e o seu desejo de cooperar com todo o mundo.

Parece desde já comprovado, na opinião dos observadores, que o Zaire e Angola empenharam-se em dar um relevo especial a este encontro. Os presidentes Mobutu e Neto acentuaram a sua vontade recíproca de paz e de cooperação, no respeito «da soberania nacional e da integridade territorial».

Terá sido certamente a respeito da aplicação prática destas intenções, já materializadas com os acordos de Brazaville de Julho último, e também quanto às possibilidades dum recomeço das trocas económicas entre os dois países que os chefes de Estado e os seus especialistas falaram no sábado e domingo.

Robert Mugabe e Joshua N'Khomo, dirigente da Frente Patriótica, que luta pela libertação da Rodésia

Frente patriótica endurece posições

O primeiro-ministro da Rodésia Ian Smith afirmou ontem à noite, em Salisbúria que o Governo rodesiano de «transição» não participaria em nenhuma conferência com a Frente Patriótica que pusesse como condição o desmantelamento das forças de segurança do país.

Numa declaração transmitida pela rádio e televisão, Ian Smith ao evocar as condições postas recentemente por Robert Mugabe, co-presidente da Frente Patriótica, à participação do seu movimento nessa eventual conferência, indicou tratar-se de apelos do chefe da guerrilha em prol do desmantelamento das forças rodesianas de segurança: «Não hesito em afirmar que seria perigoso para nós participar numa conferência onde alguns dos participantes formulariam tais exigências».

«Penso que isso teria um sério efeito desmoralizador, sobre as nossas forças de segurança. Poucas coisas poderiam fazer-nos tanto mal e prejudicar imenso o nosso futuro como desfazermo-nos das nossas forças de segurança», prosseguiu Smith.

No decurso da sua declaração, Smith procurou tranquilizar os brancos da Rodésia que abandonam o país ao ritmo de 1000 pessoas por mês, esperando-se que um número maior partirá do país à medida que se aproxima a data de 31 de Dezembro, dia de transferência de poder para os representantes da maioria negra.

Convidando os seus compatriotas brancos a não abandonar precipitadamente o país, Smith desmentiu por seu lado, que ele próprio tenha feito preparativos com vista a instalar-se na África do Sul. «Penso que é preciso que continuemos a acreditar que haverá um futuro permanente para nós neste país. Não tenho de modo algum a intenção de partir», concluiu Ian Smith.

Por outro lado, os dois dirigentes da Frente Patriótica do Zimbabwe, Joshua Nkomo e Robert Mugabe, exigiram novas concessões por parte dos negociadores anglo-americanos, como base para que a organização venha a participar na conferência entre todas as partes envolvidas no conflito rodesiano.

No final de uma reunião efectuada em Lusaka entre os co-presidentes da Frente Patriótica, Joshua Nkomo afirmou que a natureza da conferência proposta pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha seria determinada pela evolução da guerra de guerrilhas.

«A guerra está a decorrer a nosso favor, pelo que a natureza da conferência deve ser a nosso favor», acentuou Nkomo.

Entretanto, diplomatas britânicos consideraram que a escalada da guerra criou um novo clima para a realização da conferência entre todas as partes envolvidas.

A Frente Patriótica tem vindo a insistir em que os líderes representados no «Governo de transição rodesiano» participem na conferência como membro da delegação britânica, recusando por outro lado a aceitação de qualquer compromisso.

MÉDIO ORIENTE

Retaliação israelita causa três mortos no Líbano

Um comunicado do alto comando da Organização de Libertação da Palestina, dirigida por Yasser Arafat, confirmou que morreram três guerrilheiros durante um bombardeamento aéreo da aviação israelita, contra os campos do Bour el Barajnh e Damour, no qual ficaram ainda feridas 14 pessoas. O comando militar israelita confirmou por sua vez que aviões seus atacaram alvos de guerrilheiros em retaliação pelo ataque ocorrido ontem em Londres contra um autocarro fretado pela companhia aérea israelita ELAL e no qual morreram duas pessoas, tendo ficado feridas várias outras.

Os campos de Bourj albergam nove mil refugiados e constitui a sede da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP), organização que reivindicou o atentado de Londres.

Arafat ordenou entretanto a retirada urgente de todos os civis dos acampamentos e de outras áreas habitadas por palestinianos.

No etentado ao autocarro em Londres morreu um dos elementos do «Comando» e uma hospedeira israelita. Outra encontra-se em perigo de vida num hospital londrino. O autocarro foi alvejado com granadas e tiros de metralhadora, no centro de Londres, diante do Hotel Europa. A FPLP (Operações Especiais), que no ano passado desviou um avião oeste-alemão para a Somália, afirmou que este atentado constitui uma advertência para que os passageiros não utilizem os aviões das linhas israelitas.

As autoridades e os habitantes de Londres sentem-se indignados com a vaga de atentados que os conflitos diversos do Médio Oriente estão a desencadear na capital britânica.

Este grupo responsável pelo atentado faz uma segunda «estreia», depois de ter estado parado, na sequência da morte do seu chefe Haddad. Segundo um diplomata árabe credenciado em Londres, fica demonstrado que o grupo está de novo operacional.

MUDANÇAS NO CAIRO

Hosni Mubarak, vice-presidente egípcio, será proximamente nomeado primeiro-ministro em substituição de Mamduh Salem, crê saber hoje o jornal jordano «Al Destour» em correspondência do Cairo.

O presidente Sadat, acrescenta o jornal, começará as suas consultas com vista à formação dum novo governo sob a presidência de Hosni Mubarak quando regressar da reunião tripartida de «Camp David».

«Al Destour» precisa, por fim, que Mamduh Salem, actual primeiro-ministro, será nomeado para um «posto oficial importante».

Por outro lado, o jornal «Al Ahram» informa que o Egipto está a preparar para a cimeira de Camp David, um pormenorizado plano em três partes, abrangendo uma declaração de princípios e sua aplicação imediata.

O plano será apresentado pelo presidente Anwar Sadat durante a cimeira de Camp David de 5 de Setembro, quando se encontrar com o primeiro-ministro Menahem Begin e com o presidente James Carter.

BEGIN TEM IDEIAS NOVAS

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, declarou que se desloca à cimeira tripartida do próximo mês, perto de Washington, com uma nova e concreta ideia para estabelecer um acordo de paz, parcial mas permanente, no Médio Oriente.

Falando aos jornalistas no termo de uma reunião do conselho de ministros, Begin escusou-se a revelar qual é a ideia. Adiantou que estaria pronto a apresentá-la ao presidente Carter e ao presidente Anwar Sadat nas suas conversações com início em 5 de Setembro no retiro presidencial de Camp David, no Maryland.

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DO LESTE

— RAMAL DE CÁCERES LISBOA

— MADRID

Em consequência dos trabalhos de renovação da via do Ramal de Cáceres, a partir de 7 de Agosto, de segunda a sexta-feira (excepto dias de feriado oficial), são feitas as seguintes alterações: Comboio n.º 2523 —Com partida de Torre das Vargens às 11h00 e chegada a Marvão-Beirã às 12h25. Suspensa a sua circulação em todo ó trajecto.

Comboio n.º 2525 —Com partida de Torre das Vargens às 14h40 e chegada a Valência de Alcântara às 16h35. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

Comboio n.º 2.524—Com partida de Marvão-Beirã às 13h05 e chegada a Torre das Vargens às 14h25. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

Devido à suspensão das circulações acima indicadas os comboios «TER», da relação Lisboa-Madrid, terão os seguintes horários:

H. M.			H. M.
7.30	P.	LISBOA (Santa Apolónia)	C. 18.50
8.41	C.		P. 17.42
	Entroncamento		
8.41	P.		C. 17.36
9.09	C.		P. 17.03
	Abrantes		
9.10	P.		C. 1702
9.36	P.	Ponte de Sor	P. 16.37
9.47	P.	Torre das Vargens	P. 16.26
9.59	P.	Cunheira	P. 16.13
10.14	P.	Vale do Peso-A (ap.)	P. 15.59
10.17	P.	Vale do Peso	P. 15.55
10.43	P.	Castelo de Vide	P. 15.32
11.03	C.		P. 15.11
	Marvão-Beirã		
11.06	P.		C.
15.00	11.26 C.		P. 14.45
	Valência de Alcântara		
12.35(a)	P.		C. 15.40(a)
18.22	C.	Madrid (Atocha (ap.)	P. 9.43
18.35	C.	MADRID (Chamartin)	P. 9.35

9a) — Hora espanhola que está adiantada de 60 minutos em relação à hora portuguesa.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/62365, arquivo 14.

Para o estabelecimento no concelho de Sintra, de linha mista a 10 kV, n.º 1226/R-2 com o comprimento total de 298 metros (parte aérea com 218 metros e parte subterrânea com 80 metros), derivada da linha n.º 1226, na Avenida Gago Coutinho, em Sintra, para alimentar o Posto de Transformação n.º 1074-C, de António Duarte Rodrigues e João Duarte Rodrigues, Ld.ª, no Casal da Ouressa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Agosto de 1978

PEL'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉREIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/62411, arquivo 14, **para o estabelecimento** no concelho de Cascais, de uma linha mista a 10 kv, n.º 1539/R-18, com o cumprimento total de 149 metros (parte aérea com 119 metros e parte subterrânea com 30 metros) do apoio n.º 24 da linha n.º 539 (antiga linha para o PT 986), ao Posto de Transformação e Seccionamento n.º 4764, em Cabeço de Mouro - Abóbada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Agosto de 1978

PEL' O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

ASIA

377 MORTOS NO INCÊNDIO DUM CINEMA

Polícia iraniana responsabiliza sabotadores antigovernamentais

A Polícia que investiga hoje um incêndio num cinema no Oeste do Irão, em que perderam a vida 377 pessoas, atribuiu a culpa da catástrofe a um acto de sabotagem e revelou ter prendido vários suspeitos.

As autoridades disseram que o fogo de ontem na cidade de Abdã, um dos piores desastres do seu género em qualquer parte do mundo, fora obra de oposicionistas ao governo do xá.

Muitos dos mortos eram mulheres e crianças, que enchiam o cinema, com uma lotação de 700 lugares, vendo um filme familiar, quando as labaredas envolveram a sala, no sábado, à noite.

Dezenas de espectadores morreram espezinhados ou asfixiados ao lutarem para chegar às saídas. Algumas notícias dizem que apenas duas portas de saída foram abertas.

A polícia não divulgou hoje outros pormenores além de informar que suspeitos foram detidos e parecia que decorreria algum tempo antes de serem conhecidos os resultados da investigação.

Uma informação oficial acerca da catástrofe, fornecida pela agência noticiosa governamental PARS, afirmava que apenas 10 pessoas se conseguiram salvar.

Contudo, notícias da Imprensa dizem que 100 pessoas escaparam ilesas e que mais 220 ficaram feridas.

A polícia está a interrogar sobreviventes em hospitais procurando encontrar pistas.

O incêndio em Abdã, um centro petrolífero a cerca de 600 quilómetros a sudoeste de Teerão, constitui um dos piores desastre do género na história.

Em 1967, 322 pessoas morreram num incêndio num armazém de vendas em Bruxelas.

Um incêndio num circo em Niteroi, no Brasil, em 1961 matou 323 pessoas.

O sinistro no Clube Nocturno «Coconut Grove em Boston (EUA) em 1942 matou 491 pessoas.

●O GOVERNO DE TÓQUIO projecta enviar mais de 100 polícias e militares para o estrangeiro para proteger os seus diplomatas de possíveis ataques por guerrilheiros do Exército Vermelho Japonês, diz o jornal «Sankei Shimbun». Os homens seriam colocados em missões diplomáticas japonesas em 25 países, nomeadamente no Médio Oriente e no Sudeste Asiático, declarava o jornal. Os agentes escolhidos seriam provavelmente enviados no fim deste ano.

●MORRERAM MAIS DE 100 PESSOAS e cerca de um milhão foi afectada pelas inundações provocadas por chuvas torrenciais na Índia, Paquistão e Bangladesh. Um porta-voz do governo indiano declarou que as inundações mataram pelo menos 75 pessoas no Estado de Bihar, no nordeste. No último mês, morreram 400 pessoas em inundações registadas no norte da Índia. Segundo notícia a imprensa do Paquistão, o balanço de mortos aumentou para 42, enquanto no Bangladesh funcionários anunciaram que as inundações que assolam o ocidente do país provocaram a morte de 16 pessoas. Em Bihar, o porta-voz oficial indiano declarou que mais de 830 mil pessoas foram afectadas e 48 mil casas foram danificadas.

Partido Janata continua em crise

O ex-ministro do Interior, Charan Singh, rejeitou a oferta da presidência do Partido Janata, que governa a Índia. Deste modo continua por solucionar a crise interna surgida no agrupamento de partidos que venceu as eleições legislativas e que colocou Morarji Desai na chefia do governo em substituição da sra. Indira Gandhi.

O antigo ministro da' Saúde, Raj Narain, demitido juntamente com Singh em 30 de Junho, declarou que o antigo ministro do Interior não tenciona aceitar qualquer responsabilidade no partido.

Singh, número dois do governo até à sua demissão, rejeitou um compromisso, porque recusa retratar-se da declaração em que alegou corrupção a alto nível governamental.

Na passada quinta-feira, fontes informadas declararam que os dois lados haviam chegado a uma solução de compromisso. Mas ontem o presidente do Partido Janata, Chandra Shekhar, declarou que não se demitiria a favor de Singh, a menos que o antigo ministro do Interior retirasse as suas alegações de corrupção.

No âmbito desse compromisso, destinado a resolver as amargas divergências entre Singh e o primeiro-ministro, Morarji Desai, Singh ficaria na Presidência do Partido e nomearia dois partidários para o substituírem a ele próprio e a Narain no Gabinete.

Narain tornar-se-ia secretário-geral do Janata, e quatro secretários de Estado, que se demitiram em solidariedade com Singh, seriam readmitidos.

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA — Av da Liberdade, 160 • Telef 37 13 41

CIÊNCIA

Primeira travessia do Polo Norte em avião monomotor

Um piloto alemão de testes com 54 anos conseguiu concluir com êxito a primeira travessia aérea do Polo norte num avião ligeiro dotado de um único motor.

Dieter Schmit partiu anteontem de Anchorage, no Alaska e aterrou ontem no aeroporto de Munique, após ter voado sozinho 5000 milhas, a bordo de um «Beechcraft - Bonanza V-35B» e de ter estabelecido um novo recorde de distância e velocidade para aviões monomotores.

Em virtude do seu avião ter um raio de acção curto para o voo que se dispunha a efectuar, o piloto montou novos tanques de grande capacidade, partindo do Alaska com cerca e 356 galões de combustível a bordo.

Contudo, os seus cálculos por pouco não falharam, visto que após ter percorrido 5090 milhas em 32 horas, o aparelho tinha o combustível praticamente esgotado, quando lhe foi dada autorização para se fazer à pista do aeroporto de Munique.

O príncipe Vítor da Itália, a mulher Marina Doria e o filho

Príncipe italiano detido na Córsega

O príncipe Vitor Manuel de Sabóia, membro da família real italiana, foi hoje pronunciado por um juiz de instrução de Ajaccio (Córsega) por ter ferido gravemente a tiro de carabina um jovem alemão na madrugada de sexta-feira

Tendo-lhe sido passada ordem de prisão, ficou imediatamente detido na cadeia local.

O magistrado instrutor fundamentou a sua decisão na posse e uso de arma de guerra e munições, golpes e ferimentos voluntários.

Quando das primeiras investigações sobre o incidente, o príncipe, que se encontra a passar férias na Córsega com a esposa, a antiga campeã de esqui Marina Doria, e seu filho de seis anos, explicou a posse de uma carabina de guerra pelo facto de o seu nome constar das listas das «Brigadas Vermelhas».

EUROPA

A PROPÓSITO DE PRAGA 68

Campanha anti-soviética denunciada pela TASS

A agência soviética TASS transcreve um comentário do jornal do PCUS, «Pravda», no qual se denuncia a «campanha de calúnias», conduzida pela propaganda «burguesa» à volta do «caso da Checoslováquia», ocorrido há dez anos.

Recorde-se que no dia 21 de Agosto de 1968 as tropas do Pacto de Varsóvia entraram em Praga, pondo termo àquilo que a Imprensa europeia, ocidental classificou de experiência de «um socialismo de rosto humano». Esta intervenção suscitou viva polémica no seio do movimento operário internacional, tendo alguns partidos comunistas manifestado expressamente a sua reprovação. Passados dez anos os Partidos Comunistas francês, espanhol, italiano, britânico voltam a pronunciar-se contra os acontecimentos de Praga.

A Imprensa ocidental aproveita naturalmente este aniversário para desencadear mais uma violenta campanha anti-soviética e anti-socialista. À distância de dez anos, seria de esperar que as paixões se tivessem acalmado e que se tornasse possível fazer um estudo crítico do que se passou. Interessaria saber se as conquistas socialistas estavam ou não em perigo na Checoslováquia em 1968, se os dirigentes do Partido Comunista de então teriam ou não cometido graves erros, se o movimento comunista internacional teria ou não agido com a devida inteligência e ponderação, de modo a evitar, sem prejuízo para a revolução checoslovaca, a entrada dos tanques em Praga.

Mas o esclarecimento dos acontecimentos históricos pouco interessa àqueles que estão simplesmente apostados em aproveitar os mínimos pretextos para desencadear histéricas campanhas contra os regimes socialistas.

Em Praga este fim de semana decorreu como qualquer outro da época estival, verificando-se o êxodo dos habitantes para as zonas de veraneio próximas da cidade. A Reuter não conseguiu descobrir «qualquer grande exibição da força policial» nem viu sinais de manifestações de dissidentes». Segundo afirma esta agência, os dissidentes «curvaram-se à pressão policial» e «ausentaram-se de Praga neste fim de semana». Antes do aniversário, as agências ocidentais descobriram canhões de água e blindados nas ruas laterais da Praça Venceslau. Agora dão-se conta de rumores que circulam para uma manifestação simbólica a efectuar hoje. Mas eles próprios duvidam da veracidade dos rumores, anunciando que o aspecto de Praga continua a ser normalíssimo.

Dirigente chinês inicia visita à Jugoslávia

O presidente Hua Kuo-feng, da República Popular da China, partiu esta manhã de Bucareste com destino a Belgrado, após uma visita oficial de seis dias à Roménia. Esta foi a primeira viagem que um dirigente do PC chinês fez fora da Ásia desde que Mao Tse-tung visitou há 21 anos Moscovo.

No final da sua visita a Bucareste, foi publicado um documento que, não sendo protocolarmente um comunicado conjunto, como tal é interpretável. Salienta-se que nesse documento não se inclui nenhum dos termos habitualmente empregados pela hierarquia chinesa para atacar a URSS. Abordando a situação internacional, o documento afirma que Pequim e Bucareste terão uma acção concertada «para liquidar a política imperialista, colonialista e neocolonialista». Estas foram as palavras usadas por Nicolau Ceusescu, dirigente romeno, num dos brindes endereçados ao visitante. Ontem à noite em Bucareste o dirigente chinês também se absteve de repetir algumas das suas características acusações a Moscovo.

Belgrado prepara-lhe hoje uma grande recepção, em paga do acolhimento que no ano passado Pequim dispensou a Tito, outrora tido pelos chineses como «o maior dos traidores». Supõe-se que na Jugoslávia as questões económicas dominem as conversações, tal como aconteceu na Roménia.

Comentando a digressão europeia de Hua Kuo-feng, o jornal do PCUS «Pravda», diz que os discursos que o sucessor de Mao andou a fazer pela Roménia mostram que a hierarquia pequinense está a seguir uma via perigosa para a paz. Idênticas críticas foram formuladas por dirigentes húngaros e búlgaros.

Explosivos da ETA para as Canárias?

«Cambio 16», no seu último número, diz que deve ir a caminho das Canárias, via Paris, um comando da organização separatista basca ETA, com armas e explosivos para entregar a militantes do Movimento para a Autodeterminação e Independência do Arquipélago das Canárias – MPAIAC.

«Meios bem informados» prevêem um «Setembro Quente», no país basco e nas Canárias, acrescenta «Cambio 16». O exército e a polícia receberam instruções especiais pois se suspeita que os independentistas bascos, e canários poderão utilizar fardas roubadas ou copiadas para levar a cabo as suas operações.

RFA: receiam-se mais atentados do IRA

Funcionários de segurança de Bona afirmaram recear que a RFA se transforme em novo e importante alvo da violência do Exército Republicano Irlandês (IRA) na sequência do ataque à bomba a bases do exército britânico no Reno durante o fim de semana.

Um porta-voz militar britânico do quartel-general militar do Reno (BAOR), em Moenchengladbach, declarou que os exames iniciais indicam que as oito bombas foram provavelmente trabajho daquela organização clandestina de guerrilhas irlandesas.

Se as suspeitas forem confirmadas, é um acontecimento alarmante para a RFA, comentou um oficial da polícia envolvido na caça aos bombistas.

Funcionários declararam que os engenhos, alguns deles extremamente potentes, foram obviamente um aviso não tendo por objectivo matar ou ferir.

«Se isto foi um aviso, o que acontecerá se os terroristas agirem a serio da próxima vez?» perguntou o citado oficial

Nenhuma organização admitiu publicamente a responsabilidade dos ataques, que abalaram sete cidades alemãs na sexta-feira à noite e no sábado de manhã.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

Alberto já não mora aqui

«À PROCURA DE ALBERTO», de Georges Lautier. Adaptação: Helena Domingues. Música: Vasco Pimentel. Colaboração: Cristina Reis. Sociedade Portuguesa de Autores. 17-8-1978.

Peça para uma actriz, só.

Eis «À Procura de Alberto», que Zita Duarte estreou na S.P.A. Razoavelmente inteligente ao nível dos jogos verbais, dos quiproquos linguísticos (Jaime Salazar Sampaio não se importaria de assinar alguns), o texto foi com certeza bem ajudado pela mão hábil da adaptadora (Helena Domingues).

Uma nota. E três variações. Assim.

1. Ele.

1.1. E os namorados? Dantes tão discretos, e agora invadindo tudo; eles estão nos jardins, nas praças, nos lagos, nos ramos das árvores, nos gelados, sobre as estátuas; eles voam.

1.2. E os homens? Impossíveis. Improváveis. Eles falam alto, eles comem as batatas fritas todas, eles fazem buracos nas peúgas, eles palitam os dentes, eles ressonam e do seu ressonar dizem que é música de Bach.

1.3. E Alberto? Sim, o Alberto de quem Celeste (Zita Duarte) já nem o nome lembra, não é Alberto?

Alberto já não mora aqui.

Durante meia hora, mais coisa, menos coisa, o texto aguenta-se. Na meia hora seguinte, mais coisa, menos coisa, vai-se abaixo das canetas. Explora-se, repete-se, cita-se, desdobra-se, e puff...

Zita Duarte está lá, porém, e isso salva tudo, caramba, Alberto que não sou tiro-lhe o chapéu que não tenho. Grande trabalho.

Ele é a ironia que por vezes é graça; ele é a voz que cicia, aparica, grita, goza, brinca, canta; ele é o corpo que mexe que é um gosto; ele é o gesto, o movimento, o salto; ele é o olhar que perfura, ri, faz ternurinhas, distancia-se, sofre, ri.

Celeste está só, ficou só num dia de Dezembro (24, imagina-se) e procura o seu homem: a peça é um jogo cénico sobre essa procura inútil.

Gostaria apenas que num ou noutro momento Zita entremostrasse outras zonas de expressão, deitasse no coqueteil uma gota de licor amargo, que deixasse o espectador ver (melhor) que no seu riso pairam sombras crepesculares, que a personagem joga não apenas o jogo das palavras e dos gestos, mas também o jogo infernal da solidão.

Celeste é uma mulher só, só com o seu espelho, as suas «toilletes» espatafúrdias e os fatos do seu Alberto, a sua grande mala onde, no fim, se esconderá. A solidão é como um rio que as pessoas trazem às costas, que lhes enche as algibeiras, que percorre as suas pernas. Por vezes, quando é excessiva, as pessoas até se afogam nela. Gostaria apenas que Zita mostrasse, por um momento, que sentia o peso desse rio de amargura onde vogam pequenos, quase invisíveis, peixes devoradores.

Trata-se, no entanto, de uma observação sem importância. Como estoutra: não tenho a certeza de que a ironia da personagem seja também a ironia da intérprete. Quer dizer: que esta mostre ao público através dessa ironia que se está nas tintas para uma Celeste que ficou chalupa, que se aliena dessa maneira a esse tal Alberto que era de o matar.

Este espectáculo é feito para os Albertos e para as Celestes e para os que não são nem uma coisa nem outra. Entre aqueles que procuram Alberto (a) e a personagem tão belamente interpretada por Zita Duarte há só uma pequena diferença: a personagem di-lo em público e faz dessa confissão um espectáculo. Não é isso o teatro?

Vale a pena ir à S.P.A.

Zita Duarte teve a colaboração excelente não só de Helena Domingues como de Cristina Reis (o seu espaço está lá). E ainda de Vasco Pimentel, que fez a música que ajuda a separar as cenas e a criar ambiente. E por música: Zita canta, e de que maneira, uma canção de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança, agora outra vez em voga (com outras coisas): «Vocês sabem lá». Sim, sim, vocês sabem lá...

O Ádóque prepara-se para estrear «Fardos e Guitarradas»

Silêncio, canta-se o "Fardo"

Estreia amanhã, no Teatro Ádóque, a peça «Fardos e Guitarradas», que marca a estreia de Artur Semedo como autor de Revista, ao lado de Nicholson, Gonçalves Preto e Henrique Viana.

Um ligeiro atraso em relação à data inicialmente prevista para a estreia, deve-se aos trabalhos de montagem que, segundo o Ádóque, «a todos irá surpreender, quer pela forma quer pelo conteúdo», movimentando mais de duas centenas de trabalhadores, técnicos, músicos, bailarinos e actores.

Refira-se que a cenógrafa Helena Reis e a figurinista Madalena Fernandes, são neste momento os «pivots» de uma equipa que tem a seu cargo a realização plástica do espectáculo.

O final do 2.º acto da peça vem suscitando particular expectativa pelo anunciado aparecimento de um «Ovni» concebido e realizado por Carlos Queirós com a colaboração do luminotécnico Luís de Almeida e do mestre Caetano Bolinhas.

Amanhã no Ádóque, «Silêncio, canta-se o Fardo».

VOX 4.ª SEMANA

FRENÉTICO!... EXCITANTE!... N. Y. POST
UMA GALÁXIA DE ESTRELAS!... DAILY NEWS
PILAR DA MÚSICA POP!... L'AURORE
O MAIS ACLAMADO FILME DO MOMENTO
EM PARIS, LONDRES, E NOVA IORQUE!

Um filme de Martin Scorsese

LAST WALTZ

FILME DE QUALIDADE

United Artists A Última Valsa

NÃO ACONS. A MENORES DE 13 ANOS

SERGIO SAMPAIO
Av. da República, 9 - A

SALDA

A PARTIR DE HOJE

ARTIGOS PARA HOMEM E SENHORA

O CINE-CAMÕES apresenta

ANTOLOGIA DO CINEMA

Organizada por Luís Machado

GRANDES REALIZADORES

* Todas as semanas de 2.ª a 6.ª às 18,45h.

SEMANA TRUFFAUT:

Dia 21: Noite Americana (1973)
Dia 22: O Homem que Gostava das Mulheres (1977)
Dia 23: A História de Adèle H. (1975)
Dia 24: O Menino Selvagem (1969)
Dia 25: Jules e Jim (1961)

Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320
Peça de G. Léautier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

AMANHÃ INQUIETANTE E INDIGITANTE ESTREIA NO ÁDÓQUE teatro Tel 87 44 76

DA REVISTA FARDOS E GUITARRADAS

AUTORES
Artur Semendo
Francisco Nicholson
Gonçalves Preto
Henrique Viana
MÚSICA
Braga Santos
Joaquim Luís Gomes
CENOGRAFIA
Helena Reis
COREOGRAFIA
Fernando Lima
ENCENAÇÃO
Francisco Nicholson

HENRIQUE VIANA ERMELINDA DUARTE MARIA TAVARES LEÓNIA MENDES MAGDA CARDOSO

GRANDES INTERPRETAÇÕES DE: Fernando de Oliveira — Daniel Garcia — El Duende del Banho — Graça Brás — Beatriz Nolasco — Carlos Bombom — Fernando José — Filomena Branco — Jorge Nascimento — Manuela Fernandes — Marta Mendes — Manuel Luís

UM ESPECTÁCULO DE TENDÊNCIA NERVOCRATA

2 SESSÕES 20.30 - 22.45

Não acons. men. 18 anos

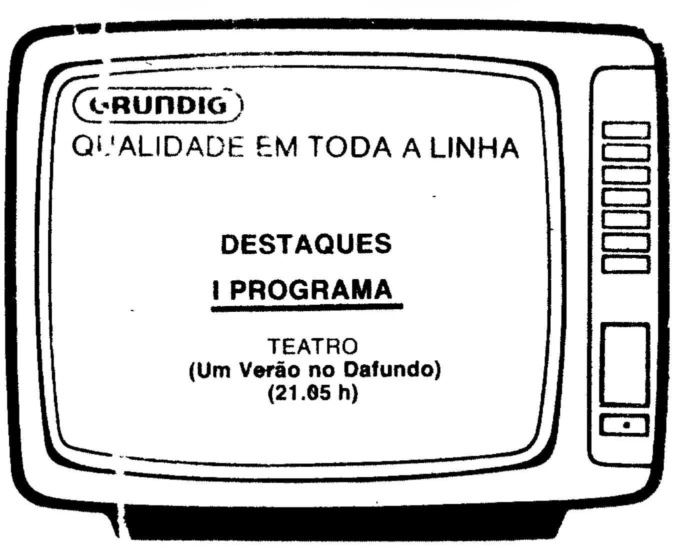
Hoje

Herlander Peyroteo – O realizador de «Um Verão no Dafundo»

1.º Programa

18.25 Telejornal – 1.ª edição
18.32 Lições de Natação
18.55 Ingles a Sorrir
19.25 Paddington
19.30 Cientificamente
20.00 Telejornal – 2.ª edição
20.30 O Homem e a Terra
21.00 O tempo
21.05 Teatro «Um Verão no Dafundo»
22.15 Alcácer Quibir e a perda da independência
23.05 Telejornal – 3.ª edição
23.15 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



Amanhã

1.º PROGRAMA

18.25 Telejornal – 1.ª edição, 18.32 Basquetebol, 18.55 Um Mundo para Descobrir, 19.30 Eurovisão – Mundiais de Natação, 21.30 O tempo; 21.40 Telejornal – 2.ª edição, 22.10 [illegible], 22.40 Os Inquéritos do Inspector Maigret, 00.10 Telejornal – 3.ª edição, 00.25 Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MARIO CASTRIM

LEIAM SÓ A PARTE FINAL DESTA CRÓNICA PORQUE SÓ O MILAGRE VALE A PENA

Trata-se de uma senhora que arranja bicicletas. Ofício como qualquer outro, mas pelos modos a televisão está lançada na demonstração pela prática de que em Portugal, nos domínios laborais, gozam as mulheres dos mesmos direitos de seus antepassados pela costeleta. Ainda há dias, e pelo mesmo repórter, ouvimos uma condutora de táxi. Qualquer dia será uma barbeira. Depois, quem sabe, uma ministra. Quanto a locutoras, não vale a pena. Elisa já há.

Estes pequenos pitorescos, num jornal, de televisão, espantam, de tão deslocados que parecem. Não chega de artesanato? Não chega de provincianismo?

Não admira que o locutor José Júdice, após a reportagem de uma cidadã sorridente e feliz pelo seu trabalho, comentasse: **Ora aqui está uma pessoa que não tem problemas de doping...**

Ora aqui está, direi eu, um locutor de Telejornal com o sentido de humor. Bem necessario era.

POIS, POIS

A reunião de investidores e credores, foi pretexto, para o Telejornal ir entrevistar J. Pimenta.

Esfreguei os olhos, uma, duas vezes. Cheguei a beliscar-me, para me convencer de que não era pesadelo, como aliás se costumava fazer nos aventurosos romances de capa e espada. Nao havia dúvida: era bem ele

Que sim senhor, que o Governo devia desintervencionar **de molde a que os homens com capacidade, para alem de mim próprio, possam regressar ao país e o possam reconstruir...**

Mais conversa Blá, blá...Sim, claro, ele está disposto a. Inclusivamente» a investir na medida do possivel...»

Solícita e amável a Televisão. Que se veria em parte desmascarada com aquele **pois, pois...** com que o locutor de serviço, reatou o seu trabalho.

TÉCNICAS

A Rádio e a Televisao portuguesa deram as mãos às organizações mundiais para a guerra-fria a fim de explorarem os acontecimentos de Praga de 1968. A ninguém de boafé é legítimo ter dúvidas hoje sobre os desígnios do golpe da Checoslováquia, da manobra anti-socialista. A ninguém de boa-fé é legitimo hoje pôr em dúvida a fidelidade da grande maioria do povo checoslovaco ao regime socialista. A «passividade» do povo da Checoslováquia, a que se refere a propaganda imperialista não reflecte senão a raiva do imperialismo e dos «primaveris» revoltosos por se terem visto isolados, sem qualquer apoio dos trabalhadores. Acaso pode acusar-se de «passividade» um povo que lutou, nas piores condições contra os fascistas alemães? Acaso pode acusar-se de «passividade» um povo que deu ao mundo e à História uma das maiores lições de dignidade, de heroísmo e de organização, durante a Resistência?

Estas emissões da Televisão e da Rádio estão coordenadas com a campanha mundial desencadeada pelo imperialismo. Gato escondido com o rabo de fora...

Ah, se se fizessem análises aos chicis de certas emissões...No fundo, com estas e outras anfetaminas anticomunistas, não se pretende mais do que fazer instalar o inimigo dentro da nossa cabeça e particularmente dos mais indecisos, dos mais mal informados. Pretende-se fazer esquecer as derrotas e os crimes essenciais do imperialismo, agitando sempre os mesmos espantalhos, espalhando e deturpando aspectos pontuais do mundo socialista.

Técnicas...

De repente acontece o milagre. Quando menos se espera. O milagre do humano a assumir toda a grandeza.

Aconteceu no **Grande Encontro,** com a presença de Baptista Pereira, um grande nome do nosso povo, uma verdadeira força da natureza. Ei-lo que fala dos seus duzentos e tantos quilómetros nadados sem repouso. Das suas travessias da Mancha e outras façanhas extraordinárias que já participam da «lenda» do nosso desporto.

Pois este homem simples dá-nos uma lição de orgulho. De orgulho colectivo. Ele sabe que tudo quanto é, o deve ao povo de Alhandra, aos seus amigos e camaradas. Agradece a esse mesmo povo, fá-lo com visível prazer.

Ao falar dele, transpõe-se imediatamente para os outros, como se isso fosse o mais importante, como se isso fosse o essencial. E tem razão. Ele sabe que todos fazemos parte uns dos outros, que nos amputamos gravemente quando nos isolamos. Ei-lo, a propósito da recordação de uma das suas façanhas, a falar de Mário Simas e outros nadadores do Algés que repartiram com ele os seus alimentos....

Ei-lo, comovido até às lágrimas, a falar de Soeiro Pereira Gomes («Nós brincávamos como se fôssemos crianças...») e, finalmente, a agradecer à Televisão a oportunidade, não de falar de si, mas de homenagear Soeiro Pereira Gomes!

Ontem esteve na Televisão um gigante. Um gigante de alma. Baptista Pereira ensinou ontem a milhões de portugueses o segredo da felicidade, a chave do futuro: a solidariedade, o amor dos companheiros, a fidelidade ao povo a que pertence.

Obrigado, Baptista Pereira.

Teatro da Academia Almadense
O novo grande espectáculo do GRUPO DE CAMPOLIDE
ESTREIA 24/8 – 21.30 h

Subsídio da SEC
PUB.
Aventuras de Till EulenSpiegel
de Charles de Coster
Com Alberto Quaresma ● Aldo Rodrigues ● Alfredo Sobreira ● António Assunção ● Argentina Rocha ● Luís Alberto ● Maria Henriqueta e todo o elenco do Grupo de Campolide

PROGRAMA
A Revista de Teatro do Grupo de Campolide à venda o 1.º número, com desconto para o público nos espectáculos

TÊNDAS — TOLDOS
Sacos cama, cadeiras, etc arranjos e panos novos
Trav. da Laranjeira 1-A (ao Camões) — Telf. 63 47 71 (10/12 horas)

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

IV FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL
ORGANIZAÇÃO DA JUNTA DE TURISMO COM A COLABORAÇÃO DA:
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO
ESTORIL CASCAIS

PAVILHÃO DE CONGRESSOS ESTORIL
Segunda-feira, 21 de Agosto 21.30 h
GRUPO KOAN
Juan Ramóm Encinar (direcção)
LUIS DE PABLO — Visto de cerca (*); Masque (*); Le prieu-dieu sur la terrasse (*); Chanman (*)

PAVILHÃO DE CONGRESSOS ESTORIL
Quarta-feira, 23 de Agosto 21.30 h
GRUPO KOAN
Juan Ramón Encinar (direcção)
BERNAOLA — Argia Etzta Ikusten
PEIXINHO — Canto de Sibila
VILLA ROJO — Obtener Variantes
ALSINA — Themen I
CRUZ DE CASTRO — Variaciones laberinto
CHRISTIAN WOLF — In beetween for three players

VENDA DE BILHETES:
JUNTA DE TURISMO ● ESTORIL
COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO ● SINTRA
PAVILHÃO DE CONGRESSOS ● ESTORIL

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Em Mangualde: uns chegam, Mendes vira costas

Para a mulher: «não tomei nada, é tudo piratice do Américo»

Mário Ferreira: um presidente em bolandas

Ciclismo português: três badaladas e um balde de cal

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

Inédito: em Águeda, a «Volta» deu as últimas pedaladas, mas não terminou. À semelhança (paralelo quase exacto) com história ainda não olvidada, o êxito, a defintivita coroa de louros, a entrega dos prémios mais graúdos ficam retardados: na secretaria, lá pelas bandas da Barros Queiroz (em Lisboa) vão chover telefonemas e apupos, cartas e telegramas, postais insultuosos e, muito por alto, dois ou três simulacros de marchas vivas, daquelas que (antigamente) zarpavam de longe, na demanda da capital, carregando ao colo excelentes Governadoras Civis e ilustres presidentes de Câmaras, magníficos vereadores e não menos claros cidadãos da melhor e mais pura virtude. Traziam cartazes, pagavam o farnel aos excursionistas, dormiam à conta da FNAT e, esbarrigados mas com o papo cheio de festança, regressavam às suas Marias para recordar, durante umas semanitas, a viagem para defesa do património clubista, a par da nocturna excursão em que tinham atravessado a esfíngica fronteira do Parque Mayer.

Desta vez, pode a história não se repetir: mas, promete. Fernando Mendes ou Belmiro Silva? FC Porto ou Coimbrões? Uma incógnita que perdurará até o juri desta «Volta», entre uns apertos nos calos e alguns soluços de contrição, decidir (bem ou mal) que o «xixi» de Mangualde tem apenas leite e alguns vestígios de laranjada ou, pelo contrário, na destilação controladora surgiram cristais de carácter desconhecido, aqui e além de mistura com «Previtin» e um pouquinho do belo «verde» nortenho.

Estamos mesmo a ver: provas e contraprovas, mais umas «bocas» de Américo Silva ou de Joaquim Andrade e, no meio disto, Mendes e Belmiro, efémeros heróis de uma semana, **vedetas** que vão dar a alma ao «Criador» mal os primeiros pontapés na bola façam aparecimento oficial no grande palco do entretenimento circense.

Será o trivial. Agostinho apeado, Andrade eufórico. Agostinho pelo solo, o triunfo a sair cá da casa. Outros anos, a mesma página. Ou talvez não, pode ser que tudo acabe como já está, pretexto para nova festa no Porto e em Vila da Feira, em Coimbrões ou pelas áreas de Ovar. Afinal, porque não haveremdois, 20, 30 45 vencedores, se todos estes rapazes que dominaram a estrada até Águeda cumpriram o mesmo rumo, sofreram em doses idênticas, por igual, lado-arande palco do entretenimento circense.

Será o trivial. Agostinho apeado, Andrade eufórico. Agostinho pelo solo, o triunfo a sair cá da casa. Outros anos, a mesma página. Ou talvez não, pode ser que tudo acabe como já está, pretexto pAara até Águeda cumpriram o mesmo rumo, sofreram em doses idênticas, por igual, lado-a-lado, até poderem retornar a casa de cabeça erguida, embora com os pés em sangue e os bolsos sem ceitil?

A «Volta» acabou, mas não terminou. Irá deslizar para os meandros da civilização, embrenhar-se nas leis e nos regulamentos. Vai ser manuseada por doutores, manejada a belprazer dos pesos clubistas em equação ou, honestamente, dentro da justiça de Salomão.

Ah, como os pequenos «ídolos» nascem, oscilam e tombam, depois de terem dado a volta na cabeça a gente sisuda, serena, que parecia incapaz de mexer uma palha mas, na hora do seu brio clubista se sentir beliscado, deita cá para fora toda a bestialidade que vivia controlada pelo verniz das cidades! Os reis de ontem marcharam já de noite para o exílio. Só lá para outro Agosto vão sair da crisálida, talvez com as mesmas roupagens, as mesmas ingenuidades, continuando como marionetas de pano e madeira, sem vida própria, destituídas de consciência esclarecedora, apenas grudados a bicicletas que lhes custaramos olhos da cara, presos a sonhos injectados velozmente ou, com lentidão, absorvidos pelo estômago onze meses habituado a bater ao compasso do relógio.

Ah, estes 45 ciclistas que terminaram o seu fadário, a sua luta com um estado de ânimo que os forçava a não voltarem ao lar sem a pequena conquista: como os admiro, os respeito, os fico recordando por mais algum tempo que o Povo que já debandou das ruas, já parou de colar os ouvidos no transistor ou fixar imagens no vídeo, deitou fora jonais e classificações, roteiros e desesperanças! Só lá para as Calendas, quando os repousados juízes federativos disserem do seu veredicto, voltará a recordar-se Mendes e Belmiro, Belmiro ou Mendes...

O ÚLTIMO MOICANO

Sábado, foi a caminhada para Mangualde: meia dúzia de pedaladas mais e (parecia) tudo chegaria ao fim, ao risco branco. A «Volta» bateria asas para voar até ao próximo ano, quando (dizem) terá um «prólogo» na Madeira, com a Camacha e o Machico, o Terreiro da Luta e os Barreiros, certamente incluídos no roteiro turístico que vai, também, conhecer passagens por Santa Cruz ou pelo molhe.

Rumo a Mangualde, houve acalmia na batalha, veio a repousante pausa antes daquilo que (imaginava-se) seria a apoteose lubrificadora de uma «Volta» cheia de tropeços e empenamentos. E, enquanto Mendes começava a fazer contas à vida (os 50 contos para o vencedor da «Volta», outro tanto de prémio contratual a cargo do FC Porto, perto de 70 mil escudos em dinheiro ou objectos arrebatados ao longo do percurso mais a receita do jogo de futebol Feirense-Porto, que será amanhã, em Vila da Feira, sua homenagem oficial), enquanto tudo isto aflorava à ideia de Mendes, um bracarense (Domingos Barbosa de seu nome) tornava-se o último desistente da corrida, o resistente que tudo conseguira suportar até ver de longe a meta em Mangualde.

O futuro (provavelmente) não falará do minhoto que disse adeus à caravana e tornou para a enxada ou para o tijolo, derrotado, cabisbaixo, sem pinga de sangue nas veias, sem mais uma gota de suor para ofertar ao sol que o tratou sem clemência, dele tudo exigindo. Os livros apenas registarão os nomes dos vencedores.

O RUIR DE UM MITO

Subitamente, a derrocada. Incidentes de vária ordem esmaltavam a partida dos ciclistas, ontem, de Mangualde para Aveiro. Na sua base a declaração de análises positivas no controlo **anti-doping** efectuado a Américo Silva (Braga) e Armindo Barradas (Almodovar/Matimar), após o circuito da Mealhada e a João Costa (Campinense/Marina), na hora da chegada a Mondim de Basto. Isto, acrescido ao facto de, na véspera, quando se apresentou ao controlo, o portista Fernando Mendes não ter baixado os calções na hora da recolha da urina, tal como é preceituado pela orgânica **anti-doping.** O dr. Agostinho José Sousa Moreira, médico do Centro de Medicina Desportiva (destacado para a «Volta» pela Direcção-Geral dos Desportos) tomou uma atitude: avisar Mendes de que aquela urina não servia para exame e o corredor teria de se submeter a novo controlo. Para tanto (teria dito o médico) dava-lhe largo tempo: incluisivé, prontificava-se a jantar com o ciclista até este ter vontade de tornar a fazer «xixi».

Mendes não respondeu que sim, ou que não. Foi tomar banho, o médico sempre ao pé. Depois, disse-lhe: **«só janto com os meus colegas».** Então, o médico lacrou os frascos que continham a primeira urina de Mendes, anexando-lhes uma declaração em que afirmava não aceitar como válida aquela recolha de líquido orgânico mas que, dada a recusa do ciclista na repetição do acto, se limitava a enviar os frasquinhos para exame ao Hospital de Coimbra. A este respeito, Idalino de Freitas (director principal da «Volta») diria-nos:

– Não há, no regulamento, qualquer sanção prevista para a falta de Mendes. A única coisa que está bem especificada é que o ciclista sujeito a controlo terá de urinar nú da cintura para baixo perante um delegado do seu clube, um representante dos outros clubes, o presidente do júri e o médico indicado pela DGD.

Ainda antes da abalada para Aveiro, directores do Braga, Coimbrões, Caloi, Aguias/Clok, Almodôvar/Matimar, Campinense/Marina e Bombarralense, acercaram-se do director da corrida (Jorge Lara) e declararam que as equipas que chefiavam só concluiriam a «Volta» se ficassem nulos e sem qualquer efeito todos os controlos **anti-doping,** uma vez que (segundo o seu unânime ponto de vista) a urina de Mendes não fora recolhida regulamentarmente e, portanto, **«está totalmente desvirtuado o sentido desses exames contra a droga».**

Gerou-se uma turbulência dos diabos, que chegou a vias de facto entre Américo Silva e o portuense Venceslau Fernandes, mais algumas agressões de menor monta (igualmente entre ciclistas e dirigentes), uma violenta série de ataques ao presidente federativo Mário Ferreira (por **«ter contemporisado perante a atitude do «camisola amarela»)** e, depois de largas conversações e da palavra de Jorge Lara em como o juri reuniria para esclarecer a situação, os 45 ciclistas lá viraram costas a Mangualde, 17 minutos depois do horário previsto, inicialmente em lenta marcha de protesto, com os homens do Porto enquadrando Fernando Mendes, protegendo-o das iras de Américo Silva e de alguns outros homens do pelotão.

Não há dúvida: para centenas de pessoas, foi um matinal espectáculo imprevisto. Para os observadores imparciais (mas atentos) apenas um juízo: assim vai o Desporto em Portugal.

ROUPA NA CORDA

– O sr. Mendes, aqui, não manda nada. Lá porque está

Continua na pag 16

Europeia
A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO
LISBOA PRAIA DA ROCHA

Habite em ambiente de férias todo o ano nas torres de setúbal
Andares de 3 e 4 assoalhadas prontos a habitar
Excepcional vista panorâmica sobre a Cidade e Tróia
PREÇOS DESDE 800 CONTOS
ATENDE NO LOCAL TODOS OS DIAS NA AV MIGUEL BOMBARDA 133 - 4 A TELES 53 8 98 LISBOA
RENTIFIX

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Continuação da pág. 15

no Porto, que tem Gutheiro, julga-se mais do que os outros?

Totalmente fora de si, Américo Silva (olhos esbugalhados) mal cabia na pele. E atacava:

– Na Guarda, não foi ao controlo. Aqui (Mangualde) nega-se a urinar e vai para a pensão. Seja cego e não veja mais os meus filhos se alguém tiver a coragem de me castigar. Sim, senhor: tomo as minhas coisas, mas sei como faço.

Repetia:

– Drogo-me todo, parto tudo, estrago o director da corrida...

Andrade atiça mais o fogo:

– O Mendes até drogou o miúdo do Porto, o Pinheirinho...

Torna à carga Américo Silva:

– Tenho as minhas malandrices, mas sei fazer as coisas. É cá uma receita que aprendi em França: nunca pode dar positivo, porque mete suor e tudo.

António Machado, delegado do Coimbroes:

– Só há uma solução: se o Mendes recusou ir a exame, é eliminado e o 1.º lugar pertence ao Belmiro Silva.

Américo Silva e João Costa acercam-se do júri: **«pagamos para ver c ontra-análise»**. Luís Teixeira, ri, como que alheado da guerrilha: **«bonito é se iam todos ao controlo...»** Venceslau pretende partir para a etapa, elvando consido a equipa do Porto. Mendes tem de fugir para um carro de apoio, dadas as ganas de alguns recentes «amigos», que não se cansam de o insultar:

– Para ganhar isto, tiveste de comprar o Firmino!

Andrade, muito rápido:

– Há dois anos, também eu me vendi ao Firmino...

O delegado do Bombarralense recorda o sucedido no ano passado, a José Sousa Santos: eliminado por não ter ido ao controlo, já depois da última etapa.

SÃO RUMORES, SÃO RUMORES

Em Aveiro, Mendes é a imagem do laconismo:

– Não se passou nada comigo. A Federação tem a minha urina.

Mas, num repente, acrescenta:

– São mais de dois mil quilómetros em cima de uma bicicleta, a gente toma um determinado número de coisas. Olhe: se bebo um copo de água, logo dizem que é doping...

Mário Ferreira, presidente do júri:

– O Mendes apresentou-se no tempo legal. A urina foi recolhida no Hospital de Mangualde. O médico entendeu que o calção não estava suficientemente em baixo. O médico só tinha uma coisa a fazer: não aceitar a primeira urina, não lacrar os frascos...

O filme iria continuar, em Águeda, antes e após o contra-relógio. Américo Silva continuava em carga cerrada:

– Todos tomam, todos tomam, que eu bem sei e ninguém é capaz de me desmentir. Sim, eu também tomo: mas o meu estimulante não acusa, é uma malandrice que eu aprendi em França. O Mendes até queria que eu lhe ensinasse como se faz...

Começam os primeiros rumores. Mendes teria assinado uma declaração que, segundo se diz, rubricaria o seguinte: **«Declaro que me recusei a ir ao controlo anti-doping, conforme o regulamento da «Volta a Portugal».**

«Você assinou isso, Mendes?

– Não senhor, não assinei nada (respondeu o portista para a TV).

– Você assinou isso, mendes?

– Só assinei um papel em branco (respondeu o portista para a Rádio).

Você assinou isso, Mendes?

– Nem sequer sei do que falam respondeu o portista para a Imprensa).

Vira-se para o lado e jura:

– Nunca ninguém me mandou tirar os calções: só este médico é que quiz ser diferente...

INQUÉRITO A FIRMINO

Honório Francisco, técnico do Lousa, é homem de rosto franco e palavra autorizada:

– Contingência de organizações deficientes e fraudes inesperadas, tiraram ao Lousa o 1.º lugar, por equipas e individual (que era para o Firmino). Vamos indagar para ver se o Américo Silva tem razão, nos ataques que faz à ligação Firmino-Mendes. Se o inquérito que vamos fazer acusar Firmino, proponho a irradiação (pura e simples) do atleta.

«Toda a organização da «Volta» cometeu erros. Quanto à análise anti-doping, não houve pulso suficiente para impor rigidez de processos. Deviam ir, pelo menos, 10 ciclistas ao controlo, em todas as provas velocipédicas. Sobretudo nas categorias inferiores. Impedia-se a viciação na droga.

«Não se educam os ciclistas e, depois, acontece isto. Tenho conhecimento de populares que já correm drogados! Afinal, também porque é que há tantas exigências a ciclistas que estão a acabar as suas carreiras?

Belmiro entre beldades

Chama-se José Albuquerque. Foi o «Faísca»

João Costa: controlo positivo

PARA QUANDO O FIM?

No contra-relógio, Belmiro seria insuperável. Um espectador, colhido por um carro de apoio, iria para o hospital. A multidão dividiria os aplausos (especialmente por Belmiro e Américo) mas apuparia Mendes, com o rapaz mais enfiado que um perú em véspera de sacrifício. Jorge Lara ajudava à missa:

– Uma «fuga» com oito minutos de vantagem, de um corredor como o Mendes, o Andrade ou o Firmino, demonstra que não houve desportivismo por parque dos que ficaram no pelotão.

Belmiro Silva, como se a coisa não lhe tocasse, era o espelho da calma e do bom senso:

– Se o Mendes não cumpriu o regulamento, alguma coisa se passou. Quiz, no contra-relógio, fazer melhor que os que estavam mais perto de mim. Se tudo andar como se diz, ainda posso ganhar a «Volta». Mas, após estas cenas feias ocorridas a nível de amadores, fico muito triste.

Já me apareceram propostas para deixar o Coimbrões: terei de pensar bem. Fiz 24 anos a 6 de Julho, ando há 4 no ciclismo, gostava de ser profissional. Tentar melhorar de vida, chamar a atenção para o ciclismo português.

Joquim silva passa perto, aborrecido e triste: os juizes tinham-no obrigado a dar mais uma volta à praça e ele, danado dos fígados, atirara com a cicicleta para longe. Estava, agora, a verificar os prejuízos.

O mesmo não acontecia com Américo Silva:

— Não vou parar. Se alguém me castigar, amando abaixo esta Federação. Se o Mendes ganha a Volta, faço um escândalo que só visto!

Cá estamos para ver.

NEVES DE SOUSA

Armindo Lúcio: um valor para o futuro

Adelino Teixeira: estagnação ou desalento?

METAS
Netas: Firmino Bernardino
Albergaria: Alfredo Gouveia
Águeda: Belmiro Silva

CICLOMOTORES
FORMULA 1
"SPORT SPECIAL"
RODAM, TAMBÉM, NA 40.ª VOLTA A PORTUGAL

FORMULA 1
EQUIPADO COM CARENAGEM (CORTA VENTO)
PARA MAIS SEGURANÇA NA
CONDUÇÃO DESPORTIVA

ACHAMOS
A maneira
de vos poupar dinheiro
para as Férias,
comprando muito
por pouco dinheiro,
no TOP ROSS
Rossio, 85 Tel. 365018

Anúncio Comunicado
Avisam-se os interessados
em poupar dinheiro nas
compras de vestuário para ambos os sexos,
que o TOP ROSS está vendendo
a preços verdadeiramente baixos
artigos para Verão (últimas novidades).
Para a sua comodidade,
faça as compras da parte de manhã.
Estamos abertos à hora de almoço
TOP ROSS Rossio, 85 Tel. 365018

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

INTERVALO

A caminho da Alemanha, lá vai (hoje) uma controversa selecção nacional: Adelino Teixeira, Alexandre Ruas, Belmiro Silva, Floriano Mendes, Luís Teixeira e António Fernandes. Na comitiva viajam o presidente federativo Mário Ferreira, o mecânico Francisco Araújo, o treinador Alves Barbosa e o massagista Fernando Crespo.

Na Guarda, houve uma razia nos carros dos «voltistas»: durante a noite de estadia naquela cidade, uma dezena de viaturas foi assaltada e despojada dos valores que continha.

Citação especial para os dirigentes das equipas do Dramático de Rio Tinto/Lusotex e S. Jorge/Daviga (aqui, o antigo ciclista António Domingos), inexcedíveis nos contactos com a Imprensa.

Boa publicidade feita por algumas firmas, no decorrer desta «Volta»: casos da «Joframa» do «Grupo Segurador MSA», da «Sumol» e dos «Detergentes Sol» (Plastina). A «Sumol» teve na corrida uma equipa de trabalho constituída por Matos, Lourenço, Freitas e Morais. Quanto aos «Detergentes Sol», apresentaram-se com as bonitas Odete Pereira e Lina Pinto, lado a lado com José Ferreira, José Ricardo e Alfredo Pereira.

Magnífico apoio receberam todos os Órgãos de Comunicação Social de D. Rosa da Costa e de António Marinho, chefes dos Serviços dos Correios e Telecomunicações. Um sindcero aplauso pelo seu brilhante labor.

A Informação (via TV e Rádio) suou a bom suar para levar a todo o País informações detalhadas da competição. Uma nota muito especial para a turma da RDP, que integrava os relatores Mário Pereira, Romeu Correia e Augusto Marques, de braço dado com um elenco de técnicos (saliência para Fernando Humberto, Franklim e João Mota). Quanto à Rádio Renascença, esteve representada por Aurélio Carlos Moreira e Pelo técnico Lyra.

A equipa-TV, comandada por Carlos Quinas, agrupava Rui Mateus, Rodrigo, Fernando Freire, Trindade, Manuel de Carvalho e Norberto.

O dr. José Barreiros de Magalhães, o enfermeiro Fernando Crespo, o condutor Ginja e o jóvem médico dr. Manuel Barreiros de Magalhães formaram, uma vez mais, um quarteto de alta preponderância, não apenas na manutenção da saúde física da caravana mas, por igual, na boa disposição espiritual dos «voltistas».

O dr. Aníbal Rocha, médico do Braga, foi punido com expulsão da «Volta» por «desrespeito grave contra elementos directivos da corrida».

Dois rostos lindos (Fátima e Céu) deram, ontem, em Águeda, o beijinho da praxe a Fernando Mendes e Belmiro Silva, na horazinha de glória no podium.

Mangualde (Cotel-Conjunto Turístico de Senhora do Castelo) e Águeda (Abimota) receberam principescamente a caravana voltista. Em Mangualde, devem ainda salientar-se os bons cuidados da Associação Cultural e Desportiva de Tibaldinho e da Comissão das Termas de Alcafache.

Magnífico comportamento do Morris-Marina» HR-86-07 que, guiado pelo habitual companheiro Adolfo Rodrigues (condutor inatacável) regressará à Avis (Rent a Car) sem a mais leve beliscadura. Ao volante de uma viatura estupenda, um condutor excepcional.

Firmino Bernardino: o Lousa quer saber

CLASSIFICAÇÕES

CHEGADA A MANGUALDE

1. Alfredo Gouveia, Fernando Mendes, Luís Teixeira, Firmino Bernardino, Belmiro Silva, Venceslau Fernandes, Joaquim S. Santos, José S. Santos, Manuel Pereira e Américo Silva, à frente de um primeiro pelotão com mais cinco ciclistas, com 3 h 29 m 40 s.

Alfredo Gouveia: salvar a honra do Águias*Clok

CHEGADA A AVEIRO

1.º Alfredo Gouveira 3.05,36; 2.º Manuel Gonçalves 3.09,37; 3.º José Lima 3.09,59; 4.º Alexandre Ruas, Belmiro Silva, Carlos Raimundo, Manuel Carvalho, Miguel Silva, José Pinheirinho e Manuel Oliveira, integrando o pelotão, constituído por mais 33 corredores, com 3.10,06; 44º José Amaro e José Monteiro 3.22,14.

CONTRA-RELÓGIO DE ÁGUEDA

1º Belmiro Silva 47,23; Américo Silva 47,26; Firmino Bernardino 47.38; 4.º Floriano Mendes 47.47; 5.º Armindo Lúcio 47,52; 6.º Luís Teixeira 47,56; 7.º Fernando Mendes 47,58; 8.º Joaquim Andrade 48,05; 9.º Alexandre Ruas 48,16; 10.º Joaquim S. Santos 48,18; 11.º José S. Santos e Francisco Miranda 48,39; 13.º José L. Pacheco 48,45; 14.º João Costa 49,00; 15.º José Amaro 49,24; 16.º Raul Carvalho 49,32; 17.º Manuel Pereira 49,43; 18.º Elias Campos 49,46; 19.º Manuel Oliveira 49,47; 20.º Venceslau Fernandes 49,51; 21.º Américo Cardoso 49,54; 22.º Adelino Teixeira 49,56; 23.º Manuel Gomes 50,16; 24.º Alfredo Gouveia 50.22; 25.º António Fernandes e Herculano Silva 50,24; 27.º José Pinheirinho 50,54; 28.º António Marçalo 50,36; 29.º Abel Coelho 50,50; 30.º Jacinto Paulino 51,17; 31.º Manuel Martins 51,18; 32.º Manuel Carvalho 51,25; 33.º José Lima 51,55; 34.º Carlos Raimundo 52,43; 35.º Luís Gregório 52,45; 36.º Joaquim Colaço 52,53; 37.º Aldomiro Nascimento 53,17; 38.º João Marta 53,25; 39.º Raul Terêncio 53,34; 40.º João Duarte 54,17; 41.º Manuel Gonçalves 54,18; 42.º José Sá 54,56; 43.º José Monteiro 55,59; 44.º Miguel Silva 56,13; 45.º Joaquim Silva 1.00,22.

GERAL (INDIVIDUAL) PRÉMIO «BLACK E DECKER

1.º Fernando Mendes (FCP) 57 h 48 m 25 s; 2.º Belmiro Silva (Coi.) 57.52,32; 3.º Arm. Lúcio (Lousa) 57,53.09; 4.º L. Teixeira (Coel.) 57.54,09; 5.º Alexandre Ruas (Águias) 57.55,32; 6.º Américo Silva (Bra) 57.55,59; 7.º F. Bernandino (Lou.) 57.56,29; 8.º Ad. Teixeira (Lou) 57.57,48; 9.º João Costa (Cam.) 57.58,42;

Alexandre Ruas: o melhor «sprinter»

10.º Man. Oliveira (Bf) 57.59,36; 11.º J.S. Santos (Bom) 58.00,32; 12.º José S. Santos (Bom) 58.01,08; 13.º R. Carvalho (Coi) 58.01,18; 14.º F. Miranda (Bom) 58.01,46; 15.º Flor. Mendes (Ag) 58.04,44; 16.º V. Fernandes (FCP) 58.07,16; 17.º Abel Coelho (Loul) 58.09,19; 18.º Man. Pereira (Bf) 58.09,29; 19.º A. Fernandes (FCP) 58.10,15; 20.º J.L. Pacheco (Bra) 58.11,44; 21.º Man. Gomes (FCP) 58.12,30; 22.º Ant. Marçalo (Ag.) 58.25,02; 23.º Jac. Paulino (Man) 58.28,24; 24.º M. Martins (Coel). 58.36,21; 25.º Joa. Andrade (Ag) 58.39,17; 26.º M. Carvalho (Coi) 58.39,30; 27.º Elias Campos (Lou) 58.49,46; 28.º João Mata (Bom) 58.50,12; 29.º Joaq. Colaço (Alm) 58.53,18; 30.º R. Terêncio (Bom) 58.53,52; 31.º C. Raimundo (Bra) 58.55,39; 32.º L. Gregório (Sang) 59.03,51; 33.º Joaq. Silva (Coim) 59.06,45; 34.º M. Gonçalves (Bf) 59.07,31; 35.º Alf. Gouveia (Ag.) 59.08,08; 36.º J. Pinheirin. (FCP) 59.09,02; 37.º José Lima (Caloi) 59.12,21; 38.º José Sá (S. Jorge) 59.15,30; 39.º A. Cardoso (S.J.) 59.16,33; 40.º Herc. Silva (Sang) 59.20,45; 41.º A. Nascimento (Cp) 59.29,17; 42.º Mig. Silva (Caloi) 59.34,24; 43.º José Amaro (Bf) 59.44,39; 44.º J. Monteiro (Fac) 60.36,25.

GERAL (EQUIPAS)

1.º Lousa 173 h 39 m 44 s; 2.º FC Porto 173.53,27; 3.º Águias 173.54,50; 4.º Bombarralense 174.01,12; 5.º Coimbrões 174.24,12; 6.º Benfica 174.44,46; 7.º Almodôvar/Cam. 174.49,43; 8.º S. Jorge 176.43,45.

GERAL (PONTOS)

1.º Alexandre Ruas (Águias) 78 pontos; 2.º Fernando Mendes (FCP) 35; 3.º José Amaro (Benfica) 35; 4.º Alfredo Gouveia (Águias) 29; 5.º Firmino Bernanrdino (Lousa) 28.

GERAL (MONTANHA) CAMISOLA «GALP»

1.º Firmino Bernardino (Lou) 72 pontos; 2.º Luís Teixeira (Celima) 52; 3.º Fernando Mendes (FCP) 48; 4.º João Costa (Campinense) 37; 5.º Luís Gregório (Sang) 31.

COMBINADO (EFS-FÓRMULA 1)

1.º Fernando Mendes (FCP) 6 pontos; 2.º Firm. Bernardino (Lousa) 13; 3.º Alexandre Ruas (Águias) 15; 4.º João Costa (Campinense) 19; 5.º Belm. Silva (Coimbrões) 21.

= CLASSIFICAÇÕES ESPECIAIS =

CAMISOLA *Black & Decker* (AMARELA)— **Fernando Mendes**

CAMISOLA GALP (AZUL)— **Firmino Bernardino**

CAMISOLA FÓRMULA 1 (COMBINADO)— **Fernando Mendes**

FUTEBOL

A rodagem quase no fim

Coube ao Sparta de Roterdao (Holanda) encerrar a «rodagem» do campeão nacional, constituída por cinco jogos nos quais o FC do Porto defrontou adversários de diferentes origens e estilos, cada qual o mais poderoso – Dínamo de Bucareste, Chelsea, Cruzeiro de Belo Horizonte, Nottinghan Forest e, finalmente, esta turma holandesa de bom gabarito técnico e não menos excelente porte atlético.

Magnífico o último teste do campeão, mas, sobretudo, porque o FC do Porto teve de haver-se com um tipo de futebol evidentemente competitivo, velocissimo, linearmente objectivo e impregnado de extrema dureza.

O resultado (0-1) reflecte, com certa verdade, a vantagem do futebol de combate dos holandeses sobre o estilo mais filigranado dos portistas que raramente dispuseram de tempo e espaço para se organizarem com a necessária eficácia.

Em todo o caso e consideradas as ocasiões de possível golo à mercê dos atacantes portistas, a igualdade não escandalizaria.

Arbitragem (benévola mas, fora isso, razoável) de Armando Parati, do Porto.

F.C. DO PORTO: Fonseca; Gabriel, Simões (Lima Pereira), Freitas e Vieirinha (Óscar); Rodolfo, Duda e Frasco (Gonzalez); Gomes, Vital e Costa.

SPARTA DE ROTERDÃO: Doesburg; Janssen, Balkestein, Morty e Verbek; Valke, Van Gaal e De Goy; Van Zoest, Werbrs e Van Stavern.

Ao intervalo: 0-1, golo de Staveren (17 m).

BENFICA – NOVA VITÓRIA

O Benfica venceu, ontem, o Salamanca, no campo deste, em jogo de carácter particular relacionado com a transferência de Alves. Os encarnados que ao intervalo já ganhavam por 1-0, com um golo de Reinaldo aumentariam a sua vantagem na segunda parte com um tento de Nené.

Para este encontro que foi dirigido por Balsa Ron de Valladolid as equipas apresentaram:

SALAMANCA: D'Alessandro; Enrique, Balbino, Bustillo e Pedrazza; Tomé, Pepe e Cristo (aos 68 m Chaparro); Juanito, Félix e Carlos Baez.

BENFICA – Bento (aos 85 m Fidalgo); Pietra (aos 58 m Bastos Lopes), Eurico, Alhinho e Alberto; Toni, Humberto (no início da 2.ª parte Pereirinha), Alves e Sheu; Reinaldo (aos 80 m Nené) e Chalana (aos 69 m Rui Lopes).

De assinalar o reaparecimento do guarda-redes do Salamanca D'Alessandro, após prolongada ausência por grave lesão e o facto de Mortimore ter feito actuar dezasseis jogadores. A caravana encarnada seguirá para Bruxelas, via Lisboa, para defrontar amanhã o Racing White, em jogo de carácter particular. O regresso definitivo terá lugar na quarta-feira.

SPORTING-VITÓRIA E DERROTA

Terminou com uma derrota (0-1) frente ao Castors e uma vitória (5-0), ante o Vasco da Gama, a digressão do Sporting pelo continente americano.

O jogo de Montreal, com o Castors, o melhor adversário de quantos os «leões» defrontaram foi assinalado por uma «bronca» relacionada com o «cachet» que o Sporting devia receber. A falta de pagamento acordado levou a equipa potuguesa a só regressar ao rectangulo para o reatamento 40 minutos depois de ter terminado a primeira parte. De referir que neste encontro o Sporting fez a sua melhor exibição da temporada, tendo tido como adversário principal alem do valor do Castors, comandante da liga canadiana de futebol, onde militam jogadores ingleses, escoses, jugoslavos, brasileiros (Marconi, que jogou no Braga) e portugueses (Barros e Testas, autor do único golo do encontro) a relva artificial, à qual os leões tiveram sérias dificuldades em se adaptarem.

No derradeiro encontro, frente ao Vasco da Gama o Sporting não teve dificuldades em alcançar nova goleada.

Para estes dois encontros, a equipa leonina apresentou:

Em Montreal: Botelho; Artur (aos 74 m. Murça), Laranjeira, Meneses e Inácio (aos 80 m. Barão); Ailton, Zezinho e Zandonaide (na 2.ª parte Marinho); Keita (na 2.ª parte Vítor Manuel). Manuel Fernandes e Ademar.

Em Bridgeport: Botelho (aos 46 m. Valter); Bastos, Laranjeira, Meneses e Murça: Barão. Zezinho (aos 46 m. Ailton) e Cerdeira (aos 55 m. Artur); Manoel. Manuel Fernandes (aos 46 m. Inácio) e Zandonaide (aos 46 m. Ademar).

BOAVISTA PERDE

O Boavista perdeu com o Celta por 1-0 e deve dizer-se desde já que este desfecho não correspondeu de modo nenhum ao desenrolar do desafio.

O Celta, submetido a intenso domínio, venceria através de um contra-ataque (o processo ofensivo preferido pela equipa galega) em que Taí não foi suficientemente lesto no desviar da bola do alcance de Lago (o marcador do golo aos 35 m) após recarga a remate de Canosa.

Arbitragem (aceitável) de Adélio Pinto, do Porto.

BOAVISTA: Matos; Vítor Pereira, Carolino (Queirós), Artur e Taí; Barbosa (Roni), ELiseu e Nogueira; Júlio, Albertino, Almeida.

CELTA DE VIGO: Hortas; Juan (Jorge), Pereira, Suso, e Lago (San Roman); Canosa (Allemany), Suarez e Carlos (Vilar); Mori (Castro), Senra, e Del Cura (Paco).

COLECÇÃO SOLÁRIO

AS SUAS PÁGINAS DE FÉRIAS

AD. DESBAROLLES

OS MISTÉRIOS DA MÃO

- REVELADOS E EXPLICADOS

edições

Av. Duque de Ávila 9[illegible]
Telefs 55 68 98-57 20[illegible]

Distribuidora: Dig[illegible]
Rua das Chagas.

ROTEIRO CULTURAL

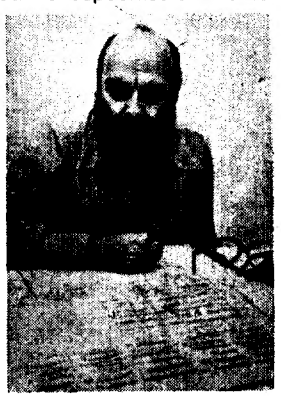
Os nossos leitores de Faro têm tido, ultimamente, a oportunidade de adquirir livros – ou, pelo menos de os observar – numa minifeira do livro organizada pelo Sporting Clube local e pelo presidente do Município. Esta feira, que estará aberta até ao dia 27, junta no centro da cidade 12 pavilhões de livreiros. Não julgamos necessário chamar a atenção para a importância do acontecimento, já que será difícil, a quem vive ou está em Faro, não passar pela Feira ou não saber da sua existência. Oxalá esta feira seja seguida de outras e gente da área tire dela todos os benefícios possíveis.

Num dos últimos Roteiros pedimos a quem tivesse fotografias da época do coronel António Xavier Correia Barreto para entrar em contacto connosco a fim de satisfazermos um pedido de um dos nossos leitores. Vários telefonemas recebidos na redacção do «DL» revelam que o nosso pedido foi acatado mas, infelizmente, tínhamonos esquecido de um pormenor que invalidou as respostas dos nossos leitores – será possível pedir-lhes que voltem a contactar connosco, mas de manhã?

Hoje, às 21 h. Octávio Felgueiras profere uma conferência na ala norte do Mosteiro de Alcobaça. O tema – «Os barcos nazarenos no panorama da arqueologia naval» – tem interesse não apenas para quem se interessa por barcos, mas para toda a gente que se interessa pela vida e pelas tradições do litoral português.

Com canto livre e baile, termina hoje o programa de actividades organizado pelo clube de Antas-Penedondo para inaugurar a sua sede.

O colectivo de animação teatral «Pé de Vento» acaba de lançar um novo jornal infantil chamado «Borboleta». «Pé de Vento», que apresntou o espectáculo «Ventolão, o maior intelectual do mundo» na cooperativa «Àrvore», vai apresentar esse espectáculo, durante o mês de Setembro, no Porto e em localidades dos arredores dessa cidade.



Luís de Pablo, cujas obras são hoje tocadas no Estoril

Ultrapassada a barreira dos meados de Agosto o verão caminha para o fim e, mais dia menos dia, o tempo começa a modificar-se e o inverno a apossar-se da vida. Com a chegada do inverno, a vida cultural voltará a renovar-se e o lisboeta terá muito por onde escolher. Entretanto as opções não são muitas, mas vale a pena ir ver a Zita Duarte na peça «À espera de Alberto», tal como vale a pena ir ao teatro da Graça ver a «Porta Fechada» de Sartre, que a Lia Gama e a Ana Paula pnterpretam impecavelmente.

No campo das artes plásticas, há exposições a ver, nomeadamente a da SNBA, a de Pomar e de Paolo na Gulbenkian, a de Lídia e de Philipe Legal e a de Maria Luísa Afonso, no Estoril.

O acontecimento do dia é o concerto que tem lugar hoje à noite no Pavilhão dos Congressos do Estoril. Em acção, o grupo Koan, de Madrid, dirigido por José Ramón Encinar, que apresentará, em primeira audição, obras do compositor espanhol Luís de Pablo. Intervêm no concerto os percussionistas Juan Pedro Ropero e Javier Benet. Luís de Pablo nasceu em Bilbau e iniciou os seus estudos musicais aos

Um quadro de Maria Luísa Afonso, que foi discípula de Dórdio Gomes

oito anos de idade. Entre 1958 e 1968 fundou vários grupos de divulgação de música contemporânea, como «Nueva Música», «Tiempo y Música», «Alea» e «Alea música electrónica Libre», bem como o primeiro laboratório de música electrónica que se fundou em Espanha. Professor de análise de música contemporânea nos conservatórios de Madrid, de Toronto e de Otawa, tem realizado concertos em vários países e tem, já, uma obra extensa em que se destacam «Tombaeu» (1962/63), «Recíproco» (1963), «Escenas» (1964), «Radial» (1960), «Al son que tocan» (1970), e «Zuresko Olerkia» (1975).

Dali inspira-se no busto de Mansfield

Será inspirada no busto da actriz norte-americana Jayne Mansfield, a próxima obra do pintor espanhol Salvador Dali.

A propósito, o pintor viria a dizer a um jornalista seu amigo que a matéria-prima da sua nova obra será um osso de cordeiro, por ele encontrado numa praia. «A forma desse osso evocava vagamente a silhueta da célebre actriz de Hollywood» – disse.

A obra terá por título «Busto de uma veterana actriz de Hollywood, apoiado por muletas compassivas» e deverá ser incluída na exposição que Salvador Dali apresentará em 1979 no Centro Cultural Georges Pompidou, em Paris.

Espanha: os melhores na arte pirotécnica

A Espanha ganhou a «Vestal de Prata» – mais alto prémio – no Festival Internacional de Arte Pirotécnica de Cannes, através da sua «Pirotécnica Caballer» de Burjasot, Valência.

O espectáculo premiado foi a «Suite Artificial», denominado pela firma espanhola de «Impromptu» de Piromelodias».

Concorreram, além da Espanha, a França (Vestal de Bronze), a Áustria e a Itália.

A «Vestal de Ouro» só é atribuída de cinco em cinco anos.

Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

Acidente e viver.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	16°
PORTO	15°
P. DOURADAS	20°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	21°
ÉVORA	20°
SINES	18°
BEJA	22°
FARO	26°
FARO	26°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.57	4,3 m	10.32	0,8 m
17.15	4,4 m	22.58	0,9 m
Dia 22			
5.39	4,1 m	11.14	1,0 m
17.58	4,2 m	23.40	1,1 m
Dia 23			
6.22	3,9 m	11.58	1,3 m
18.42	3,9 m		

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Na faixa costeira a Norte do Cabo Carvoeiro, céu temporariamente muito nublado, nevoeiros ou neblinas matinais e vento fraco. Nas restantes regiões, céu pouco nublado ou limpo e vento fraco ou moderado do Norte.

AMANHÃ

NASCER AS 6.57
OCASO AS 20.22

DIA 25 • DIA 2 DIA 10 DIA 16

rádio

1.º Programa

18.00: Os 50 anos da Censura em Portugal; **18.35:** Ao vivo com Curred Air; **19.00:** Falar de História; **19.20:** Musica portuguesa; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Música variada; **21.00:** Trailler do folhetim «Furico, o Presbítero»; **21.20:** Contraponto; **00.00:** Último jornal; **00.02:** Cançonetas; **01.00:** Programa de variedades — música da noite.

2.º Programa

18.20: Música de vanguarda; **19.00:** Animação cultural; **19.30:** O quarteto em sol menor; **20.00:** Obras de Bach; **21.00:** O canto e os seus intérpretes; **22.00:** Ciclo Janacek; **23.00:** Intercâmbio musical; **00.15:** Requiem Op. 48, de Fauré; **01.00:** Fecho.

3.º Programa

Nacional e Regional (290m)

18.00: Vertical; **18.20:** Prevenção e saúde; **18.40:** Mulher, agora e aqui; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.40:** Disco...rendo; **20.15:** A lei em que vivemos; **21.20:** Quando o telefone toca; **22.00:** Suplemento; **22.05:** Quando o telefone toca; **23.05:** Hora Luterana; **24.00:** Suplemento; **00.05:** Suplemento desportivo; **00.15:** Dia a dia com o passado; **01.05:** Tempo internacional; **02.00:** Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00:** Compasso; **18.15:** Sal e pimenta; **19.45:** Ronda desportiva; **20.40:** Serviço de agenda; **21.00:** Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

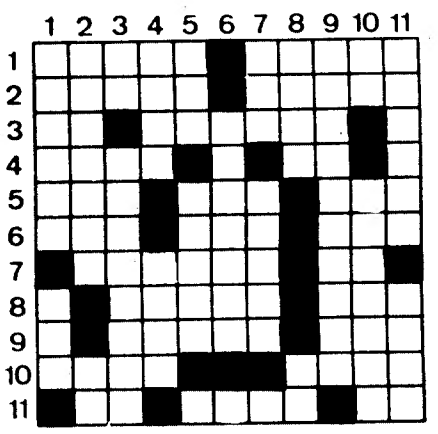
16.00: Gong; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Forum; **21.30:** O homem no tempo; **22.00:** Auditório; **23.00:** Música de jazz; **00.00:** Prisma; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: apelos; **18.15:** Igreja em notícia — Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Ext. do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.05:** Última hora; **23.30:** Estante giratória; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 120



HORIZONTAIS:

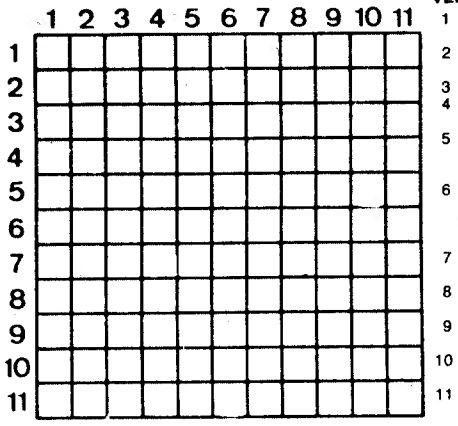
1 Livres. Tecem.
2 **Mete em mala. Toucinho fresco.**
3 Letra grega. Levantara.
4 Doutoras. Amónio (s.q).
5 Aventureiro francês qua apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Conceder. Rio da Suíça.
6 Sua Senhoria. Ovário dos peixes. Irmã da mãe.
7 Guarneces de arames. Cidade da antiga Caldeia.
8 Tenciono. Chefe etíope.
9 Fêmea do urso (pl). Grande.
10 Esmagava. Fundir.
11 O mesmo que uma (ant e pop). Numeral cardinal (fem). Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

VERTICAIS:

1 Tenros. Preposição.
2 Carinhosa. Alternativa.
3 Gálio (s.q). Confusão.
4 Remolinho de água (pl). Brisa.
5 Chiste. Domestiques.
6 Engastara.
7 Artigo indefinido. Planos.
8 Invulgar. Césio (s.q).
9 Autor de composições dramáticas.
10 Érbio (s.q). Encolerizaras.
11 Sazonada. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8180



HORIZONTIAS:

1 Pequena moeda de cobre, que corria em Damão. Atasca.
2 Espécie de forragem (Bras). Festa da natividade de Cristo.
3 Enguia. O maior vulto do Antigo Testamento.
4 Germânio (s.q) Ósmio (s.q).
5 Guarnecidos de arames.
6 Grisalhos. Nota musical.
7 Calhaus. Costume.
8 As duas juntas. Molusco cefalópode comestível.
9 Oco. Açoitei.
10 Antigo Testamento. Ente. Preposição e artigo (pl).
11 Cobrem de iodo. Post scriptum. Palmeira do Brasil.

VERTICAIS:

1 Importunar (fig.). Cidade do Estado de São Paulo.
2 Serra de Portugal. Sal do ácido úlmico.
3 Rio de Portugal. Concluo.
4 Prefixo de negação. Exército. Saudável.
5 Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça. Guarnecessem de asas.
6 Almirante e astrónomo português que montou o Observatório Astronómico de Lisboa. Cidade da antiga Caldeia.
7 Preparar com anis. Prasiodínio (s.q).
8 Bigorna de aço sem hastes. Atrasos.
9 Tragédia de Shakespeare. Líquido gorduroso.
10 Pêlos de certos animais. Quinhentos e seis em romano.
11 O mais. Calote (pop). Rio do Estado da Baía.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 119

HORIZONTAIS:

1 Tásio. Acabo.
2 Irão. A. Amor.
3 Rim. Trás. Ta.
4 Adoar. RAZÃO.
5 Oaio. Erar.
6 Mia. Rãs.
7 Compadres.
8 Suara.
9 Em. SSa. Chão.
10 Dl. Piais.
11 Oleosos. Roo.

VERTICAIS:

1 TIRA. O MEDO.
2 Árido. Mil.
3 Samoanos.
4 Io. Aí. Musgo.
5 Trompas.
6 Ar. Iara.
7 Areada. Ps.
8 Casar. Cl.
9 Am. Zarelhar.
10 Botaras. Aio.
11 Orão. Coso.

Provérbio: A RAZÃO TIRA O MEDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8179

HORIZONTAIS:

1 Apregoassem.
2 Braga. Grela.
3 Rosas. Rã.
4 Avô. Trastes.
5 Aira. Roo.
6 Rosca. Mel.
7 Amar. Ornava.
8 Ri. Crê. Ras.
9 Rasto. MV. Dl.
10 Arais. Doo.
11 Salão. Suas.

VERTICAIS:

1 Abra. Parras.
2 Prova. Miara.
3 Rasoira. Sal.
4 Ega. Ror. Tia.
5 Gastas. Cose.
6 Cor.
7 Agradaremos.
8 Sras.
9 Se. Tomar. Dá.
10 El. Elevados.
11 Mais. Lásio.

farmácias

Lisboa
TURNO 69
Até às 22 horas

AÇOREANA — Largo Conde Barão, 2. Tel. 661330. **ALB** — Rua Santana à Lapa, 156. Tel. 663562. **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725. **CONDESTÁVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Te. 666206. **DILEMA** — Rua Alianca Operária, 49. Tel. 722868. **ESTADOS UNIDOS**—Av. E.U. da América, 16-B. Tel. 725859. **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107. **GÓIS, LDA., SUCR.** — Rua dos Anjos, 12-C-D. Tel. 650760. **LATINA** — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Tel. 42312. **LAVINHA** — Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242. **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 23-35. Tel. 780181. **LUSITANA** — Av. de Roma, 13-A. Tel. 725453. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395. **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174. **MORÃO** — Rua da Assunção, 17-19. Tel. 321289. **NEOTERÁPIA** — Campo Grande, 138. Tel. 774682. **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 26-A. Tel. 843439. **NOVAIS** — Av. Luís Bivar, 11-13. Telefone 44324. **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088. **PARIS** — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A. Tel. 890131. **PÁTRIA** — C.ª dos Mestres, 30-A. Tel. 680627. **PROBIDADE** — Rua Alcântara, 15-A-B. Tel. 638589. **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800. **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904. **S. TOMÉ** — Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704. **SOUSA** — Estrada de Benfica, 429-431. Tels. 780027-789985. **ZILER** — Rua S. Tomé, 54-58. Tel. 862835. **ZIRA** — Pª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Tels. 311216-310172.

Permanente

AÇOREANA — Largo do Conde Barão, 2. Tel. 661330. **ALB** — Rua Santana à Lapa, 156. Tel. 663562. **BASTOS** — Rua Morais Soares, 91;D. Tel. 844350. **ESTADOS UNIDOS** — Av. E.U. América, 16-B. Tel. 725859. **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181. **NOVAIS** — Av. Luís Bivr, 11-13. Tel. 708242. **LAVINHA** — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242. **MORÃO** — Rua Assunção, 17-19. Tel. 321289. **PÁTRIA** — C.ª Mestres, 30-A. Tel. 680627. **S. TOMÉ** — Est. do Desvio, lote 12-C. Tel. **ZILER** — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862335. **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. tel. 384904.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 21-A. tel. 2750076. **COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues** — Largo 5 de Outubro, 62. Tel. 270121. **LARANJEIRO — Moderna** — Rua Dr. António Elvas, 84. Tel. 2490305. **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471. **BARREIRO — Mascarenhas Neto** — Rua Almeida Garrett, 1. Tel. 2076454. **SEIXAL — Sornenho** — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560. **MONTIJO — Moderna** — Rua Bulhão Pato, 60. Tel. 2310156. **MOITA — União moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga. Tel. 239025. **ALHOS VEDROS — Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020. **ALCOCHETE — Nunes** — Largo Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Cabrita — Miraflores. tel. 2101486. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS — Vilar.** Até às 22 horas **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS — Pargana** — Eng. Boneville Franco. Tel. 2435147. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS — Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro. Tel. 2430485. Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Brandão** — Av. da República, 77-C. Tel. 2471054. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Ate às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **CASCAIS — Nova** — Est. Alvide — Fontainhas. Tel. 281044. Até às 21 horas. **Marginal** — Av. Marginal. Tel. 280078. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Helénica — Rua Elias Garcia, 2. Tel. 933613. Permanente. **Girassol** — Rua Elias Garcia, 17-C. Tel. 974161. Até às 22 horas. **DAMAIA — Confiança** — Est. Militar, Lote D. Tel. 9710231. **QUELUZ — Serra & Pinto** — Av. D. António C. Sá, 50-E. Tel. 957619. **CAMARATE — Nova** — Rua Cidade de Lisboa, 94. Tel. 2518726. **CACÉM — Garcia** — Av. dos Missionários, 2. Tel. 2942181. MEM MARTINS — ALLGUEIRÃO — **Rodrigues Rato.** Tel. 2912038. Permanente. **ÁGUALVA — CACÉM — Mira Sintra** — P. N — Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Misericórdia** — Vila. Tel. 2930391. Permanente. **COLARES — Abreja.** Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92. Tel. 687011. **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327. Tel. 24874. **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636. Tel. 21782. **BIRRA** — Pr. da Liberdade, 125. Tel. 26463. **MAFALDA** — Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 481687. **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622. Tel. 54526. **CARDONA DOS SANTOS** — Rua D. Manuel II, 90. Tel. 313051. **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878.

(De dia e toda a noite)

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540. Tel. 485755. **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251. Tel. 60606. **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855. Tel. 52851.

Coimbra

(Das 9 hors às 9 do dia seguinte)

ESTÁDIO — Rua do Brasil, 348, r/c. tel. 72710. **ADRIANA** — Pr. da República, 20-32. tel. 23609.

cartaz de cinema Setembros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Às 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
LABIRINTO DE VIOLÊNCIA
Int. men. 13 anos
Sala B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
NA IDADE DA INOCÊNCIA

ALVALADE 897480
Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.30
AMOR PURO
(KADAMBARI)
Não acons. a men. 18 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Hoje, estreia, às 21.30
A PRAGA DOS DEUSES
um filme de Bert I. Gordon
Hoje, às 23.30 h — Ficção Científica (18 anos)
«O CÉREBRO DO MAL»

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
MULHERES E RECRUTAS
Com Gianni Morandi
Maiores 12 anos
2.ª semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
5.ª semana
Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funes
Um filme de Gean Girault
Para todos — Colorido

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Johnny Weissmuller
e Maureen O'Sullivan
TARZAN E A COMPANHEIRA
Um filme de Cedric Gibbons
Para todos

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Um filme de Bertrand Tavernier
O JUIZ E O ASSASSINO
Philippe Noiret, Michel Galabru
e Isabelle Huppert

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
O amor. A aventura. A paixão. O desejo
LUXÚRIA
Int. men. 18 anos
Pornográfico
Às 24 — Não acons. m. 18 anos
O FANTASMA DO GRANDE HOTEL

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
LOUCURAS BURGUESAS
às 18.45
NOITE AMERICANA

CITY CINE
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
«O HOTEL DA PRAIA»
Não acons. men. 13 anos
Às 23.45 h — Cinencontro
Int. m. 18 anos
QUANDO PASSAM AS CEGONHAS
de Michail Kalatozov

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
(10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS
5.ª semana
com Louis de Funès

DOIS MIL 7100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
Às 15.30 e 21.30 h.
BRUCE LI E EU
Int. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Não acons. men. 18 anos
PANTERA NEGRA
de Harlem

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Sessões à 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Astrid Kilian, Horst Heuck
e Monica Marc em
JOGOS DE AMOR
um filme de Jurgem Schindler
Colorido
Int. a men. 18 anos

ESTÚDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 14.45, 18.15 e 21.30
O filme começa após o início das sessões
Não acons. men. 13 anos
Ryan O'Neal, Marisa Berenson e a obra prima de Stanley Kubrick
BARRY LYNDON
4 óscars

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
NO PAÍS DO AMOR LIVRE

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 h
— Não acons. a men. 13 anos
ADEUS AMIGO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Anthony Quinn e Yoko Tani
na mais fascinante história de amor e aventura
SOMBRAS BRANCAS

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos
2.ª semana

MONUMENTAL 555731
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30h.
CAVALGADA DOS DESTEMIDOS
com Kirk Douglas e Bruce Dern
Int. men. 13 anos
2.ª semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A ÚLTIMA JOGADA
(TOMORROW NEVER COMES)
Na melhor tradição dos policiais ingleses, um jogo de vida ou de morte com John Ireland

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
9.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã
às 15.15 e 21.15 horas
ALGEMAS DO PASSADO
Int. a men. 13 anos
Ultimas exibiçoes

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
A SUPERFÊMEA
com Vera Fischer

PÁTHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O EMISSÁRIO DO DIABO
um filme de Peter Sykes
Techicolor
Não acons. men. 18 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO
Interdito a men. 18 anos
(Contém cenas eventualmente chocantes)

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JÚNIOR
SALA 3 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não ac. men. 13 anos
UMA VIDA DIFÍCIL
SALA 4 — Às 15, 17, 19 e 23 h
Int. men. 18 anos
UM FILME DOCE

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Encerrado para obras e beneficiações durante o corrente mês de Agosto

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
MAUS PENSAMENTOS
uma comédia italiana
com Ugo Tognazzi e Edwige Fenech

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. a men. 13 anos
O terror abate-se sobre a cidade!
com Ben Johnson e Michael Parks
A INVASÃO DAS ABELHAS ASSASSINAS

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30
Alain Delon
CUIDADO! AS CRIANÇAS ESTÃO A VER
— Attention les Enfants Regardent —
Int. men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
5.ª semana
Às 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Harriete Andersson
N.B. — Projecção do filme cinco minutos após o início do espectáculo

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
7.ª semana
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estaçao do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Int. a men. de 13 anos
A PRIMEIRA VEZ
de Claude Berri
A passagem do estado de virgem ao de iniciado chama-se a primeira vez
Alain Cohen, Charles Denner
e Zorica Lozic

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
4.ª Semana
A sensação real de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROUND
com Charles Heston
um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O mais excitante espectáculo musical!...
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro: Roma
2.ª semana

circular é viver

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLIMPIA — Sessões permanentes. «Macumba», (18 anos)
CAPITÓLIO — «Laços escaldantes», às 19, 21 e 23 h (18 anos)
PARIS — «Colts para os 7 magníficos», às 21.30 (14 anos)
CINEARTE — «Lodo na cidade» (18 anos)
PROMOTORA — Tentáculos», às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «As aventuras amorosas de Robin dos Bosques», às 21.30 (18 anos)
JARDIM — «Alcapone», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Patton», às 21.30 (10 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «O Homen que matou Bylli de Kid», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — «O gendarme de St. Tropez», às 21.15 (10 anos)
PAREDE — Royal Cine — «Cabaret, Adeus Berlim», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Palácio — «O Abismo», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS — S. José — «Keoma», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «A Quadrilha Selvagem», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «A Filha da Casta Suzana», às 21.15 (13 anos)
AMADORA — Lido — «Dr. Jivago», às 21.30
MEM MARTINS —Cine Chaby — «Os quatro cavaleiros de Kung-Fu», às 21.30 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Júlia», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Nasce uma Estrela», às 21.15 (13 anos).
ALMADA — Incrível — «Um cadáver de sobremesa», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «O vingador sou eu», às 21.15 (18 anos)

Porto

COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE — «O Conde de Novion», às 21.30 (13 anos)
TEP — Arte Realista — «Ai Estes Malditos Domingos», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «O filho do pecado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — O Homem Aranha», às 21.30 (T)
BATALHA — SALA BEBÉ — «Deserto de Almas», às 23.30; «A Confissão», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Cadáveres incómodos», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «A Superpatrulha», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «O Jogo Duplo», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Joe», às 21.30 (18 anos)
FOCO — «Jerry, Primeiro Turista do Espaço», às 21.30 (para todos)
JÚLIO DINIZ — «Deafio de gigantes», às 21.30 (18 anos)
ODEON — «Massacre», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «A filha de casta Susana», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «A mania das grandezas», às 21.30 (10 anos)
SA DA BANDEIRA — «Rito Sexual», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Sweney... Detective», às 21.30 (18 anos)
TERÇO — «O Rebelde do Kansas», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Mundo Maluco», as 21.30 (10 anos)
VALE FORMOSO — «Amizade indestrutível», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «A agressão», às 21.30 (18 ano)
COLISEU — «Émilie, adorável Emilie», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «As descaradas», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «El Macho», às 21.30 (13 anos)

O SEXO EVITA A CRISE CARDÍACA?
Leia:
AFRODITE
À venda em todo o País
Rua Gomes Freire, 11-4.º-B Telf: 573720

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

EM FERREIRA DO ALENTEJO

CAP comanda invasão de UCP

Um grupo de indivíduos, que se faziam transportar em cerca de 30 tractores, invadiram ao princípio da manhã de sábado parte das terras da herdade do Monte Branco, integrada na UCP «Planície Dourada», na zona de Ferreira do Alentejo.

Alguns dos invasores eram pequenos agricultores e seareiros que manobrados pelos caciques locais da CAP reivindicavam a entrega de uma reserva ao agrário e a divisão da restante área por cem famílias das aldeias dos Ruins, Olhas, Gasparões, Figueira de Cavaleiros e Canhestres – povoações que se situam próximo do Monte Branco.

Os ocupantes ainda começaram a charruar a terra não se tendo, no entanto, registado confrontos com os trabalhadores da UCP porque estes os evitaram.

Com serenidade e firmeza os trabalhadores preferiram comunicar a ocupação à GNR que enviou para o local um destacamento de homens, alguns blindados «Panhard» e cães-polícias. Compareceu também, a fim de conferenciar com os ocupantes, um funcionário do Centro Regional da Reforma Agrária de Beja. Depois da ordem de dispersar, dada pela GNR, os invasores decidiram concentrar-se, fora da propriedade, junto à berma da estrada, onde ainda se encontram numa espécie de acampamento.

Segundo um dirigente da UCP «Planície Dourara» que contactámos esta manhã, os «revolucionários» da CAP passaram o fim-de-semana em «luta» mas com todas as comodidades. Nem sequer lá faltam as roulotes de «comes e bebes». E para mostrarem que não se afastam do objectivo principal, que aquilo não se trata de um piquenique, agitam cartazes nos quais se destacam frases do seguinte teor: «A terra não é de Moscovo é do povo». Com a ostentação da bandeira nacional exibem o seu «elevado» patriotismo...

Resolveram os ocupantes enviar telegramas ao Presidente da República e ao coronel Jaime Neves, tendo sido solicitado a este último «o seu apoio amigo».

A legalidade foi reposta na herdade do Monte Branco mas esta acção vem demonstrar que a CAP continua empenhada em levar para a frente os seus planos. Escolheu o momento propício em que não há Governo nem a Assembleia da República a funcionar.

VIGILÂNCIA

A propósito o PS emitiu um comunicado no qual condena a invasão da herdade do Monte Branco e responsabiliza a CAP por ter desencadeado uma acção desta natureza. Pelo seu lado a Comissão Concelhia de Ferreira do Alentejo do PCP divulgou também um comunicado sobre os acontecimentos.

O PCP afirma ter sempre defendido a entrega das terras aos pequenos e médios agricultores, embora pense que essas terras devem ser as que se encontram ainda em poder dos agrários. No comunicado alertase os trabalhadores, os democratas e antifascistas para o facto «desta provocação fascista se inserir numa manobra contra a Reforma Agrária, à qual não são alheios os partidos reaccionários PPD e CDS».

No comunicado do PCP exortam-se, ainda, nos trabalhadores e pequenos e médios agricultores a manter a serenidade, lembrando, todavia, a necessidade de reforçar a vigilância revolucionária sobre os reaccionários».

Torre de Babel

O PROCESSO DESAPARECIDO

A notícia correu. E não se poderá dizer que, até hoje, os órgãos de Comunicação Social tenham empolado o caso. Todavia, o desaparecimento do processo instaurado aos agressores do ministro Almeida Santos deverá ser qualificado como um escândalo. Um escândalo da nossa vida judicial e da nossa vida política. Um escândalo que exige inquérito a sério e justiça a sério.

Não podemos estar à mercê de bandos de agressores e dos seus encobridos, de grupos de conspiradores e dos seus cúmplices.

Este escândalo público desprestigia o Estado. Atinge todos os órgãos de Soberania.

LUGAR AO SOL

Que o «25 de Abril» prometeu às populações dos Açores e aos emigrantes portugueses dos Açores oriundos, um «lugar ao sol». E que esse «lugar ao sol» tarda. Diz-se para aí e lá também. Mas, será necessário não confundir «sol» e «sombra». A subida à governação das Ilhas Atlânticas das forças reaccionárias faz dos Açores um «lugar à sombra» onde o «25 de Abril» tarda a chegar.

GENEBRA

Sindicalistas vão debater "caso Chrysler"

Funcionários sindicais da Inglaterra, França e Espanha reunem-se em Genebra no próximo dia 30 para debater medidas para manter o pleno emprego nas fábricas europeias da Chrysler à luz da sua proposta-compra pela Peugeot-Citroen, segundo foi anunciado hoje.

A Federação Internacional dos Metalúrgicos (FIM) declarou ter convocado a reunião de emergência de líderes sindicais das fábricas Chrysler afectadas para debate de «acção de solidariedade internacional para manter o pleno emprego na companhia».

A FIM, agrupamento mundial de sindicatos, com 12,5 milhões de membros, declarou estar seriamente preocupada com o possível impacto negativo sobre o emprego da «súbita e surpreendente mudança de direcção» nas subsidiárias europeias da companhia americana.

No âmbito do acordo, anunciado na quinta-feira, a Peugeot-Citroen, da França, absorverá fábricas na França, Inglaterra e Espanha, que empregam, respectivaoente, 41 000, 23 000 e 15 500 pessoas. Receia-se que racionalizações possam custar postos de trabalho.

Pé de cabra na Conservatória

Documentos espalhados pelo chão, gavetas abertas, tudo em desalinho, assinalou a passagem de assaltantes pela 8.ª Conservatória do Registo Civil, ao Campo dos Mártires da Pátria, em Lisboa.

Para realizarem o assalto, os seus autores serviram-se de um pé-de-cabra com o qual fizeram o «necessário» arrombamento.

Os objectivos do assalto, concretizado no último sábado, são ainda desconhecidos das autoridades, sendo de admitir que o móbil não fosse o roubo de dinheiro, mas de um «determinado documento» que obrigou a buscas.

SEARA NOVA

ACABA DE SAIR MAIS UM NÚMERO DA «SEARA NOVA»

com artigos que vão interessá-lo

– BENTO JESUS CARAÇA
– SANTIAGO CARRILHO, «EUROCOMUNISMO» E MARXISMO
por João Agostinho
– PSICANÁLISE E CIBERNÉTICA
por Brigitte Cardoso e Cunha
– RAUL BRANDÃO NA SUÍÇA
por Rogério Paulo
– CRÍTICA DE LIVROS

COMPRE JÁ
A SUA SEARA

DE LISBOA PARA LURDES

Tráfico de moeda falsa acaba em peregrinação

Os serviços da Interpol estão a investigar a extensão do tráfico de notas falsas detectado na última sexta-feira à noite, em Lurdes, e que já levou à detenção de José Pereira Trindade, de 36 anos, natural de Lisboa. O detido é guia da Agência de Viagens Rodarte, na Rua da Palma, e acompanhava com frequência turistas portugueses a França.

Encarregado pela sua agência de pagar as despesas do grupo excursionista (cerca de 40 pessoas em cada viagem) José Pereira fazia-o mas, pelo menos neste caso, com moeda falsa.

Notícias veiculadas pela agência France Press fazerem supor que a traficância só foi descoberta quando o guia levantou suspeitas ao abrir, perante o dono do hotel, uma pasta recheada de maços de notas de 500 e 100 francos, pesetas e escudos. Dali, retirou 47 notas de cem francos, e pagou o alojamento. Mais tarde, o proprietário do hotel confirmou que se tratava de notas falsas passando a Polícia a ocupar-se do assunto.

O guia José Pereira foi encarcerado no domingo à noite em Tarbes (Sudoeste da França) e, entretanto, todos os elementos da gerência da Rodarte seguiream para Lurdes na esperança de resolverem o problema.

Ainda de acordo com a France Press, a Polícia francesa teria apurado que o funcionário da referida agência de viagens e turismo introduziu em França cerca de 50.000 francos em notas falsas de 500 e 100 francos, bem como em escudos e pesetas igualmentne falsos.

Uma versão posta a correr remete para o guia José Pereira a responsabilidade do tráfico: ele pagava as despesas dos turistas com notas falsas e recebia dinheiro «limpo» da sua agência, sem quaisquer implicações no «negócio».

Em todo o caso, um funcionário da Rodarte hoje de manhã contactado pelo «DL» afirma que tanto o motorista como o guia desta viagem a Lurdes são pessoas de bem, com longos anos de casa, gente honesta. Poderia ter acontecido – admitiu – o dinheiro (falso) ter-lhe sido entregue pela própria agência, que inadvertidamente o recebera de outrem. Quanto à existência de «tanto dinheiro» na pasta, a mesma fonte acrescentou que era natural, pois tratava-se de pagar as despesas de 46 passageiros durante 16 dias.

Vem a propósito referir que o guia agora visado pela Polícia francesa já se deslocara umas cinquenta vezes a França acompanhando turistas.

Uma última notícia procedente de Lurdes revela que também o motorista do autocarro que levou os peregrinos foi preso, mas este por motivos diferentes: ele é acusado de passar para França, de contrabando, importante quantidade de bebidas alcoólicas.

Tentou suicidar-se ante acusação de roubo de gado

Um homem acusado de roubar gado aproveitou uma busca que a GNR lhe estava a passar ao automóvel para sacar duma arma de fogo e tentar matar-se, depois de ter falhado os disparos sobre os dois soldados que o levavam preso.

José Palé Godinho, de 39 anos, natural de Reguengos de Monsaraz, foi internado sob prisão no Hospital de Santa Maria, para onde veio depois da cena de tiros, em Bucelas.

A GNR prendera José Godinho no Alentejo, sob a suspeita de ser o chefe duma quadrilha de ladrões de gado. Soldados trouxeram-no depois para Bucelas, ondo o seu carro estava estacionado. Enquanto identificava os papéis da viatura, o preso empunhou a arma que ali tinha escondida para tentar a fuga.

O estado do detido não é grave.

Nobre da Costa

Continuação da pág. 1

preenchido. Silva Lopes seu titular diria, a propósito, que «esse problema não se poria se eu me demitisse do cargo de governador». Referiu ainda que Rui Vilar, vice-governador mais antigo, será o principal responsável do Banco de Portugal.

Refira-se, finalmente, ser de prever uma intervenção pública, no decorrer desta semana, do Presidente da República, sobre o Governo, segundo o próprio general Eanes deu a entender no decorrer da sua visita ontem à noite, à I Feira Nacional da Fruta, nas Caldas da Raínha. Terá sido com base nesta afirmação do general Eanes que alguns órgãos de informação admitiram a hipótese de tomada de posse do Governo nos próximos dias.

Futuro governador de Macau

O governador de Macau, coronel Garcia Leandro, inicia amanhã consultas junto dos órgãos representativos da população do território no sentido de apurar do seu interesse em que o futuro governador seja natural de Macau ou elemento aqui radicado há longos anos.

Garcia Leandro, que tem vindo a declarar publicamente que deseja abandonar Macau em Novembro próximo, comunicará posteriormente ao Presidente da República o resultado das consultas, devendo, caso não haja consenso geral para a escolha de um natural de Macau ou aqui residente há muito tempo para o cargo de governador, iniciarem-se posteriormente outras diligências com base em personalidades civis ou militares.

Até ao momento ainda não foram tornadas públicas quaisquer posições sobre o mesmo assunto, à excepção de três jornais chineses, que se publicam em Macau –«Si Man», «Tai Chong» e «Va Kio» –, que, em artigos publicados a semana passada, se mostram desfavoráveis à nomeação de um governador local.

Militante do PPD leva de Valpaços 230 contos

VALPAÇOS, 21 (Do nosso correspondente) – O povo desta vila não se cansa de comentar o «feito» de um tal José Lourenço de Andrade, que, encontrando-se na Comissão Liquidatária do Grémio da Lavoura, se fez para o Brasil com cerca de 230 contos.

Esse dinheiro foi desviado de Fevereiro deste ano até ao mês corrente, mercê do não registo de mais de 700 facturas.

Quando se ausentou para o Brasil, José Lourenço afirmou que se deslocava até lá por o pai, naquele país, «não se encontrar muito bem de saúde».

A razão, no entanto, parece ter sido outra: o desvio do dinheiro.

A família que deixou na terra (alguns parentes), dando como provada a falta, já repôs aquela importância monetária.

O indivíduo em questão tornou-se muito conhecido no Verão de 1975, pelo facto de (diz o povo de Valpaços) ter tentado incendiar as sedes dos centros de trabalho do PS e do PCP. Era considerado um «guarda costas» dos caciques locais – e tinha protecções em certas instituições da terra. Nessa altura, afirmava-se (e muita gente o ouviu) «militante do PPD».

Identificada a vítima do crime do Estoril

O cadáver da vítima do crime ocorrido num hotel do Estoril foi já para o Instituto de Medicina Legal, onde se procederá à autópsia, segundo revela a Anop.

O corpo, que se encontrava no Hospital de Cascais, parece ter sido identificado como Robert André Sanchez que, apesar dos prenomes franceses e do apelido espanhol, a Polícia Judiciária (PJ) parece acreditar tratar-se de um cidadão português.

A idade da vítima era de 30 anos, escasseando todos os restantes elementos de identificação, sobre os quais a Polícia Judiciária deu ordem terminante aos funcionários daquele estabelecimento hospitalar para não serem revelados.

Criança trucidada por um comboio

Um menor de 13 anos foi no último sábado trucidado por um comboio, na estação da Amadora.

O pequeno, Paulo Jorge Seixal Pinto, residia na Rua 9, lote 144 - 1.º F da Serra das Minas, Casal Mem Martins.

Por altura do desastre, o Paulo brincava junto à linha e não terá ouvido os gritos dos seus companheiros que também ali brincavam, mas que se aperceberam, a tempo, da chegada do comboio.

(Hoje 20 páginas)